

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Ana Paula Araújo Cabral da Silva

Critérios de autoria e contribuição:
aplicações em periódicos brasileiros da Medicina

Porto Alegre
2022

Ana Paula Araújo Cabral da Silva

Critérios de autoria e contribuição:
aplicações em periódicos brasileiros da Medicina

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Prof. Dra.
Samile Andréa de Souza
Vanz

Porto Alegre
2022

CIP - Catalogação na Publicação

Silva, Ana Paula Araújo Cabral da
Critérios de autoria e contribuição: aplicações em
periódicos brasileiros da Medicina / Ana Paula Araújo
Cabral da Silva. -- 2022.
119 f.
Orientador: Samile Andréa de Souza Vanz.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e
Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da
Informação, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Autoria. 2. Critérios de autoria. 3. Comunicação
científica. 4. Periódicos científicos. I. Vanz,
Samile Andréa de Souza, orient. II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões Mendes

Vice-Reitora: Prof^a. Dr^a. Patrícia Helena Lucas Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-diretora: Prof^a. Dr^a. Vera Regina Schmitz

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Coordenador: Prof. Dr. Thiago Henrique Bragato Barros

Coordenador substituto: Prof. Dr. Moisés Rochemback

PPGCIN – UFRGS

Rua Ramiro Barcelos, 2705, Prédio 22201

CEP: 90035-007 Porto Alegre – RS

Telefone: (51) 3308-5067

E-mail: ppgcin@ufrgs.br

Ana Paula Araújo Cabral da Silva

Cr terios de autoria e contribui o:
aplica es em peri dicos brasileiros da Medicina

Disserta o apresentada ao Programa de P s-Gradua o em Ci ncia da Informa o da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obten o do t tulo de Mestre em Ci ncia da Informa o.

Orientadora: Prof. Dra. Samile Andr a de Souza Vanz

Aprovada em ____ de _____ de 2022.

Banca examinadora:

Prof a Dr a Samile Andr a de Souza Vanz
Membro Interno (PPGCIN/UFRGS)

Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior
Membro Interno (PPGCIN/UFRGS)

Prof a Dr a Maria Cl udia Cabrini Gracio
Membro Externo (PPGCIN/UNESP)

Prof a Dr a Carla Mara Hil rio
Membro Externo (DCI/UEL)

Prof a Dr a Caterina Groposo Pav o
Suplente (PPGCIN/UFRGS)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida...Ele é o Autor!

Aos meus pais, Enaldo e Elvira, pelo exemplo, apoio e encorajamento, em todos os momentos da minha vida, inclusive acadêmica.

Ao meu amado Cabral, meu maior incentivador, pela paciência demonstrada e por entender minhas ausências.

A minha filha Sarah, pelo apoio nos cálculos e gráficos; e ao meu filho Miguel, pelas leituras e sugestões de redação.

Que alegria viver essa jornada recebendo seu auxílio!

A minha orientadora, Samile, por efetivamente direcionar essa caminhada, com muita paz e sabedoria; e por ser muito presente, apesar do distanciamento exigido pela pandemia.

À equipe da Biblioteca FAMED/HCPA pelo incentivo e pela compreensão neste momento diferenciado, de conciliação de trabalho e estudos.

Aos colegas e amigos do GEI (Grupo de Estudos em Indexação) pelo apoio e pelo acolhimento.

Às amigas e manas da Igreja Batista Passo d'Areia pela escuta atenta das angústias e incertezas.

*"...corramos com perseverança
a corrida que nos é proposta,
tendo os olhos fitos em Jesus,
autor e consumidor da nossa fé..."*
(Bíblia. Hebreus, cap. 11, v. 1 e 2)

RESUMO

Investiga as diretrizes existentes acerca de atribuição de autoria e sua utilização em periódicos brasileiros da área médica. Busca embasamento teórico mediante breve histórico sobre as características do conhecimento e da comunicação científica em Medicina. Realiza levantamento bibliográfico na base de dados PubMed, visando definição do conceito de autoria, além da apuração e descrição das tipologias existentes de autoria e coautoria, quais sejam, primeiro e último autor; autor correspondente; autoria fantasma, convidada, honorária, incompleta, injustificada, descartável, órfã, forjada, hiperautoria, *medical writer*. Através dessa pesquisa, também determina órgãos e mecanismos reguladores da autoria na área médica, em nível nacional e internacional. Em uma segunda etapa realiza pesquisa exploratória em 130 periódicos brasileiros correntes em Medicina indexados na BVS/LILACS e SciELO, caracterizados pela disponibilidade *online* e em *open access*. Verifica a aplicabilidade das diretrizes identificadas bem como a adesão desses periódicos a estas recomendações. Analisa outros fatores relacionados à autoria, como fator de impacto e indexação em bases de dados. Identifica que 80% dos 130 periódicos analisados mencionam a adoção a critérios para autoria, sendo que o mais adotado são as "*Recommendations*", publicadas pelo ICMJE. Comprova que 98 dos 104 títulos que adotam critérios de autoria publicam essas contribuições diretamente nos artigos. Quanto à ordem de autoria, em 100% dos periódicos analisados inexistente orientação referente a essa questão. Conclui que, apesar da majoritária influência das recomendações do ICMJE, outros critérios vêm sendo adotados (CRediT, *WAME Authorship* e *EWMA Guidelines*) para suprir deficiências apontadas no ICMJE, como limitação para distinguir contribuições e o viés comercial.

Palavras-chave: Autoria; Critérios de autoria; Comunicação científica; Periódicos científicos

ABSTRACT

It investigates the existing guidelines on authorship attribution and its use in Brazilian medical journals. It seeks theoretical basis through a brief history of the characteristics of knowledge and scientific communication in Medicine. Conducts a bibliographic research in the PubMed database, aiming at defining the concept of authorship, in addition to the verification and description of the existing typologies of authorship and co-authorship, namely, first and last author; corresponding author; ghost, guest, honorary, incomplete, unjustified, disposable, orphan, forged, hyperauthorship, medical writer. Through this research, it also determines regulatory bodies and mechanisms of authorship in the medical field, both nationally and internationally. In a second stage, it carries out an exploratory research in 130 current Brazilian medical journals indexed in BVS/LILACS and SciELO, characterized by online availability and open access. It verifies the applicability of the identified guidelines as well as the adherence of these journals to these recommendations. It analyzes other factors related to authorship, such as impact factor and indexing in databases. It identifies that 80% of the 130 journals analyzed mention the adoption of criteria for authorship, with the most adopted being the "Recommendations", published by the ICMJE. It proves that 98 of the 104 titles that adopt authorship criteria publish these contributions directly in the articles. As for the order of authorship, in 100% of the analyzed journals, there is no guidance regarding this issue. It concludes that, despite the majority influence of the ICMJE recommendations, other criteria have been adopted (CrediT, WAME Authorship and EWMA Guidelines) to address deficiencies identified in the ICMJE, as a limitation to distinguish contributions and commercial bias.

Keywords: Authorship; Authorship criteria; Scientific communication; Scientific journals

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fórmula “bloqueio triplo” do ICMJE	39
Figura 2 - Contribuição de autoria no artigo	75
Gráfico 1 - Contribuição dos autores nos artigos	74
Quadro 1 - CRediT (Taxonomia das Funções do Colaborador)	41
Quadro 2 - Declaração de responsabilidades na autoria em Medicina	44
Quadro 3 - Sugestão de boas práticas na autoria científica	45
Quadro 4 - Estratégia inicial PubMed/MEDLINE	48
Quadro 5 - Periódicos médicos brasileiros	49
Quadro 6 - Instrumento de pesquisa e exemplo de um periódico avaliado	51
Quadro 7 - Periódicos sem definição de critérios de autoria	53
Quadro 8 - Periódicos com critérios de autoria	58
Quadro 9 - Ano de adesão aos critérios de autoria	76
Quadro 10 - Comparação entre os critérios de autoria	82
Tabela 1 - Adoção de critérios de autoria	71

LISTA DE SIGLAS

AMWA	American Medical Writer Association
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CASRAI	Consortia Advancing Standards in Research Administration Information
CMWC	Chinese Medical Writers Community
COPE	Committee on Publication Ethics
CRedit	Contributor Roles Taxonomy
CSE	Council of Science Editors
EMWA	European Medical Writers Association
GPP3	Good Publication Practice for Communicating Company-Sponsored Medical Research
ICMJE	International Committee of Medical Journal Editors
IMWA	Indian Medical Writers Association
ISI	Institute for Scientific Information
ISMPP	International Society For Medical Publication Professionals
JCI	Journal Citation Indicator
JCR	Journal Citation Reports
JIF	Journal Impact Factor
LATINDEX	Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MPIP	Medical Publishing Insights and Practices
NISO	National Information Standards Organization
POP	Publish or perish
SciELO	Scientific Electronic Library Online
WAME	World Association of Medical Editors
WHO	World Health Organisation
WMA	World Medical Association

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Justificativa	16
1.2 Objetivos	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 Conhecimento e comunicação científica em Medicina	20
2.2 Autoria e coautoria	27
2.3 Autoria e órgãos reguladores em Medicina	37
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	47
3.1 Delineamento da pesquisa: revisão bibliográfica	47
3.2 Delineamento da pesquisa: periódicos selecionados	49
3.3 Delineamento da pesquisa: instrumento de coleta dos dados	50
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS	94
APÊNDICE A – Periódicos selecionados	113
APÊNDICE B – Formulários de autoria e contribuição	114

1 INTRODUÇÃO

No decurso da história da humanidade, o conhecimento científico passou por transformações, e as formas de divulgação desses saberes também sofreram modificações no processo de desenvolvimento da ciência. Enquanto nos primórdios a oralidade dominava a transmissão do conhecimento, a linguagem escrita foi sendo gradativamente escolhida para esse processo de comunicação dos saberes (BURKE, 2003, 2012).

A partir disso, as informações passaram a ser registradas em diversos suportes, como o barro, o pergaminho, papiro e papel. Esses registros também passaram a ser organizados a fim de serem divulgados e consultados pelos estudiosos de cada época, advindo dessas ações as bibliotecas, bem como outras instituições de organização, guarda e memória das informações (BURKE, 2003, 2012).

Outrossim, com o intuito de transmitir de forma sistemática esse conhecimento agregado, foram criadas as faculdades e universidades, bem como as associações científicas, nas mais diversas áreas. Com essas modalidades de ensino e comunicação, outros elementos foram agregados para divulgação do conhecimento científico. Como destaca Meadows (1999, p. 1) a comunicação “[...] situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto a própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares”.

Nesse sentido, Mueller (2007, p. 132) afirma que a “[...] divulgação dos resultados do trabalho dos pesquisadores e pensadores de todas as áreas se dá principalmente por meio de publicações de vários tipos”. A autora menciona como exemplos dessa produção os “[...] livros, capítulos de livros, publicações periódicas [...] teses e dissertações, anais de congressos [...] livros-textos, enciclopédias e dicionários especializados, entre outros” (MUELLER, 2007, p. 132).

Dentre essas tipologias de publicação, destacam-se os periódicos científicos, surgidos na segunda metade do século XVII. Acerca destes, Burke (2003) esclarece que passaram gradativamente a complementar a correspondência trocada entre os estudiosos, como fonte de comunicação da ciência.

Diante disso, pode-se afirmar que a comunicação científica é a atividade através da qual o conhecimento desenvolvido pelas várias ciências é divulgado entre suas comunidades de estudo e pesquisa. Como ressalta Meadows (1999, p. VII) “[...] a comunicação eficiente e eficaz constitui parte essencial do processo de investigação científica.” Oliveira e Ribeiro (2020, p. 2) destacam ainda que “[...] a ciência está intimamente associada à comunicação científica, de forma teórica-metodológica e prática”. Além disso, para os autores

a ciência só alcançará suas aspirações por meio da divulgação, da acessibilidade, da transparência, da ética e da ampla discussão dos resultados das pesquisas entre os pares e focalizando o retorno para a sociedade (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2020, p. 2)

Entretanto, a diversidade existente entre os vários domínios de conhecimento ocasiona que as pesquisas em cada um deles sejam conduzidas de múltiplas maneiras, e conseqüentemente, os canais utilizados para publicá-las também sejam diferenciados (GARVEY, 1979; MUELLER, 2005; RODRIGUES; OLIVEIRA, 2020).

Ainda assim, Rodrigues e Oliveira (2020, p. 47) destacam que “[...] o periódico científico vem predominando em um número significativo de campos investigativos, como o mais relevante”. Essa condição pode ser verificada com nitidez na área médica, em que este processo vem sendo realizado principalmente a partir de artigos, publicados em periódicos (MEADOWS, 1999), preferencialmente internacionais (MUELLER, 2005).

Considerando a comunicação científica em nível mundial, podem ser percebidos avanços metodológicos, como a ampliação da criação colaborativa (MONTEIRO et al, 2004; MUELLER, 2005; HU, 2020; MARQUES, 2020). Nesse sentido, Bourdieu (2004, p. 99) destaca que

“[...] a ciência é um imenso aparelho de construção colectiva utilizado colectivamente”.

Além disso, progressos tecnológicos são evidenciados no fluxo informacional, ampliando sua flexibilidade e agilidade. Mediante o uso do *e-mail* e da *internet*, entre outras ferramentas e tecnologias, pode ser verificada a “[...] vertiginosa fluidez das redes eletrônicas de informação e de comunicação” (TARGINO; TORRES, 2014, p. 2).

No entanto, determinados desafios ainda se mantêm, especialmente aqueles referentes à correta e clara identificação da autoria e coautoria, gerada pelo incremento no número de autores responsáveis pelo conteúdo dos artigos publicados em periódicos científicos (MONTENEGRO, 1999; PETROIANU, 2002, 2010; MONTEIRO *et al.*, 2004; REGO, 2010; WITTER, 2010; CRITÉRIOS, 2020; VASCONCELLOS, 2020).

Essa dinâmica vem sendo percebida em diversos domínios científicos, inclusive na área médica. Exemplificando esse aumento numérico de autores por artigo em Medicina no Brasil, Vanz e Stumpf (2012) verificaram que as áreas de Medicina Clínica e Experimental I e II apresentavam uma média de 7 e 5,6 autores/artigo, no período analisado (2004-2006). Para as autoras, os resultados obtidos na pesquisa “[...] parecem indicar que o Brasil segue gradativamente uma tendência mundial de aumento do número de parceiros em colaboração internacional” (VANZ; STUMPF, 2012, p. 325-326, tradução nossa).

Essa tendência se manteve nos anos seguintes, sendo novamente destacada no estudo realizado em 2019, pelo Web of Science Group para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). No período analisado (2013-2018), os autores brasileiros foram coautores com pesquisadores de 205 países. Na área médica, analisada no conjunto das Ciências da Saúde, a proporção de colaborações relacionada aos EUA esteve ao redor de 40% a 50% (WEB of Science Group, 2019).

Ademais, outros aspectos relacionados à autoria, como critérios para sua determinação e ordenação, seguem alvo de investigação. Embora critérios para definição de autoria já tenham sido desenvolvidos a partir da década de 1970, como exemplificado pelas *Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals*, publicadas pelo *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE), ainda há questionamentos sobre a utilização e atualização deste e de outros padrões semelhantes, como *Contributor Roles Taxonomy* (CRediT), elaboradas pelo *Consortia Advancing Standards in Research Administration Information* (CASRAI) e *Good Publication Practice for Communicating Company-Sponsored Medical Research* (GPP3) (MATHESON, 2011; BATTISTI *et al.*, 2015; PANTER, c2021).

Com relação à ordem de autoria, Baerlocher *et al.* (2007, p. 174, tradução nossa), afirmam que essa determinação do ordenamento da autoria traz “implicações significativas [...] e são usadas [...] para fins de promoção, tempo de pesquisa alocado e financiamento.” No documento *Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals*, o ICMJE (2019) afirma que os “critérios usados para determinar a ordem em que os autores são listados [...] podem variar e devem ser decididos coletivamente pelo grupo de autores [...]” (2019, documento online, tradução nossa).

Panter (c2021, documento online) acrescenta que existe a possibilidade de utilização do modelo alfabético para ordenar a autoria, ou um acordo em mencionar todos que colaboraram para elaboração do projeto. Além disso, ressalta que a ordem dos autores pode indicar “a magnitude da contribuição, com o primeiro autor adicionando o maior valor e o último representando o papel mais abrangente, predominantemente de supervisão.” A autora conclui que, com este padrão, “as disputas podem surgir a respeito de quem tem o mérito

exclusivo ou compartilhado da autoria principal.” (PANTER, c2021, documento online).

Considerando o demonstrado acima, é possível fundamentar o aprofundamento de estudos referentes à comunicação científica. Nesse sentido, a proposição é comparar os parâmetros encontrados na revisão bibliográfica referentes a diretrizes de autoria com os dados empíricos sobre autoria extraídos das revistas brasileiras da área médica.

1.1 Justificativa

A produção científica tem se realizado cada vez mais de forma colaborativa, principalmente devido aos avanços e facilidades trazidos pela ampliação dos canais de comunicação à distância (MONTEIRO et al, 2004; MUELLER, 2005; HU, 2020; MARQUES, 2020; POTTER, 2020).

Outrossim, para melhor utilização dos recursos existentes, há um incentivo à execução de estudos e pesquisas com a participação de pesquisadores de diversas regiões do mundo. Essa colaboração pode proporcionar inúmeros benefícios, como estimular o desenvolvimento econômico, científico e tecnológico dos países e organizações envolvidos, além de propiciar maior visibilidade e reconhecimento da ciência, em nível nacional e internacional (FARIA *et al.*, 2011; CROSS; THOMSON; SINCLAIR, 2017).

Em adição a essa evolução metodológica, verifica-se que a divulgação desta produção científica em Medicina segue sendo efetivada através de artigos científicos (MARTINELLI; TEIXEIRA, 2014). Com isso, os autores deste tipo de produção representam o conhecimento científico dessa área (FARIA *et al.*, 2011; BRAND, 2015).

No entanto, vem sendo difícil identificar nos artigos qual a real participação de cada autor e coautor na redação do texto científico. Essa situação se reflete claramente naqueles tipos de artigos com

diversos autores mencionados, sem a devida especificação de sua contribuição como autor. O empirismo na pesquisa em saúde certamente explica essa multiplicidade autoral, pois essa natureza experimental demanda que esta investigação se caracterize como um projeto construído coletivamente. Ainda assim, essa peculiaridade desse campo de estudos descreve a realidade mas não a justifica.

Nesse sentido, determinadas iniciativas têm sido criadas para reduzir esse dilema, como por exemplo, *Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals* (1978); *Singapore Statement on Research Integrity* (2010); *Declaration on Research Assessment – DORA* (2012); *Contributor Roles Taxonomy – CRediT* 2014, todas no âmbito internacional.

Entretanto, no contexto brasileiro a utilização desses instrumentos foi considerada parcial, como demonstrado por Monteiro *et al.*(2004). Como consequência, inexistente contribuição efetiva para minimizar a problemática de reconhecimento da autoria e coautoria nas publicações com autoria múltipla, nas quais critérios evidentes de autoria não sejam aplicados (RECOMENDAÇÕES, 2015; GUIA, 2018).

Com isso, são gerados diversos problemas éticos relacionados à autoria, como atribuição inapropriada de créditos pela autoria, desconhecimento do conteúdo publicado - apesar de assumir responsabilidades pelo mesmo como autor - entre outros. Outrossim, são também geradas implicações relevantes no que tange ao financiamento da pesquisa científica e, conseqüentemente, ao desenvolvimento individual e institucional de pesquisadores e pesquisas.

Portanto, além de uma revisão bibliográfica que investigue as normativas existentes sobre autoria em artigos científicos, é necessário verificar como essa questão vem sendo efetivamente tratada nos periódicos científicos brasileiros em medicina.

Diante do quadro exposto, é possível afirmar que o estabelecimento de critérios para identificação de autoria e coautoria em Medicina apresenta relevância em diversos níveis. Um destes é o pessoal, pois esta pesquisa é oriunda das experiências profissionais da autora em uma biblioteca universitária, especializada na área médico-hospitalar.

Além disso, outros domínios a serem beneficiados com esta investigação são a Ciência da Informação e as Ciências da Saúde, sobretudo o campo da Medicina. As interações entre essas duas áreas do conhecimento, mediante a pesquisa sobre autoria/coautoria em periódicos da esfera médica, possibilita o intercâmbio de valiosas informações sobre a dinâmica da produção científica, numa construção de saberes baseada na reciprocidade.

Nesse sentido, todos os atores envolvidos no processo de comunicação científica podem ser favorecidos pelo acolhimento de critérios claramente estabelecidos de autoria e coautoria. No que tange aos editores, por exemplo, a adesão a critérios de autoria contribui para minimizar a subjetividade e reafirma a responsabilidade dos redatores do artigo na função de determinar quem se qualifica ou não para autoria, bem como a arbitragem em possíveis conflitos de autoria. Zimba e Gasparyan (2020, p. 348, tradução nossa) destacam ainda que “[...] aderindo às normas de autoria, editores e autores podem prevenir outras formas de má conduta e garantir a integridade de conteúdos publicados.”

Assim sendo, esta pesquisa foi fundamentada inicialmente na *práxis* profissional em uma biblioteca universitária da área médica, mediante vivências, tanto no processamento técnico quanto no atendimento das necessidades informacionais dos usuários.

Outrossim, a formação continuada em informação científica em saúde, igualmente contribuiu na identificação e consequente definição do tema: “Autoria na publicação científica em Medicina”. Nesse contexto, a questão norteadora estabelecida foi: “Quais os critérios

utilizados pelos pesquisadores em Medicina para a formação e divisão de coautoria em suas publicações científicas?”

Em última instância, toda a sociedade poderá tirar proveito dos resultados dessa pesquisa. Essa afirmação é fundamentada principalmente na possibilidade de uma gestão de recursos em ciência (financeiros e humanos) com maior transparência e probidade.

1.2 Objetivos

Com base no tema e problema descritos acima, foram determinados os objetivos desta dissertação. Como objetivo geral foi estabelecido: “Investigar os critérios de autoria e contribuição utilizados pelos periódicos brasileiros de Medicina”.

Os objetivos específicos definidos são os listados abaixo:

- a) identificar os critérios de autoria e contribuição na literatura da área médica, em nível nacional e internacional;
- b) analisar comparativamente os principais critérios de autoria e contribuição identificados na revisão bibliográfica;
- c) elencar as especificações sobre autoria aplicáveis à realidade brasileira;
- d) verificar a adesão aos critérios selecionados pelos periódicos brasileiros da área médica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A ciência, em suas diversas manifestações e campos de pesquisa, possui vários modelos para transmitir seus conhecimentos. Nesse sentido, Bueno (2010, p. 5) afirma que a comunicação científica tem como objetivo primordial “[...] a disseminação de informações especializadas entre os pares [...]”.

O autor destaca ainda que essa transferência dos resultados de pesquisas e relatos de experiências, representa os avanços obtidos e ocorre em áreas específicas (BUENO, 2010). Portanto, na proposição de investigar a comunicação científica em Medicina, e especialmente em aspectos como autoria e coautoria, é imprescindível delinear o desenvolvimento histórico dessas temáticas.

2.1 Conhecimento e comunicação científica em Medicina

A ciência progrediu com a humanidade, sendo ao mesmo tempo por esta influenciada e sendo desta o fator gerador de mudanças. No desenvolvimento das sociedades, pode-se perceber a influência de diversos elementos na busca pela elucidação de dúvidas e também pela melhoria nas condições de vida das pessoas. Esses constituintes variam conforme os agrupamentos humanos, sendo identificados inicialmente em variados tipos de conhecimento, baseados na religião, nos mitos, nas experiências individuais ou coletivas (BURKE, 2003; GUSMÃO, 2018).

Na antiguidade greco-romana, por exemplo, apesar das reflexões de Aristóteles, Arquimedes e outros pensadores, as explicações referentes às alterações climáticas e geológicas eram vinculadas à ação dos deuses. Essas influências mítico-religiosas também podem ser identificadas em outras sociedades desse período, como a egípcia, caldeia, suméria, entre outras, bem como em outros temas. Sobre esse ponto de vista, Bezerra (2019, p. 26) avança no

tempo e afirma que a humanidade ainda pode vivenciar essa percepção, considerando que

correntes dominantes do pensamento ocidental moderno enxergam o conhecimento científico como uma forma de compreender a realidade para prever acontecimentos e, com base nesse caráter profético, orientar a ação.

A afirmação acima evidencia a movimentação interdependente entre ciência e sociedade, por meio da qual o conhecimento científico também sofreu modificações em sua geração e divulgação. Barreto (2007, p. 13) exemplifica essa realidade na Idade Média, ao considerar a informação como um privilégio “[...] dos eruditos [...] retida pelos muros dos mosteiros, cuidada e vigiada pelos monges”. Segundo o autor, essa situação só seria modificada a partir do Iluminismo, no século XVIII.

Como exemplo dessa realidade pode ser apresentado o pensamento de Meadows (1999, p. 10), o qual destaca que as associações científicas, surgidas nos séculos XVII e XVIII, inicialmente se dedicavam a “[...] controlar o ingresso na carreira e fiscalizar os padrões de conduta profissional [...]” e posteriormente, passaram a incluir o “[...] interesse por novos conhecimentos entre as atividades desenvolvidas”.

Considerando o conhecimento científico na área médica, Gusmão (2018, p. 26) destaca que a atuação médica advém de “[...] duas fontes: experiência e teoria [...]”, ou como menciona Vandenbroucke (1998, p. 2001, tradução nossa), “[...] fato versus opinião, ou de empirismo versus teoria”. Para Gusmão (2018, p. 26), as “[...] teorias médicas representam um aspecto da civilização de determinado período, e para compreendê-las é necessário conhecer as outras manifestações desta civilização”. Esse autor afirma ainda que o conhecimento na área da Medicina passou por uma evolução ao longo da história, ou seja, “[...] existe uma unidade histórica do pensamento médico” (GUSMÃO, 2018, p. 27).

Outra característica do conhecimento médico relatada por Luz (2014, p. 112) é que ele “[...] é fruto de várias contribuições de maior ou menor vulto que, quando somadas, levam ao desenvolvimento de conceitos e métodos fundamentais”. Ainda se referindo à Medicina, Meadows (1999) afirma que

o número de pessoas envolvidas em pesquisas e o número de publicações que elas produziram aumentaram com crescente velocidade, partindo de uma base pequena há cerca de três séculos até alcançar a impressionante estrutura e produção bibliográfica dos dias atuais (MEADOWS, 1999, p. 19)

Marshall (1997) reafirma essa tendência de expansão e salienta que esse conhecimento na área médica também se mantém em constante atualização. Marshall (1997) e Luz (2014) reconhecem ainda que os desenvolvimentos tecnológicos vêm ampliando o acesso ao conhecimento publicado no campo da medicina, tanto pelos profissionais quanto pela população em geral.

No entanto, Cruse (1999, p. 179, tradução nossa) ressalta que esses progressos no “[...] conhecimento médico não resultaram apenas de desenvolvimentos em tecnologia, mas também de maior acesso às informações atuais das bibliotecas”. Uma amostra dessa afirmação é demonstrada por Luz (2014, p. 275) quando este menciona que, na área médica, “[...] a literatura científica é o veículo principal de transmissão do conhecimento [...]”, sendo esta formada principalmente por artigos de periódicos (FARIA *et al.*, 2011; MARTINELLI; TEIXEIRA, 2014; BRAND, 2015).

Vandenbroucke (1998, p. 2004, tradução nossa) também corrobora essa perspectiva, pois para o autor os periódicos “[...] ajudam a moldar nosso conhecimento apoiando uma teoria, desafiando uma teoria com fatos, ou apontando deliberadamente para novas teorias”.

Freire e Freire (2015, p. 84) reafirmam esta tendência, explicando que os periódicos científicos, “[...] entre outras funções, vêm suprir uma demanda por informações técnico-científicas e têm

como mérito a formalização do processo de comunicação”. Além desses autores, Ferreira (2004, p. 94) também corrobora o papel estratégico assumido pelo jornal médico periódico na Europa, ao final do século XVIII

[...] no esforço de institucionalização e de afirmação científica da medicina. Funcionando como arena de legitimação social e de disputas científicas e profissionais, jornais e revistas médicas dedicavam-se à compilação de textos originais, à reprodução da correspondência trocada entre médicos e cientistas e à divulgação das atividades desenvolvidas sob o auspício de alguma sociedade ou academia de medicina.

Galvão, Silva e Garcia (2016, p. 428) destacam que durante os séculos XVII e XIX, “[...] os periódicos científicos eram constituídos por cartas de pesquisadores e intelectuais que cobriam diversos assuntos em um único texto”. No entanto, os autores relatam que a evolução tecnológica e a aplicação do método científico desencadearam “[...] uma melhor descrição dos processos de pesquisa e dos seus achados passou a nortear a escrita científica” (GALVÃO; SILVA; GARCIA, 2016, p. 428).

Burke (2012) destaca ainda que, em meados do século XIX, os periódicos acompanharam a crescente profissionalização do saber, demonstrada mediante sua expressiva multiplicação. O autor acrescenta também que “[...] periódicos e os congressos podem ter sido criados simplesmente para promover a comunicação acadêmica mas a consciência disciplinar foi um resultado colateral importante” (BURKE, 2012, p. 180).

Corroborando esta afirmação, Costa (2008, p. 223) salienta a existência dessas “[...] diferenças nos padrões de comunicação das diferentes disciplinas. O reconhecimento dessas diferenças tem levado à classificação das disciplinas dentro de diferentes divisões do conhecimento”.

Considerando a afirmação de Burke (2012), bem como a amplitude dos temas passíveis de abordagem, foi definido um estreitamento do campo de estudo do presente documento, sendo

estabelecidas reflexões considerando o conhecimento na área da Medicina.

Contribuindo para essa análise na área médica, Burke (2003, p. 29) apresenta uma visão histórica do conhecimento, mencionando que os letrados, considerados especialistas em conhecimento, eram exemplificados por estudiosos leigos de medicina. O autor ressalta o caráter corporativo desses grupos, muitas vezes organizados em colégios e “[...] empenhados em manter o monopólio do conhecimento e da prática contra competidores não oficiais”.

Aprofundando a investigação sobre a comunicação científica na área médica, Petroianu (2010, p. 1) afirma: “Publicar tornou-se quase obrigatório em Medicina. A sentença ‘*publish or perish*’ deixou de ser apenas um trocadilho para exprimir a realidade”. Essa afirmação foi mencionada primeiramente em 1932 por Archibald Coolidge (COOLIDGE; LORD, 1932), fora do contexto acadêmico. Em 1942, foi utilizada pela primeira vez por Logan Wilson, considerando a academia em geral, inclusive na área médica. O autor destacou que os “[...] imperativos situacionais ditam um credo de ‘publicar ou perecer’ dentro das fileiras” (WILSON, 1942, p. 197).

Para Moosa (2018, p. 5, tradução nossa), independentemente “[...] de quem cunhou a expressão ou de quem a colocou por escrito primeiro, *POP* [*publish or perish*] é a doutrina segundo a qual a academia contemporânea é dirigida”. O autor identifica vários malefícios dessa prática, como o aumento excessivo no volume das publicações, desconsiderando aspectos como a importância do assunto e a validade em publicá-lo. Moosa (2018) destaca ainda que a pesquisa e o ensino deixam de ser complementares e passaram a ser duas funções incompatíveis competindo por recursos limitados, além do desmerecimento de atividades não relacionadas à pesquisa, como ensino e serviço comunitário. No que se refere especificamente à publicação, Moosa (2018) vislumbrou um desprestígio a publicações que não sejam artigos, bem como a desvalorização de boas pesquisas

que não sejam rapidamente publicadas e em um periódico de referência.

No entanto, Moosa (2018) menciona vários autores que identificaram diversos benefícios na doutrina "*publish or perish*", como Van Dalen e Henkens (2012). Esses autores afirmam que o *POP* ajuda a identificar e recompensar cientistas com base no mérito e não no favoritismo e nepotismo. Ainda sobre os proveitos da *POP*, Sojka e Mayland (1993, p. 2020, tradução nossa) afirmam que publicar "[...] libera informação e conhecimento do aprisionamento do caos e dos arquivos para o livre acesso de outros cientistas e para o aperfeiçoamento da humanidade".

A partir do exposto, pode ser verificado que a influência da doutrina "*publish or perish*" se estendeu para além do século XX, afetando a produção científica em Medicina até a segunda década do século XXI. Essa pressão pela publicação a qualquer custo, muitas vezes ocorre em detrimento da qualidade daquilo que é difundido como conhecimento científico. No entanto, a necessidade imperiosa de publicar o que é pesquisado se mantém, pois a ciência avança mediante essa troca de informações entre suas comunidades de ensino e pesquisa.

Para exemplificar essa dinâmica referente à publicação, Machado (2020, p. 4) destaca que a produção científica da área médica brasileira "[...] tem peso relevante na produção científica mundial como um todo - de fato, sua participação no total de publicações no mundo é praticamente a mesma que no Brasil, cerca de 24%". O autor explicita que as subcategorias da Medicina também se distinguem em volume de publicações, dentro da área da saúde, no período analisado (2016-2018). Machado (2020, p. 3) lista em "[...] primeiro lugar [...] a subcategoria 'Medicina geral', com 6.304 publicações, seguida de 'Saúde pública, ambiental e ocupacional' com 6.016 publicações", e, em terceiro lugar Bioquímica, com 5.522 documentos.

Complementando essa análise, o relatório denominado *Global Research Report: multi-authorship and research analytics*, elaborado em 2019 pelo Institute for Scientific Information (ISI), da Clarivate Analytics “[...] reconhece que os padrões de autor e impacto podem variar bastante entre as disciplinas. Por exemplo, as ciências biomédicas parecem comumente agora exigir grandes equipes” (AGÊNCIA, 2019, p. 1).

Nesse sentido, o relatório produzido pela Web of Science para a CAPES em 2019, evidenciou que os autores brasileiros foram coautores com pesquisadores de 205 países, no período de 2013 a 2018. No caso das Ciências da Saúde – que inclui a área médica – a proporção de colaborações relacionada aos EUA gira em torno de 40 a 50%, “[...] seguido por países europeus e Argentina, com os países do BRICS desempenhando um papel muito menor nessa colaboração” (Web of Science Group, 2019, p. 13).

Outro atributo marcante da pesquisa em medicina é o fato desta ser efetuada em redes colaborativas, envolvendo vários níveis de protagonismo. Sobre a noção de rede, Araújo (2018, p. 47) afirma que ela foi se “[...] construindo a partir das potencialidades trazidas pelas tecnologias digitais, que propiciaram o incremento de atividades colaborativas, interativas, entre cientistas”.

Em 1997, Katz e Martin já destacavam que a colaboração acontece em vários níveis, entre indivíduos, grupos, departamentos, instituições, setores e países. Bozeman e Boardman (2014, p. 1, tradução nossa) destacam o “imperativo da colaboração”, originada de diversos fatores como a “rápida especialização da ciência e a fusão de campos [...] habilitação de novas tecnologias colaborativas [...] imperativos de compartilhamento de recursos [...] novas políticas públicas incentivando explicitamente a colaboração”.

Estas características certamente favorecem e agilizam a disseminação e o intercâmbio de conhecimentos, extremamente necessários para atuação neste campo científico, especialmente ao

considerarmos que os problemas de saúde são globais, bem como sua solução é necessária para todos os países (LURIE; KEUSCH; DEZAU, 2021; WAO *et al.*, 2021). Além disso, a reunião de esforços para financiamento de grandes projetos é uma saída para a carência de recursos, especialmente nos países emergentes e em desenvolvimento (BOEZMAN; BOARDMAN, 2014).

No entanto, essa prática de atuação agrega uma complexidade na identificação dos diversos atores e seus papéis na produção científica (HU; ROUSSEAU; CHEN, 2009; FARIA *et al.*, 2011; BOŠNJAK, MARUŠIĆ, 2012; CROSS; THOMSON; SINCLAIR, 2017; ARAÚJO, 2018). Na seção seguinte, os papéis dos diversos coautores serão esmiuçados.

2.2 Autoria e coautoria

Desenvolvendo essa reflexão sobre a temática da autoria na área médica, é necessário determinar o conceito de autor. Para isso, foram identificadas diversas fontes na pesquisa bibliográfica, partindo novamente de um olhar mais genérico e chegando à especificidade do domínio analisado.

Para Foucault (2009, p. 267), por exemplo, essa “[...] noção do autor constitui o momento crucial da individualização na história das ideias, dos conhecimentos, das literaturas, e também na história da filosofia, e das ciências”.

Consultando os fundamentos legais, podem ser mencionadas as definições contidas na Lei 9610, a qual afirma em seu artigo 11: “Autor é a pessoa física criadora de obra literária, artística ou científica”. Vasconcellos (2020, p. 15) reforça que

[...] tal questão se relaciona com diversos aspectos da produção do conhecimento científico, pois autoria garante o reconhecimento e a certificação pelo trabalho desenvolvido, possuindo importantes reflexos acadêmicos, sociais e

financeiros, além de determinar a responsabilidade e a possibilidade de controle sobre o artigo publicado.

Outras fontes de caráter multidisciplinar podem ser citadas com relação à definição de autoria. A nível internacional, o *Committee on Publication Ethics* (COPE) afirma que a autoria [...]

[...] pode se referir ao criador ou originador de uma ideia (por exemplo, o autor da teoria da relatividade) ou o indivíduo ou indivíduos que desenvolvem e concretizam o produto que divulga trabalhos intelectuais ou criativos (por exemplo, o autor de um poema ou um artigo acadêmico) (COPE Council, 2019, p. 3, tradução nossa)

As discussões contidas no documento do Conselho do COPE também ressaltaram que “[...] a autoria transmite privilégios significativos, responsabilidades e direitos legais; na arena acadêmica, também forma a base para recompensas e avanços na carreira” (COPE Council, 2019, p. 3, tradução nossa). Além disso, o documento enfatiza a exigência de que o autor, ao menos, garanta sua participação na elaboração do trabalho, bem como a não-violação dos direitos de outros autores durante seu processo criativo.

Em seus guias, o Programa *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) menciona que a “[...] autoria de um documento atribui reconhecimento e crédito acadêmico aos autores e implica em responsabilidade pelo conteúdo publicado” (CRITÉRIOS, 2020, p. 20). Além disso, mencionam dois critérios mínimos de autoria, que são: “[...] a. Participar ativamente da discussão dos resultados; b. Revisão e aprovação da versão final do trabalho” (CRITÉRIOS, 2018, p. 20).

Ao analisar do ponto de vista científico, Krokosz (2015, p. 324) considera que a autoria se refere “[...] ao trabalho de comunicação dos resultados que em geral é feito de forma escrita por meio da redação bibliográfica”. Para o autor, “[...] pesquisadores que assinam tais textos são reconhecidos como autores”.

Nessa ótica, Foucault (2009, p. 275) acrescenta que

[...] os textos que chamaríamos atualmente de científicos, relacionando-se com a cosmologia e o céu, a medicina e as doenças, as ciências naturais ou a geografia, não eram aceitos

na Idade Média e só mantinham um valor de verdade com a condição de serem marcados pelo nome do seu autor.

Gaffey (2015, p. 1, tradução nossa) também reforça essa afirmação de Foucault, quando define autoria como “[...] a principal forma de reconhecer suas contribuições e de outros indivíduos que estão envolvidos em um projeto de pesquisa”.

Para enfocar a questão da autoria em Medicina, será retomada a partir deste ponto, uma abordagem direcionada a este domínio do conhecimento. Ponomariov e Boardman (2016) em artigo sobre coautoria, afirmaram que a concepção da literatura médica sobre autoria é que se caracteriza como uma contribuição intelectual. Já Lariviere *et al.* (2016) identificaram que o trabalho científico é mais altamente dividido nas disciplinas médicas do que nas ciências exatas, como matemática e física.

Essa última afirmação pode ser verificada em diversas áreas, inclusive na literatura em Medicina referente à autoria, pois podem ser identificadas diversas categorias, como: primeiro autor, autor correspondente e último autor. Neste caso, Hu, Rousseau e Chen (2010, p. 74) destacam que “[...] os papéis desempenhados pelo autor correspondente, o primeiro autor e os co-autores diferem consideravelmente”.

No que tange ao primeiro autor, Branson (2014, p. 1224, tradução nossa) definiu-o como o “[...] indivíduo responsável pela maioria do trabalho”. Petroianu (2010, p. 1) ampliou essa descrição, estabelecendo que esta tipologia de autoria é representada por aquele “[...] que teve a ideia, o que mais trabalhou, o orientador da investigação, o coordenador do grupo de pesquisa ou [...] responsável pelo setor ou pela instituição onde foi desenvolvido o trabalho”.

Para Hu, Rousseau e Chen (2010), esse papel é estabelecido por “investigadores principais”, os quais “[...] desempenham um papel de liderança em uma pesquisa”, dirigindo a equipe de pesquisa, pela atribuição de tarefas e orientação dos experimentos e verificação dos

artigos resultantes. Esses três autores também consideram esses investigadores como as pessoas mais importantes da equipe de pesquisa e que estes podem atuar como autor correspondente em artigos de autoria múltipla. Especialmente em artigos biomédicos, Hu, Rousseau e Chen (2010, p. 75, tradução nossa) destacam ainda o fenômeno dos “primeiros autores iguais”, apresentados através de uma nota, mediante a qual é explicado que “[...] os dois primeiros (ou três, ou mais) autores fizeram uma contribuição igual ao artigo”.

Com relação ao autor correspondente, Branson (2004, p. 1224, tradução nossa) o descreveu como o “[...] contato principal para a redação da revista e a pessoa de contato para indivíduos que têm dúvidas sobre a pesquisa”. Sobre este tipo de autor Hu, Rosseau e Chen (2010, p. 75-76, tradução nossa) destacam que

os artigos podem ter mais de um autor correspondente. Isso acontece quando, em investigações complexas, várias equipes unem forças. Então, muitas vezes, os investigadores principais, ou seja, os líderes de cada equipe, desempenham o papel de autor correspondente.

Ainda sobre o autor correspondente, McNutt *et al.* (2018) afirmam que os periódicos científicos devem fornecer orientações claras a esse tipo de autor, especialmente com relação as suas incumbências ao assumir este papel. McNutt *et al.* (2018) e o ICMJE (c2021) mencionam uma série de funções que podem ser exercidas pelo autor correspondente, na busca pela garantia da credibilidade e responsabilidade pelos dados apresentados em um artigo científico, como “[...] estar disponível após a publicação para responder às críticas do trabalho e cooperar com quaisquer solicitações do periódico por dados ou informações adicionais, questões sobre o artigo surgem após a publicação” (ICMJE, c2021, documento online, tradução nossa).

Especificamente com relação à atribuição de autoria, McNutt *et al.* (2018, p. 2558, tradução nossa) destacam:

É responsabilidade do autor correspondente garantir que todos os autores (ou líderes de grupos/laboratórios em grandes colaborações) certificaram a lista de autores e a descrição da contribuição: que todos os autores que merecem ser

creditados no manuscrito são de fato identificados, que nenhum autor seja listado que não mereça crédito de autoria, e que as contribuições do autor, quando fornecidas, são expressas com precisão.

No que se refere ao último autor, Petroianu (2010, p. 4) o definiu como “[...] aquele que teve a ideia, o que menos trabalhou, orientador da investigação, o responsável pela instituição onde a pesquisa foi desenvolvida ou quem financiou o trabalho”. Já Digiusto (1994, p. 55, tradução nossa) destaca que coexistem dois conceitos, um no qual “[...] o último autor de um artigo é aquele que fez a contribuição menor [...] e outro em que ele é “[...] uma pessoa sênior que contribuiu mais em um sentido conceitual”.

Considerando ainda a identificação da autoria, Bhopal et al (1997) e Branson (2004) sugerem que os demais autores sejam arrolados a partir de sua ordem de contribuição. Garcia *et al.* (2010, p. 562) reforçam esse posicionamento ao mencionar que a “[...] posição hierárquica tem peso importante ao atribuir autoria nos artigos médicos”.

Branson (2004, p. 1228, tradução nossa) menciona ainda a possibilidade de inclusão de uma seção de “agradecimentos”, na qual podem ser nomeadas “[...] as pessoas que contribuíram para o trabalho, mas não [...] o suficiente para ganhar autoria [...] como um revisor interno, pessoal de coleta de dados, consultor estatístico ou datilógrafo.”

Outrossim, Petroianu (2010, p. 1) destaca uma tendência de a “[...] maioria das revistas incluir em suas referências bibliográficas apenas os três primeiros autores, deixando os demais no anonimato, independentemente de seu valor na condução do trabalho”. Sobre essa tendência, Montenegro (1999) afirma que ela seria na realidade estabelecida por um regramento, sem mencionar quais seriam essas normativas. Garcia *et al.* (2010, p. 562) reforçam esse posicionamento ao mencionar que a “posição hierárquica tem peso importante ao atribuir autoria nos artigos médicos”.

Entretanto, com a pressão pela publicação vinculada à produtividade (“*publish or perish*”), outras categorias de autoria foram surgindo, como a autoria e/ou co-autoria convidada (*guest authors*), definida por Harvey (2018, documento *online*, tradução nossa) como a inclusão de autores seniores por seu respeito ou influência na expectativa “[...] de que isso aumente a probabilidade de publicação e/ou impacto do artigo, uma vez publicado”. Diversos autores mencionam a existência também da autoria presenteada (*gifted authorship*): pessoas que têm seus nomes incluídos como autores em um trabalho do qual não participaram (SMITH, 1994; KAPOOR, 1995; BHOPAL et al, 1997; MONTENEGRO, 1999; MONTEIRO *et al.*, 2010; FLAHERTY, 2013; WOOLEY et al, 2013; McNUTT, 2018).

Harvey (2018, documento *online*, tradução nossa) acrescenta ainda que a autoria presenteada envolve a “[...] prática de oferecer a autoria a um colega mais velho ou mais jovem, na esperança flagrante ou sub-reptícia de que ele retribua o favor”. Esse mesmo autor acrescenta outro tipo de autoria, denominada honorária, muito semelhante a estas duas citadas anteriormente. Segundo Harvey (2018, documento *online*, tradução nossa) este tipo de autoria

refere-se àqueles que são nomeados como autores meramente porque ocupam cargos seniores no serviço ou instalação onde a pesquisa ocorreu e podem ter ajudado a obter financiamento.

Outra modalidade de autoria encontrada na literatura é a autoria incompleta, isto é, “[...] a não inclusão da lista de pessoas que dela deveriam constar e são eliminadas por vários tipos de razões espúrias” (MONTENEGRO, 1999, p. 160). Matías-Guiu e García-Ramos (2011, p. 258, tradução nossa) definem este tipo de autoria como fantasma (*ghost-writer*), caracterizada por “[...] profissionais que fizeram parte do desenvolvimento do manuscrito, mas não o assinaram”. Sobre essa tipologia, Peh e Ng (2009, p. 564, tradução nossa) afirmam que o “[...] autor fantasma é um escritor profissional pago para escrever livros, artigos e outros materiais que então são oficialmente creditados a

outra pessoa". Panter (c2021, documento *online*) acrescenta ainda que esses escritores fantasmas "[...] podem ser ocultados para obscurecer o apoio do setor à pesquisa, para melhorar a objetividade aparente de um artigo ao mesmo tempo mantendo o controle da empresa sobre o seu conteúdo". A autora complementa também que em outras situações

um cientista pode empregar, mas não reconhecer, um escritor fantasma para superar obstáculos à publicação, como fraca habilidade de redação, tempo limitado, ou falta de familiaridade com as exigências da revista (PANTER, c2021, documento online).

Além dessas, pode ser encontrada a autoria injustificada, ou seja, "[...] autores que simplesmente deram sugestões técnicas e não participaram da pesquisa, não ajudaram na redação do artigo e não viram a versão final submetida à revista" (HUTH, 1986, p. 257, tradução nossa). Matheson (2016, p. 27, tradução nossa) descreve outro tipo de autoria, denominada autoria descartável, definida como um autor "[...] acadêmico recrutado para um projeto comercial que poderia ser facilmente trocado por outro sem impacto significativo no projeto ou publicação".

McNutt *et al.* (2018, p. 2558, tradução nossa) mencionam ainda a autoria órfã, na qual são contemplados autores "[...] que contribuíram materialmente para o trabalho mas são omitidos da lista de autores injustamente pela equipe de redação". Esses mesmos autores também listaram como "autoria forjada" uma modalidade de autoria em que autores "involuntários que não participaram da obra, mas cujos nomes estão anexados ao artigo, sem seu conhecimento, para aumentar a probabilidade de publicação" (McNutt *et al.* 2018, p. 2558, tradução nossa).

Outra manifestação verificada com relação à atribuição é a hiperautoria. Kapoor (1995, p. 1039, tradução nossa) denominou-a de *polyauthoritis*, estabelecida como "[...] mais de dez autores para um artigo original e mais de seis para um relato de caso". Cronin (2001,

p. 558, tradução nossa) apresentou-a como “níveis massivos de coautoria”. Para Knudson (2011) ela é definida quando o artigo possui seis ou mais autores. Já Birnholtz (2006, p. 1758, tradução nossa) não quantificou o número de autores que caracterizam a hiperautoria, porém a descreveu como “[...] listas de autores extremamente longas que fornecem aproximadamente crédito formalizado para todas as pessoas envolvidas com um esforço de pesquisa”. Cronin (2001), Hagen (2008) e Knudson (2011) afirmam que isso “[...] complicou a atribuição de crédito e responsabilidade por trabalho científico [...]” além de levar “[...] os periódicos a exigirem declarações de contribuições específicas de todos os autores em artigos publicados” (KNUDSON, 2011, p. 838, tradução nossa).

Além disso, outro fenômeno observado no que tange à autoria é o conceito de co-autoria. Para Ponomariov e Boardman (2016, p. 1944) a “[...] co-autoria é apenas uma dimensão potencial [...]”, contida no processo multidimensional que é a colaboração em pesquisa. Os autores acrescentam ainda que a co-autoria pode ser caracterizada com comunicação frequente, socialização compartilhada ou história educacional, entre outros elementos (PONOMARIOV; BOARDMAN, 2016, tradução nossa). Sobre esse tópico, Hu, Rousseau e Chen (2010, p. 75, tradução nossa) afirmam que, num grupo de pesquisa, aqueles “[...] parceiros com pequenas contribuições para o projeto de pesquisa costumam assinar como coautores no artigo resultante”.

O ICMJE também aborda essa questão, reafirmando seu incentivo à colaboração e co-autoria. Segundo as recomendações do ICMJE, todos aqueles que não se enquadram como autores segundo os quatro critérios, podem ser chamados de “*Non-Author Contributors*” (Colaboradores) e devem ser explicitamente reconhecidos (RECOMENDAÇÕES, 2015; ICMJE, 2021). O COPE também menciona o termo “*Contributor*” (Colaborador) como uma solução possível para diferenciar autores e co-autores. Ressalta ainda a importância da clareza sobre a responsabilidade pela integridade do trabalho, além de

“[...] desenvolver uma política para identificar esses indivíduos e solicitar suas declarações assinadas” (COPE, 2019, tradução nossa, p. [6]).

Outra tipologia de autoria identificada é o denominado *medical writer*, que pode ser caracterizado como autor, co-autor ou colaborador, a partir de sua atuação na escrita científica. Com citação registrada na literatura da área médica ao menos desde 1790, conforme pesquisa do termo na base de dados PubMed, essa expressão apresentou definições variadas ao longo da história. Por exemplo, tanto representava o médico que igualmente era escritor/autor de publicações com cunho científico (CLARKE, 1790; TAYLOR, 1902; PARSONS, 1916; RUSSEI, 1935), quanto o exercício da escrita pelo profissional, no âmbito da ficção e da literatura científica (OLIVER, 1916; CANDIB, 2005).

Em meados do século 20, McVeagh (1963, p. 104, tradução nossa) defendeu que o “[...] princípio da especialização tem sido produtivo em todos os campos”. Na visão do autor, delegar a escrita científica a um profissional com expertise reverteria em benefícios para todos os envolvidos no processo (pesquisadores, editores de periódicos, leitores dos artigos). Nesse mesmo artigo, o autor afirma ainda que “[...] podemos esperar encontrar homens bem qualificados para atuar como especialistas em redação médica: os ‘escritores profissionais’ e os ‘amadores competentes’”. Para McVeagh (1963, p. 104, tradução nossa), o primeiro grupo seria submisso às ideias e revisão final do pesquisador, o que garantiria “a precisão de pensamento e conteúdo”. Já o segundo grupo seria representado por aqueles médicos “[...] intensamente interessados e bem qualificados para redação médica”. Mc Veagh (1963, p. 105) finaliza afirmando que o objetivo final em ambos os casos “[...] seria um artigo dizendo o que o pesquisador deseja dizer, de forma interessante, forma legível e compreensível”.

Ademais, nesta mesma época, Graham (1965) reafirmou a importância do(s) próprio(s) pesquisador(es) redigirem a comunicação dos resultados de suas investigações. Outrossim, Graham (1965) e outros autores ressaltaram a relevância desses cientistas buscarem o aprimoramento de suas habilidades na redação científica (GODDEN, 1967; ASHER, 1969; DUDLEY, 1979; MACLIESH; BARON, 1985). Contribuindo para essa discussão, em 2005 a EWMA publicou suas diretrizes, ressaltando que se

os escritores não estiverem listados entre os autores ou colaboradores, é importante que seu papel seja reconhecido explicitamente. Reconhecimentos vagos do mérito do papel do escritor, como "fornecer assistência editorial" devem ser evitados, pois estão abertos a uma ampla variedade de interpretações (JACOBS, 2005, p. 319, tradução nossa).

Ainda assim, a tese defendida por McVeagh (1963) perpassou as décadas seguintes possuindo opositores (DAVIDOFF et al, 2001; ABBASI, 2004; SISMONDO, 2009; MATÍAS-GUIU; GARCÍA-RAMOS, 2011; FLAHERTY, 2012; BRAUN, 2013; COLLIER, 2017; KIRKPATRICK et al, 2017) e promotores (MOORE, 2004; JACOBS, 2004; FOOTE, 2003, 2004; FOOTE, SOSKIN; 2006; WOOLEY, 2006; LANGDON-NEUNER, 2008; PEH; NG, 2009; SHARMA, 2010; SHASHOK, 2013; DAS; DAS, 2014; HAMILTON, 2016; CLEMON *et al.*, 2018; AMWA; EMWA; ISMPP, 2021).

Além das questões arroladas previamente, essas tipologias de autoria possuem uma dimensão ética, podendo revelar uma má-conduta de pesquisadores e editores de periódicos com relação à atribuição de responsabilidades e, por conseguinte, dos privilégios destes personagens (RELMAN, 1983; TYNAN; ANDERSON, 1984; MATHESON, 2011; BOSNJAK; MARUSIC, 2012; AL-HERZ *et al.*, 2013; MCNUTT *et al.*, 2018; HILÁRIO, GRÁCIO, GUIMARÃES, 2018).

Diante disso, diversas organizações da área médica procuraram estabelecer critérios, com o objetivo de regulamentar a correta e completa identificação dos autores nos artigos científicos, bem como de suas respectivas competências e prerrogativas.

2.3 A autoria e seus órgãos reguladores em Medicina

Para identificar os padrões adotados pela área médica na regulação da atribuição de autoria foram realizadas duas pesquisas na principal base de dados relacionada à medicina, a PubMed (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>). Essa escolha foi fundamentada na relevância dessa base para esse domínio de conhecimento, além do fato de que ela é uma base referencial de livre acesso, ou seja, pode ser acessada sem a necessidade de uma assinatura paga (WILLIAMSON; MINTER, 2019; NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE, 2020; CLANCY; MURPHY; STARK, 2020). Os procedimentos relacionados às pesquisas estão descritos na seção 3 desse documento, a qual se refere à metodologia utilizada.

Analizando os resultados das investigações realizadas, foram identificados os padrões adotados pela comunidade científica da área médica, relativos aos critérios para atribuição de autoria em periódicos médicos, em nível internacional. Os documentos e as respectivas organizações que os publicaram são: *Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly work in Medical Journals* - INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS (ICMJE); *CSE Recommendations for Group-Author Articles in Scientific Journals and Bibliometric Databases* - Council of Science Editors (CSE); a taxonomia *Contributor Roles Taxonomy* (CRediT) - Consortia Advancing Standards in Research Administration (CASRAI) e National Information Standards Organization (NISO).

Nesse contexto, ressaltam-se as normativas propostas pelo International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), desenvolvidas desde 1978 e regularmente atualizadas. A última atualização foi realizada em maio de 2022, em inglês (<http://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf>). Na língua

portuguesa, a última versão traduzida foi em 2014 (<https://bityli.com/Hdpck>).

Em seu site, o ICMJE divulga uma lista com os periódicos que seguem as suas recomendações (<https://cutt.ly/SnRPiUM>). No entanto, o próprio ICMJE (c2021, documento online, tradução nossa) esclarece:

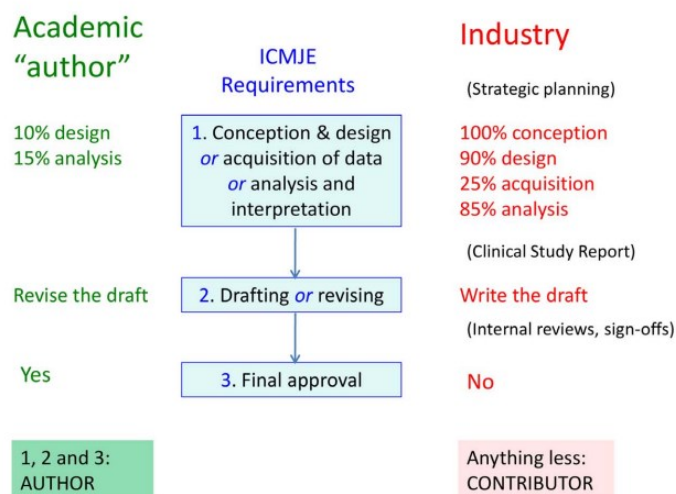
Embora esses periódicos não sejam 'membros' do próprio ICMJE, nem sua inclusão indique 'certificação' pelo ICMJE, a manutenção de tal lista pode ajudar a promover melhorias na qualidade da ciência médica e seu relato, indicando os padrões que muitos editores apontam que trabalham para defender. O ICMJE não pode verificar a integridade ou precisão desta lista. Pode haver periódicos que sigam as recomendações do ICMJE, mas nunca solicitaram a listagem. Pode haver alguns periódicos listados que não seguem todas as muitas recomendações e políticas do documento.

As recomendações do ICMJE definem que a autoria seja baseada nos quatro critérios abaixo:

- (1) contribuições substanciais para a concepção ou delineamento do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação dos dados do trabalho;
- (2) elaboração de versões preliminares do artigo ou revisão crítica de importante conteúdo intelectual;
- (3) aprovação final da versão a ser publicada;
- (4) concordância em ser responsável por todos os aspectos do trabalho, no sentido de garantir que as questões relacionadas à exatidão ou à integridade de qualquer parte da obra sejam devidamente investigadas e resolvidas. (ICMJE, 2019, documento online tradução nossa)

No entanto, apesar de amplamente utilizadas, as Recomendações do ICMJE também são alvo de questionamentos. Matheson (2011, tradução nossa) afirma que as definições de "autoria versus contribuição" do ICMJE têm sido utilizadas pela indústria para manejar a autoria para ganho comercial. O autor estende a discussão exemplificando essa manipulação através da figura abaixo.

Figura 1 – Fórmula “bloqueio triplo” do ICMJE



Fonte: Matheson, 2011, p. 2

Analisando a imagem, Matheson (2011) explica que ela exemplifica possíveis cenários de atribuição de autoria, nos quais os diversos atores (autor acadêmico, indústria, redatores de manuscritos) podem ser incluídos ou excluídos como autores, ao atenderem (autores) ou não (colaboradores) aos critérios 1, 2 e 3, propostos pelo ICMJE. Matheson (2011, p. 2, tradução nossa) acrescenta ainda que esses “[...] recursos dão à indústria a oportunidade de ocultar sua função original por trás dos nomes de colaboradores acadêmicos [...]”, apesar de a indústria efetuar inclusive “[...] outras atividades originárias não contempladas na fórmula do ICMJE (entre colchetes)”. No entanto, ele ressalta que contribuições percentuais mostradas na figura são “[...] apenas para fins ilustrativos e, na realidade, variam amplamente” (MATHESON, 2011, p. 2, tradução nossa).

Uma publicação do Committee on Publication Ethics (COPE) destaca que os “[...] critérios de autoria do ICMJE são amplamente aceitos por periódicos biomédicos [...]” (COPE Council, 2019, p. 12, tradução nossa). Como exemplos dessa concordância, podem ser listados o PLOS ONE (<https://journals.plos.org/plosone/s/authorship>), bem como o Council of Science Editors (CSE) (<https://bityli.com/fueaW>), entre outros.

No documento *CSE Recommendations for Group-Author Articles in Scientific Journals and Bibliometric Databases*, o CSE (COUNCIL, 2006, documento *online*, tradução nossa) lista uma série de orientações para os envolvidos na publicação dos denominados “[...] artigos colaborativos, corporativos, coletivos ou de autoria em grupo”. No caso dos periódicos e editores, entre outras, “[...] devem pedir aos autores que identifiquem o nome do grupo e os autores individuais nomeados que aceitam a responsabilidade pelo artigo” (COUNCIL, 2006, documento *online*, tradução nossa). Ainda nessa categoria, o CSE recomenda que os não-autores, membros do grupo e devidamente identificados, sejam listados na seção de agradecimentos.

Nessas recomendações, o CSE também contempla os bancos/bases de dados bibliográficos, buscando minimizar os efeitos da “[...] ausência de um formato padrão para a citação de artigos de autores de grupos”. Essa situação acarreta uma complexidade para localizar esses artigos, além de resultar em “[...] erros de citação e estatísticas de citação mal-calculadas” (COUNCIL, 2006, documento *online*, tradução nossa). Para atenuar essa dinâmica, os bancos/bases de dados são orientados a não limitar os caracteres na pesquisa por nome (autor individual ou nome completo do grupo) e também a exibir o nome do autor do grupo como aparece na assinatura original, sem abreviações ou expansões posteriores. Além disso, segundo as recomendações do CSE, as “[...] bases de dados bibliográficas não devem listar os campos do autor em citações de artigos de autoria em grupo como anônimos ou nenhum autor listado” (COUNCIL, 2006, documento *online*, tradução nossa).

Já a editora PLOS ONE, além de corroborar a utilização das recomendações do ICMJE para autoria individual e de grupo, inclui juntamente com estas a taxonomia *Contributor Roles Taxonomy* (CRediT), com o objetivo de descrever as contribuições de todos os autores (PLOS ONE, [2020]).

A CRediT é definida como “[...] uma taxonomia de alto nível, incluindo 14 funções, que pode ser usada para representar as funções normalmente desempenhadas por contribuidores para a produção científica acadêmica” (CASRAI, 2020, documento *online*, tradução nossa). Desenvolvidas por uma parceria entre Consortia Advancing Standards in Research Administration (CASRAI) e National Information Standards Organization (NISO), as funções da taxonomia CRediT descrevem a contribuição específica de cada participante em uma produção acadêmica. Essa técnica de classificação considera 14 diferentes papéis de autoria ou contribuição: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação, Metodologia, Obtenção de Financiamento, Recursos, Software, Supervisão, Validação e Visualização (CRITÉRIOS, 2020).

Desde 2019, a Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN) passou a adotar a taxonomia e publicou na Revista da ABRALIN uma descrição desses papéis em língua portuguesa, descritas no quadro 1.

Quadro 1 - CRediT (Taxonomia das Funções do Colaborador)

1. Conceptualização	Formulação ou evolução de ideias, objetivos e metas de pesquisa abrangentes.
2. Curadoria de dados	Gerenciamento de atividades para anotar (produzir metadados), limpar dados e manter dados de pesquisa (incluindo códigos de programa, quando isso é necessário para interpretar os dados em si) para uso inicial e posterior reutilização.
3. Análise formal	Aplicação de técnicas estatísticas, matemáticas, computacionais, ou outras técnicas formais para analisar ou sintetizar dados do estudo.
4. Aquisição de financiamento	Aquisição de suporte financeiro para o projeto levando a esta publicação.
5. Investigação	Condução do processo de investigação e pesquisa, especificamente realizando os experimentos, ou coleta de dados/evidências.
6. Metodologia	Desenvolvimento ou design de metodologia; criação de modelos.
7. Administração do projeto	Responsabilidade pelo gerenciamento e coordenação para o planejamento e execução da atividade de pesquisa.
8. Recursos	Fornecimento de materiais de estudo, reagentes, materiais, paciente, amostras de laboratório,

	animais, instrumentação, recursos computacionais ou outras ferramentas de análise.
9. Software	Programação, desenvolvimento de software, design de programas de computador; implementação de códigos de computador e algoritmos de suporte; teste de componentes de código existentes.
10. Supervisão	Responsabilidade de liderança e supervisão para a execução e planejamento da atividade de pesquisa, incluindo tutoria externa para a equipe central.
11. Validação	Verificação, como parte da atividade ou separado, de reprodutibilidade/replicação geral de resultados/experimentos e outros resultados de pesquisa.
12. Visualização	Preparação, criação e/ou apresentação de trabalho publicado, especificamente visualização/apresentação de dados.
13. Escrita – rascunho original	Preparação, criação e/ou apresentação de trabalho publicado, especificamente o rascunho inicial (incluindo tradução substantiva).
14. Escrita – análise e edição	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado por membros do grupo original de pesquisa, especificamente análise crítica, comentário ou revisão – incluindo estágios pré ou pós publicação.

Fonte: adaptado de ABRALIN, [2021]

Sobre esta taxonomia, Nassi-Calò (2018, documento *online*) afirma que “[...] são baseadas em evidências e foram selecionados por um grupo de partes interessadas a partir de declarações de autor e agradecimentos em artigos de pesquisa nas áreas de ciências físicas, ciências sociais e ciências da vida”. Para McKnutt *et al.* (2018) as categorias da CRediT elencaram diversas potencialidades na adoção destas pela comunidade científica, como

vincular de forma confiável registros do autor em publicações, [...] capturar as contribuições do autor nos metadados do jornal, [...] rastrear e recuperar as contribuições individuais de autoria em diferentes publicações e ao longo do tempo [...] Além disso, confirmando as contribuições dos autores à medida que o manuscrito é finalizado é possível criar um registro mais preciso do que aconteceu do que perguntar aos participantes para relembrar as informações post facto (por exemplo, quando os autores são considerados para promoção, bolsas de pesquisa ou prêmios importantes) (MCKNUTT *et al.*, 2018, p. 2559, tradução nossa)

Outrossim, desde fevereiro de 2022 a NISO anunciou publicação da Contributor Roles Taxonomy (CRediT) como um padrão ANSI/NISO, Z39.104-2022 (<https://www.niso.org/publications/z39104-2022-credit>).

Essa transição amplia a validação dessa diretriz, bem como sua possibilidade de implementação, pois as normas *ISO* possuem credibilidade e visibilidade a nível mundial.

Além das recomendações mencionadas anteriormente, é necessário citar aquelas organizações que orientam o trabalho do *medical writer/professional writer*, pois este não se enquadra nos quatro critérios de autoria definidos pelo ICMJE. Essa categoria foi nomeada pela PLOS ONE como *Professional Medical Writers* e a entidade declarou ainda que o “[...] envolvimento de qualquer redator médico profissional no processo de publicação deve ser declarado”. A PLOS ONE afirma que as diretrizes da *European Medical Writers Association* “[...] contêm informações adicionais sobre a função dos escritores médicos” (PLOS ONE, [2020], documento *online*, tradução nossa).

Outras organizações semelhantes à *European Medical Writers Association (EMWA)* atuam como reguladoras dos escritores médicos, como *American Medical Writer Association (AMWA)* – criada na década de 1940; *Medical Writers Group* – estabelecida na década de 1980; *Indian Medical Writers Association (IMWA)*; *Chinese Medical Writers Community (CMWC)*; *International Society For Medical Publication Professionals (ISMPP)* e *World Association of Medical Editors (WAME)*.

Em 2017, três dessas organizações (*AMWA*; *EWMA*; *ISMPP*) publicaram uma declaração conjunta, na qual afirmaram estar alinhadas com diretrizes atualizadas de várias outras organizações internacionais, como ICMJE, *Medical Publishing Insights and Practices (MPIP)*, *World Medical Association (WMA)*, *World Health Organisation (WHO)*, entre outras. O documento foi desenvolvido com o objetivo de descrever

[...] o papel apropriado dos escritores médicos profissionais no desenvolvimento de publicações médicas e científicas, incluindo artigos e conteúdo complementar (por exemplo, resumos em vídeo) para publicação em periódicos revisados por pares; resumos, pôsteres e apresentações orais para divulgação em congressos científicos (*AMWA*; *EWMA*; *ISMPP*, 2017, p. 7, tradução nossa).

Diante disso, a declaração descreve as responsabilidades tanto dos escritores médicos profissionais (*professional medical writing*) quanto dos autores que decidem escrever em colaboração com profissionais escritores médicos.

Quadro 2 – Declaração de responsabilidades na autoria em Medicina

Responsabilidades dos escritores médicos profissionais	Responsabilidades dos autores que colaboram com escritores médicos profissionais
<ul style="list-style-type: none"> - seguir as diretrizes contempladas em <i>Good Publication Practice (GPP3)</i> e as recomendações do ICMJE; - consultar as diretrizes adequadas de relatórios (por exemplo, <i>CONSORT</i> e <i>EQUATOR</i>); - garantir que os autores e patrocinadores estejam cientes de suas obrigações sob estas diretrizes; - manter-se atualizado com os avanços na ética e melhores práticas na comunicação médica. 	<ul style="list-style-type: none"> - garantir que eles, como autores, tenham acesso a todas informações relevantes (por exemplo, protocolos, estatísticas, planos de análise, análises estatísticas e relatórios de estudos clínicos); - fornecer informações intelectuais antes que a escrita inicie e ao longo do desenvolvimento do conteúdo; - garantir que o texto final reflita totalmente a visão dos autores e é aprovado por todos estes; - afirmar a adequação da escolha final do periódico ou congresso - reconhecer o fornecimento de suporte de redação médica, incluindo a natureza do suporte, e os nomes, qualificação relevante mais alta (por exemplo, diplomas ou credenciais profissionais), e afiliação do escritor médico profissional responsável pelo suporte fornecido, e reconhecer as fontes de financiamento para o fornecimento de suporte para redação médica; - reconhecer como coautores todos os colaboradores (incluindo um escritor médico profissional) que atenderem aos critérios de autoria do ICMJE.

Fonte: adaptado de AMWA; EWMA; ISMPP, 2017, p. 7

Os benefícios que podem ser identificados pela aderência às recomendações apresentadas anteriormente são:

- revisar os padrões de boas práticas e de ética na condução da pesquisa e do relato de seus resultados, assim como de outros materiais publicados em periódicos médicos;
- ajudar autores, editores e demais envolvidos no processo de revisão por pares e da publicação biomédica a criarem e divulgarem artigos precisos, claros, reproduzíveis e não enviesados;
- fornecer informações úteis sobre o processo da edição e da publicação para a mídia, para pacientes e seus familiares e leitores em geral (RECOMENDAÇÕES, 2014, p. 1)

Ao analisar o documento produzido pelo COPE (2019), outras vantagens podem ser acrescentadas, além destas expostas acima, como a redução da incidência de assédio, intimidação, ameaças ou outras formas de coerção, como retaliação. A valorização dos escritórios institucionais de pesquisa como promotores da integridade, e parte importante de um sistema para educar novos pesquisadores e

proteger eventuais denunciadores, igualmente pode ser incluída como um benefício. O COPE (2019) também destaca que a implementação dessas recomendações pode servir como um estímulo para que editores de periódicos possam receber solicitações de instituições ou autores para corrigir ou mesmo retratar um artigo após a publicação.

Considerando estes aspectos éticos, Goldim (2013, p. 1) enfatiza que o “[...] desenvolvimento científico não pode ser dissociado de suas consequências e de seus aspectos éticos”. Nesse contexto, Panter (c2021, documento online) ressalta que

transmitir de forma imprecisa as contribuições para um estudo é uma prática antiética que contraria as diretrizes atuais [...] e normas mais universais para a autoria de manuscritos serão fundamentais para a promoção de boas práticas.

A autora lista ainda uma série de boas práticas, a serem promovidas pelos próprios autores, buscando “[...] evitar as armadilhas éticas da atribuição da autoria” (PANTER, c2021, documento online).

Quadro 3 – Sugestão de boas práticas na autoria científica

Conservar um registro cuidadoso de todos aqueles que contribuíram, suas contribuições específicas, e suas afiliações durante todo o processo de pesquisa
Revisar as orientações éticas pertinentes e suas implicações
Creditar todas as suas contribuições em seu artigo, quer seja na lista de autoria, na declaração de conflito de interesses, ou na seção de reconhecimentos
Manter uma comunicação aberta com os seus colaboradores, incluindo os técnicos, sobre as expectativas para que haja reconhecimento
Familiarizar-se com as diretrizes sobre autoria e contribuição da sua revista alvo

Fonte: adaptado de Panter, c2021, documento *online*

No entanto, ainda podem ser apontados outros desafios, oriundos das particularidades apresentadas pela produção científica em Medicina. A majoritária divulgação de resultados em publicações periódicas e em anais de eventos (REGO, 2010; FARIA *et al.*, 2011; BRAND, 2015) pode ser um desses problemas. Esses dois tipos de publicações geralmente fazem uso da revisão por pares, ou seja, pesquisadores da mesma área são responsáveis por avaliar e

aprovar/rejeitar os resumos e artigos de seus colegas. Diversos autores (JEFFERSON et al, 2002; SMITH, 2006; HAMES, 2007; FITZPATRICK, 2007, 2010, 2011, 2012a, 2012b; PATRUS; DANTAS; SHIGAKI, 2016) enfatizaram sua preocupação com a possibilidade de a revisão por pares ser utilizada de maneira inadequada, exemplificada pelo abuso de poder de editores e revisores, entre outras condutas inadequadas.

Hames (2007, p. 183, tradução nossa) lista exemplos desse tipo de atitudes, como

[...] usar informações privilegiadas para ganho pessoal ou para prejudicar ou desacreditar outros [...] interesses conflitantes ou concorrentes, ou permitindo que estes influenciem as ações e decisões, seja positiva ou negativamente [...] atrasando intencionalmente o progresso de um manuscrito por meio da revisão [...] permitindo que as decisões sejam influenciadas por pessoas ou organizações externas, ou sejam tomadas no interesse de ganho pessoal ou por razões comerciais [...]

Diante disso, os autores (SMITH, 2006; HAMES, 2007; PATRUS; DANTAS; SHIGAKI, 2016) sugerem iniciativas para capacitar os envolvidos na publicação científica, com o objetivo de consolidar as boas práticas, como o processo educativo de toda a comunidade científica, além da formação contínua de avaliadores, revisores e editores.

Portanto, a partir dessa fundamentação teórica, e com o auxílio das informações que serão coletadas nas próximas etapas, existe a intenção de responder aos questionamentos iniciais dessa pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante do exposto nas seções anteriores, foi escolhida uma abordagem exploratória, através de levantamento bibliográfico, utilizando “[...] fontes constituídas por material já elaborado [...]” (FONSECA *apud* GERHARDT, 2009, p. 37). Essa sondagem foi realizada em fontes consagradas e específicas da área médica, como bases de dados (PubMed/MEDLINE), além de sites/portais de entidades envolvidas com a produção/registo da informação científica em Medicina (NLM, ICMJE, SciELO, COPE, BVS/LILACS).

Essa proposição está diretamente relacionada com o objetivo geral, apresentado na seção 1 (investigar quais os critérios de autoria e contribuição utilizados pelos periódicos brasileiros de Medicina) e também com os objetivos específicos, em especial o item **c** (elencar as especificações sobre autoria aplicáveis à realidade brasileira).

3.1 Delineamento da pesquisa: revisão bibliográfica

Em uma primeira etapa, foram identificados e analisados os documentos que abarcavam informações referentes à normatização do registro dessa produção científica, sem delimitação de data. Para isso, os procedimentos técnicos envolvidos implicaram na utilização de uma estratégia de busca para a principal base de dados da área médica, a PubMed. Essa escolha foi definida com base na relevância dessa fonte para esse domínio de conhecimento, além do fato de que ela é uma base referencial de livre acesso, ou seja, pode ser acessada sem a necessidade de uma assinatura paga (WILLIAMSON; MINTER, 2019; CLANCY; MURPHY; STARK, 2020; NLM, 2020).

A metodologia utilizada foi uma análise quantitativa e qualitativa de bibliografia indexada na PubMed, a partir de dados coletados no dia 7 de junho de 2021. Caracteriza-se por ser um estudo diacrônico, pois contempla a temática em sua evolução no tempo. Esta opção advém

da necessidade de avaliar o domínio científico e seu aperfeiçoamento ao longo do período avaliado.

O recorte escolhido foi composto pelos seguintes elementos e filtros, aplicados na sequência abaixo:

1. termo principal: *authorship*;
2. termos complementares: *scholarly communication, writing, medical writing, article, paper*;
3. estratégia de busca

Quadro 4 – Estratégia inicial PubMed/MEDLINE¹

(Authorship[mh] OR Authorship[tw])
AND
(Scholarly Communication[mh] OR Writing[mh:noexp] OR Medical writing[mh:noexp] OR Scholarly communication*[tw] OR Article*[tw] OR Paper*[tw])

Fonte: elaborado pela autora.

Nessa pesquisa, o total de registros recuperados foi 6713, abrangendo o período de 1895 até 2021. Com o propósito de reduzir o volume de dados e possibilitar uma análise mais exequível, foi incluído um novo filtro, selecionando a opção *FREE FULL TEXT*, em *TEXT AVAILABILITY*.

Com esse limite, os documentos recuperados poderiam ser efetivamente analisados, se necessário. Caso as outras opções (*ABSTRACT* e *FULL TEXT*), fossem incluídas, não haveria garantia de acesso ao texto completo. Mediante a aplicação deste filtro (*FREE FULL TEXT*), o total de registros recuperados ficou em 2187, englobando os anos de 1910 a 2021.

¹ A estratégia de busca em PubMed é elaborada utilizando etiquetas de campo (*Field tags*). A etiqueta [mh] representa o descritor, extraído do *Medical Subject Headings* (MeSH) e a etiqueta [tw] inclui todas as palavras e números no título, resumo, e outros termos, normalmente termos de assunto não MeSH (palavras-chave). A sintaxe de pesquisa :*noexp* significa que os termos localizados imediatamente abaixo do descritor utilizado NÃO serão automaticamente incluídos na pesquisa.

Durante a realização desse levantamento foram identificados os termos *medical writer* e *professional writer*, os quais conduziram à análise do recorte abaixo, o qual complementou a pesquisa anterior:

1. termos principais: *medical writer*, *professional writer*;

2. estratégia de busca:

(*medical writ*[tw]* OR *professional writ*[tw]*)

Nessa pesquisa, o total de registros recuperados foi 1313, abrangendo o período de 1790 até 2021. Com o propósito de reduzir o volume de dados e possibilitar uma análise mais exequível, foi incluído um novo filtro, selecionando a opção *FREE FULL TEXT*, em *TEXT AVAILABILITY*. Mediante a aplicação deste filtro, o total de registros recuperados ficou em 385, englobando os anos de 1790 a 2021.

A totalidade dos artigos das duas pesquisas (pesquisa 1=2187 e pesquisa 2=385; total=2572) foi revisada, mediante a leitura preliminar de seus resumos e palavras-chave. Naqueles documentos nos quais realmente havia menção a critérios de autoria, foi efetivada a leitura do texto completo, identificando o padrão mencionado, bem como a instituição responsável por sua elaboração e/ou difusão.

3.2 Delineamento da pesquisa: periódicos selecionados

Posteriormente, foram arrolados de duas bases da área médica, uma regional (BVS/LILACS) e outra nacional (Coleção SciELO Brasil) os periódicos brasileiros da área médica, que estivessem correntes, disponíveis *online* e em *open access* (Quadro 5). Dessa enumeração, foram geradas duas listas, organizadas em ordem alfabética e divididas pelas bases.

Quadro 5 – Periódicos médicos brasileiros

Base de dados	Total títulos	Títulos da área médica
SciELO Brasil	385	51
BVS/LILACS	324	151
Total títulos presentes nas duas bases		147

Fonte: elaborado pela autora.

Esses documentos foram unificados numa listagem, identificando aqueles periódicos indexados somente na BVS/LILACS (96 títulos), ou em ambas as bases (51 títulos), o que correspondeu a um total de 147. Durante o processo de consulta ao Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde (<http://portal.revistas.bvs.br/>), dois periódicos foram retirados da análise, devido ao cancelamento de sua publicação: Applied cancer research; Revista de Homeopatia (São Paulo).

Além disso, outros dois títulos (Revista Brasileira de Psicanálise; Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo) foram desconsiderados por serem de acesso fechado, situação que impedia a consulta aos artigos. Finalmente, 13 títulos foram excluídos da listagem, pois eram de áreas correlatas, como Serviço Social (Textos & Contextos), Biologia (Biota Neotropical, Neotropical ichthyology) e Psicanálise/Psicologia (Ágora, Estilos da Clínica, Jornal de psicanálise, Revista Brasileira de Psicodrama, Revista Brasileira de Psicoterapia, Revista de Abordagem Gestáltica, Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, Tempo psicanalítico, Vínculo). Portanto, o quantitativo efetivamente verificado foi de 130 títulos (ver APÊNDICE A - Periódicos selecionados).

3.3 Delineamento da pesquisa: instrumento de coleta dos dados

A partir disso, os 130 títulos passaram pela análise de sua política editorial, instruções aos autores e templates, para verificar a existência de recomendação no emprego de critérios de autoria na preparação dos manuscritos.

Essa análise foi realizada utilizando uma tabela no software Excel®, na qual foram distribuídas em colunas as informações que seriam reunidas. Essa coleta de dados nos sites das revistas aconteceu nos meses de novembro e dezembro de 2021.

Quadro 6 – Instrumento de pesquisa e exemplo de um periódico avaliado

Base	Título abreviado	1	2	3	4	5	6	7	8	9		10
B S	São Paulo med. J.	ICMJE CRediT	S	S	S	N	S	N	2013	- Medline - Science Citation Index Expanded	- JCR) - EBSCO Publishing	Associação Paulista de Medicina (APM)

Fonte: elaborado pela autora

Legendas:

B=BVS/LILACS

S=SciELO Brasil

1. Adoção critério de autoria: Sim (S) ou Não (N)
2. Contribuição dos autores no artigo: Sim (S) ou Não (N)
3. Contribuição dos autores em formulário, na submissão: Sim (S) ou Não (N)
4. Requisição de identificação do autor principal/correspondente: Sim (S) ou Não (N)
5. Identificação de parâmetros para ordenação dos autores no artigo: Sim (S) ou Não (N)
6. Inclusão de pessoas, grupos ou instituições que fizeram contribuições importantes ao estudo porém não preenchem os critérios de autoria na seção agradecimentos: Sim (S) ou Não (N)
7. Fator de impacto: *Journal Citation Indicator (JCI)* – Fonte: *Journal Citation Reports (JCR)*
8. Ano de adesão aos critérios
9. Outra(s) base(s) indexadora(s)
10. Editor responsável

Com relação a indicadores bibliométricos, a opção foi pela utilização do *Journal Citation Indicator (JCI)*. Outro indicador, como *Qualis/CAPES*, foi desconsiderado por se encontrar em fase de ajustes e estar sem atualização desde 2016.

Outrossim, o JCI foi selecionado por possibilitar uma análise trienal de cada título, ser uma ferramenta acessível pelo Portal de Periódicos Capes e também por sua atualidade, pois foi lançada em junho de 2021. Além disso, como os títulos analisados correspondem a um campo específico da área da saúde, o JCI pode fornecer “[...] um número único que leva em conta as características específicas dos diferentes campos e suas publicações” (GARCIA ARETIO, 2021, documento *online*, tradução nossa).

Outra característica do JCI é que ele é “[...] calculado para todos os periódicos da Web of Science Core Collection™, incluindo aqueles que não possuem JIF” (GARCIA ARETIO, 2021, documento *online*, tradução nossa). Com isso, é viável a ocorrência de um incremento na representatividade dos periódicos brasileiros nessa base, o que poderá ser avaliado posteriormente, mediante o uso da ferramenta.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base nas informações reunidas, foi efetuada uma análise de abordagem quantitativa e qualitativa. Para embasar a verificação dos dados coletados foram elaborados dois quadros sintetizados, a partir dos elementos apresentados no quadros 6 e no APÊNDICE A.

Cada coluna dos quadros a seguir representa um elemento analisado, como Título abreviado (Tít.); Critério (adoção de critério ou mais critérios de autoria; Art. (identificação da contribuição dos autores no artigo); Form. (identificação da contribuição dos autores em formulário, na submissão); Correspond. (requisição de identificação do autor principal/correspondente); Ord. (identificação de parâmetros para ordenação dos autores no artigo); Agrad. (inclusão de pessoas, grupos ou instituições que fizeram contribuições importantes ao estudo porém não preenchem os critérios de autoria na seção agradecimentos); JCI (índice numérico localizado no *Journal Citation Indicator*) (JCI); Outras bases (Outra(s) base(s) indexadora(s) mencionadas pelos periódicos); Ed. respons. (Editor(es) responsável(is)).

A partir das definições acima, foi analisado o primeiro aspecto da abordagem quantitativa, ou seja, a adoção de algum critério de autoria. Considerando os 130 periódicos, 26 não mencionaram adesão a nenhuma diretriz relacionada a esse quesito, conforme demonstrado no quadro 7.

Quadro 7 – Periódicos sem definição de critérios de autoria

Tít.	Critério	Art.	Form.	Correspond.	Ord.	Agrad.	JCI	Outras bases	Ed. respons.
ABCD arq. bras. cir. dig	N	N	N	S	N	N	0.32	N	Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva
Arch. Clin. Psychiatry	N	N	N	S	N	S	0.19	<ul style="list-style-type: none"> • ISI • SciSearch • Journal Citation Reports • EMBASE • Scopus <ul style="list-style-type: none"> • SIIC • PERIODICA • PsycINFO 	Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Arq. bras. neurocir.	N	S	N	S	N	S	0.04	LILACS	Sociedade Brasileira de Neurocirurgia
Arq. ciências saúde UNIPAR.	N	N	N	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • CAB Abstract • EBSCO • Google Acadêmico • LATINDEX • Periódica • Portal de Periódicos da CAPES • Sumários.org 	Universidade Paranaense - UNIPAR
Arq. Gastroenterol.	N	S	S	S	N	S	0.30	<ul style="list-style-type: none"> • PubMed (MEDLINE) • Scimago • Scopus • Qualis/Capes 	Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas de Gastroenterologia e Outras Especialidades (IBEPEGE)
BrJP.	N	S	N	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • SCIELO • LATINDEX 	Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SBED)
Clin. biomed. res.	N	N	N	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • LATINDEX • REDIB <ul style="list-style-type: none"> • CrossRef • DOAJ 	Hospital de Clínicas de Porto Alegre e da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
HU rev	N	N	N	S	N	N	N	<ul style="list-style-type: none"> • Índice de Revistas Latino-Americanas em Ciências <ul style="list-style-type: none"> • Periódicos CAPES • Lilacs • RAEM-ABEM • NLM 	Centro de Estudos do Hospital Universitário, Universidade Federal de Juiz de Fora
J. Card. Arrhythm.	N	S	N	S	N	S	N	Latindex	Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular

Quadro 7- Periódicos sem definição de critérios de autoria - continuação

Tít.	Critério	Art.	Form.	Correspond.	Ord.	Agrad.	JCI	Outras bases		Ed. respons.
J. health sci. (Londrina)	N	N	N	S	N	N	N	<ul style="list-style-type: none"> Lilacs Cinahl Portal LivRe Periódicos Capes 	<ul style="list-style-type: none"> Sumários.Org Cab Latindex Google Acadêmico 	Universidade Norte do Paraná
J. Hum. Growth Dev.	N	S	N	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> BVS-Psi LILACS Sociological Abstracts CLASE DOAJ 	<ul style="list-style-type: none"> Scopus Social Services Abstracts Linguistic & Language Behavior Abstracts Worldwide Political Science Abstracts 	Centro de Estudos de Crescimento e do Desenvolvimento, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo
Mental	N	N	N	S	N	S	N	Index-psi periódicos		Centro Universitário Presidente Antônio Carlos
Mudanças	N	N	N	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> Dedalus BVS-Psi 		Universidade Metodista de Sao Paulo
Rev. AMRIGS	N	N	N	S	N	N	N	Index Medicus Latino-Americano		Associação Médica do RS
Rev. Assoc. Med. Bras. (1992)	N	S	S	S	N	S	0.31	<ul style="list-style-type: none"> SciELO Science Citation Index Expanded Scopus Web of Science 	<ul style="list-style-type: none"> Index Copernicus LILACS MEDLINE CAPES - QUALIS B3 	Associação Médica Brasileira
Rev. bras. anal.clin	N	N	S	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> CAPES/QUALIS Diadorim sumarios.org LivRe doi 	<ul style="list-style-type: none"> ABEC Crossref Google acadêmico Latindex periodicos IBICT 	Sociedade Brasileira de Análises Clínicas

Quadro 7- Periódicos sem definição de critérios de autoria - continuação

Tít.	Critério	Art.	Form.	Correspond.	Ord.	Agrad.	JCI	Outras bases	Ed. respons.
Rev. bras. ciênc. saúde	N	N	N	S	N	S	N	BVS/LILACS	Centro de Ciências da Saúde da UFPB
Rev. bras. geriatr. gerontol.	N	N	N	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • Cabell's Directory of Publishing Opportunities • DOAJ • Free Medical Journals • LATINDEX • LILACS • PAHO • Redalyc • Open Access Digital Library • Ubc Library Journals • SciELO 	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.	N	S	S	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • CAB Abstracts • Global Health • Sociological Abstracts • Social Services Abstracts • Worldwide Political Science Abstracts • Linguistics & Language Behavior Abstracts • Nutrition Abstracts and Reviews • Latindex • Scopus 	Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira
Rev. Ciênc. Méd. Biol.	N	N	N	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • LATINDEX • INDEX COPERNICUS • BVS MS-Biblioteca Virtuais em Saúde • ACADEMIC GOOGLE • Diadorim 	Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Bahia
Rev. ciênc. méd., (Campinas)	N	S	S	S	N	S	N	LILACS	Centro de Ciências da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Rev. med. (São Paulo)	N	S	N	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • LILACS • Latindex 	Departamento Científico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Rev. méd. Paraná	N	N	N	S	N	S	N	LILACS	Associação Médica do Paraná

Quadro 7- Periódicos sem definição de critérios de autoria - continuação

Tít.	Critério	Art.	Form.	Correspond.	Ord.	Agrad.	JCI	Outras bases		Ed. respons.
Rev. patol. trop	N	N	N	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • LILACS • SCOPUS • CAB Resumos • Referativnyi Zhurnal • DOAJ • Banco de Dados de Parasitologia 	<ul style="list-style-type: none"> • Resumos Protozoológicos • Tropical Diseases Bulletin • Revisão de Entomologia Médica e Veterinária • Resumos sobre Higiene e Comunicáveis Doenças 	Universidade Federal de Goiás e Sociedade Brasileira de Parasitologia
Rev. Soc. Bras. Med. Trop	N	S	S	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • BIREME • Currents Contents/Clinical Medicine • Excerpta Medica • Helminthological Abstracts • Institute for Scientific Information • JCR • Latindex • Lilacs 	<ul style="list-style-type: none"> • Medline - PubMed - Index Medicus • Protozoological Abstracts • Review of Medical and Veterinary Mycology • Science Citation Index Expanded Scopus • Sociedad Iberoamericana de Información Científica • Tropical Diseases Bulletin • Zoological Record 	Sociedade Brasileira de Medicina Tropical
Semina cienc. biol. saude	N	N	N	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • LILACS • Biblat - • CAB Abstract • Zoological Record • DOAJ • FSTA • Sherpa Romeu • SafetyLit 	<ul style="list-style-type: none"> • Free Medical Journals • Master Journal List • Academic Journals Database • JournalSeek • Journals for Free • WorldCat 	Universidade Estadual de Londrina

Fonte: elaborado pela autora

Analisando os dados do quadro 7 é possível perceber que 5 (19,23%) dos títulos sem adoção de critérios de autoria possuem um número JCI. Diante disso, é plausível afirmar que a inadequação a uma recomendação aceita pela comunidade científica, como é caso dos critérios de autoria, pode contribuir para a pequena representatividade junto a um indicador de nível internacional.

No entanto, os 21 títulos que não apresentam JCI mencionaram bases internacionais, nas quais esses periódicos estariam indexados. Das bases citadas, algumas delas apresentam indicadores de citação semelhantes ao JCI, como *h5-index*, *h5-core*, e *h5-median* (Google Acadêmico); *h-index* (Scopus); *Analytics Beta* (SciELO); *Field e Relative Citation Ratio*, *Altmetrics* (DOAJ).

Essa prática demonstra um interesse em divulgar os artigos publicados e quantificar essa disseminação. Ainda assim, para avaliar a efetiva indexação dos artigos nas bases é necessário confirmar se o site de cada um dos títulos está atualizado sobre este quesito. Um exemplo dessa demanda é o fato de uma amostra verificada, a Revista Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, listar o JCR como um de seus indexadores, informação que está desatualizada, pois o título não consta no JCR.

Outra análise nesse conjunto é a menção de autoria e contribuição nos artigos, apesar de as instruções aos autores deixarem de citar explicitamente a adoção a critérios de autoria. Essa condição pode ser verificada em dez títulos, o que corresponde a 38,46% desse conjunto. Diante disso, é possível afirmar que existe interesse dessas publicações pela transparência nas questões de autoria. No entanto, esses periódicos também deveriam mencionar com maior clareza nas instruções aos autores em qual critério estão embasadas suas declarações de autoria.

Partindo para a análise dos 104 títulos que mencionam a adoção a critérios de autoria, foi elaborado o quadro 8, contido nas páginas a seguir.

Quadro 8 – Periódicos com critérios de autoria

Tít.	Critéri o	Art.	Form.	Correspond.	Ord.	Agrad.	JCI	Outras bases		Ed. resp.	
ABC., imagem cardiovasc.	ICMJE	S	S	S	N	S	N	LATINDEX		Departamento de Imagem Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia	
ABCS health sci.	ICMJE	N	S	S	N	S	N	•Index Copernicus •DOAJ •REDIB		NEPAS (Núcleo de Estudos Pesquisa e Assessoria à Saúde)	
ACM arq. catarin. med	ICMJE	N	N	N	N	N	N	N		Associação Catarinense de Medicina	
Acta cir. bras.	ICMJE COPE CSE WAME	S	N	S	N	S	0.44	•Índice Médico Latino Americano •Medline/PubMed •Excerpta Medica-EMBASE •Scopus Thomson (ISI) •JCR Science Edition •Biblioteca Universia	•Directory of Open Access Journals Free Full Text •El Índice Latino •Portal Periódicos CAPES •Google Academic •CAB Abstracts	Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Pesquisa em Cirurgia-SOBRADPEC	
Acta fisiátrica	COPE ICMJE	N	N	S	N	S	N	•LATINDEX •Index Copernicus International		Instituto de Medicina Física e Reabilitação do Hospital das Clínicas e do Departamento de Medicina Legal, Ética Médica, Medicina Social e do Trabalho da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo com o apoio da Fundação Faculdade de Medicina.	
Acta ortop. bras.	ICMJE	S	N	S	N	S	0.21	•PUBMED •PubMed Central •ISI (Web of Science) •SciELO do Brasil •Elsevier Bibliographic Databases SCOPUS	•Redalyc •DOAJ	Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (DOT/FMUSP)	
Acta sci., Health sci.	COPE	N	N	S	N	S	0.04	•Redalyc •LATINDEX •DOAJ	•Web of Science •Scopus	Editora da Universidade Estadual de Maringá	
Adv Rheumatol.	ICMJE EMWA CRediT	S	N	S	N	S	0.44	•Index Copernicus •MEDLINE	•Scopus •Web of Science	•PubMed	Sociedade Brasileira de Reumatologia

Quadro 8– Periódicos com critérios de autoria - continuação

Tít.	Critério	Art.	Form.	Correspond.	Ord.	Agrad.	JCI	Outras bases		Ed. respons.	
An. Bras. dermatolog.	<ul style="list-style-type: none"> • COPE • AERA • CSE • Código de Boas Práticas Científicas da FAPESP 	S	S	S	N	S	0.48	<ul style="list-style-type: none"> •PubMed/MEDLINE/PubMed Central •SCOPUS •Periódica •Laindex 	<ul style="list-style-type: none"> •Tropical Diseases Bulletin •Embase •Web of Knowledge (JCR, Web of Science) 	Sociedade Brasileira de Dermatologia	
Arch. endocrinol. metab.	<ul style="list-style-type: none"> • ICMJE • COPE • CSE • WAME 	S	N	S	N	S	0.45	<ul style="list-style-type: none"> •PubMed/MEDLINE •ISI-Web of Science •SCOPUS •Excerpta Medica 	<ul style="list-style-type: none"> •Chemical Abstracts •Biological Abstracts • Google Scholar 	Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia	
Arch. Head Neck Surg	ICMJE	N	N	S	N	S	N	Bibliografia Brasileira de Odontologia		Sociedade Brasileira de Cabeça e Pescoço	
Arch. Health Sci.	<ul style="list-style-type: none"> •ICMJE •COPE •Code of Conduct and Best Practice Guidelines for Journal Editors 	S	S	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> •DOAJ •Sumarios.org 	<ul style="list-style-type: none"> •REDIB •ROAD •Google Scholar 	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto(FAMERP)	
Arq. bras. cardiol.	ICMJE	S	S	S	N	S	0.42	<ul style="list-style-type: none"> •MEDLINE •EMBASE 	<ul style="list-style-type: none"> •ISI •Pubmed Central 	Sociedade Brasileira de Cardiologia	
Arq. bras. oftalmol.	ICMJE	N	S	S	N	S	0.30	<ul style="list-style-type: none"> •Thomson Reuters - ISI Web of knowledge •Periódica •Medline 	<ul style="list-style-type: none"> •SCOPUS •EMBASE.com •Latindex 	Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO)	
Arq. Neuropsiquiatr.	ICMJE COPE	S	S	S	N	S	0.28	<ul style="list-style-type: none"> •Web of Science •Scopus •MEDLINE/PubMed •SciELO •DOAJ •EMBASE 	<ul style="list-style-type: none"> •WHO/UNESCO •NLL (National Lending Library of Sciences and Technology) •LATINDEX •Knowledge hub •QUALIS/CAPES 	Academia Brasileira de Neurologia	
Audiol., Commun. res.	ICMJE	S	S	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • SIIC Data Bases •Redalyc 		Academia Brasileira de Audiologia (ABA)	
Autops. Case Rep.	<ul style="list-style-type: none"> • ICMJE • WAME •COPE 	S	N	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • LILACS • DOAJ 	<ul style="list-style-type: none"> •PubMed Central • Sumários.org • DIADORIM 	<ul style="list-style-type: none"> • Redalyc • LATINDEX • RedIB 	Hospital Universitário of the Universidade de São Paulo (HU USP)

Quadro 8 – Periódicos com critérios de autoria – continuação

Tít.	Art.	Form.	Correspond.	Ord.	Agrad.	JCI	Outras bases		Ed. respons.
Brazilian Journal of Anesthesiology	ICMJE	S	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • SciELO • PubMed • Scopus 	<ul style="list-style-type: none"> • Lilacs • Embase • ScienceDirect • Web of Sciences 	Sociedade Brasileira de Anestesiologia
Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery	S	S	S	N	S	0.17	<ul style="list-style-type: none"> •EBSCO •PUBMED-MEDLINE •PUBMED CENTRAL •ProQuest 	<ul style="list-style-type: none"> •Thomson-Reuters •Scopus •Index Copernicus •Latindex 	Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (SBCCV)
Braz. j. infect. dis.	S	S	S	N	S	0.49	<ul style="list-style-type: none"> •Index medicus/pubmed/medline •Embase •Latindex •Subis database 	<ul style="list-style-type: none"> •Elsevier science - bibliographic databases division •CABI publishing •Ulrich's periodicals directory •SIIC •CAS 	Sociedade Brasileira de Infectologia
Braz. j. med. biol. res.	N		S	N	S	0.67	<ul style="list-style-type: none"> •Web of Science •Science Citation Index •Current Contents Life Sciences 	<ul style="list-style-type: none"> •Pubmed •PubMed Central •MEDLINE, Index Medicus 	Associação Brasileira de Divulgação Científica (ABDC)
Braz. j. otorhinolaryngol.	N	N	S	N	S	0.71	<ul style="list-style-type: none"> •MEDLINE/PubMed •Scopus •Web of Science 	<ul style="list-style-type: none"> •SciELO •DOAJ 	Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial
Braz. J. Psychiatry	N	N	S	N	S	0.90	<ul style="list-style-type: none"> •Web of Science •MEDLINE 	<ul style="list-style-type: none"> •Scopus •PsycInfo •Embase 	Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP)
Cad. saúde colet., (Rio J.)	N	S	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> •LILACS •SciELO 		Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da UFRJ
Cad. Saúde Pública	S	N	S	N	S	0.45	<ul style="list-style-type: none"> •Science Citation Index Expanded •Social Sciences Citation Index •ISI Web of Knowledge •Index Medicus - MEDLINE •Scopus •Sociological Abstracts •Social Planning/Policy & Development •CAB Abstracts 	<ul style="list-style-type: none"> •Tropical Diseases Bulletin •Review of Medical and Veterinary Mycology •Veterinary Bulletin •Nutrition Abstracts and Reviews-Series A: Human and Experimental •Abstracts on Hygiene and Communicable Diseases •REPIDISCA •Protozoological Abstracts •Helminthological Abstracts •Rural Development Abstracts 	Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro

Quadro 8 – Periódicos com critérios de autoria - continuação

Tít.	Critério	Art.	Form.	Correspond.	Ord.	Agrad.	JCI	Outras bases	Ed. respons.
Ciênc. Saúde Colet.	ICMJE	S	N	S	N	S	0.40	<ul style="list-style-type: none"> •LATINDEX •CSA •SOCIOLOGICAL ABSTRACTS •CAB ABSTRACTS •GLOBAL HEALTH •REPDISCA / OPAS •DOAJ •REDALYC •FREE MEDICAL JOURNALS •SUMÁRIOS •MEDLINE / Index Medicus •SCOPUS •ISI/Thomson databases •GALE Cengage Learning <ul style="list-style-type: none"> •Diretórios de Cabel - Cabel's Directory of Publishing Opportunities •DRJI - Directory Of Research Journal Indexing •E-REVIST@S - Plataforma De Open Access De Revistas Científicas Españolas Y Latinoamericanas •SSCI- Social Sciences Citation Index •ProQuest - Databases, EBooks and Technology for Research •EBSCO Publishing •JCR - Journal Citation Reports 	Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco)
Clinics.	ICMJE	S	N	S	N	S	0.47	<ul style="list-style-type: none"> •PubMed (MEDLINE) •Science Citation Index Expanded <ul style="list-style-type: none"> •Scopus •Qualis/Capes •Ulrich's Periodical Directory •PubMed Central 	Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Coluna/Columna.	ICMJE	S	N	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> •SciELO •Scopus 	Sociedade Brasileira de Coluna
Comun. ciênc. saúde.	ICMJE	N	N	S	N	N	N	BVS/LILACS	Escola Superior de Ciências da Saúde
Conscientiae saúde (Impr.)	COPE	N	N	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> •Latindex - •Redalyc •EBSCO •Sport Information Resource Centre <ul style="list-style-type: none"> •Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature •Qualis/Capes - B2 •Índice de la Literatura Latinoamericana en Ciencias de la Salud 	Universidade Nove de Julho

Quadro 8 – Periódicos com critérios de autoria - continuação

Tít.	Critério	Art.	Form.	Correspond.	Ord.	Agrad.	JCI	Outras bases		Ed. respons.
Dement. neuropsychol	ICMJE	S	S	S	N	S	N	• LATINDEX • LILACS	• PsycINFO • SCOPUS	Associação de Neurologia Cognitiva e do Comportamento
Diagn. tratamento	ICMJE	N	N	S	N	S	N	LILACS		Associação Paulista de Medicina
DST j. bras. doenças sex. transm	ICMJE/COPE	S	N	S	N	S	N	LILACS		Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis, da Associação Latino-Americana e Caribenha para o Controle das DST, da União Internacional Contra Infecções de Transmissão Sexual (para a América Latina) e do Setor de Doenças Sexualmente Transmissíveis da UFF
Einstein (São Paulo)	ICMJE COPE	N	N	S	N	S	0.28	•SciELO •LILACS •PubMed/MEDLINE PubMed Central	•Scopus •Web of Science •Embase	Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein
Epidemiol. serv. saúde	ICMJE COPE	S	S	S	N	S	0.51	•DOAJ •LILACS •Latindex	•Sumarios.org •Periódicos CAPES/MEC	Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços, do Departamento de Gestão da Vigilância em Saúde da Secretaria de Vigilância em Saúde do MS
Femina	ICMJE	N	N	S	N	S	N	BVS/LILACS		Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetria
Genet. mol. res. (Online)	ICMJE COPE	N	N	S	N	S	0.16	•CAB Abstracts •CrossRef •Google Scholar	•Research Gate •Scopus •Web of Science	Ribeirão Preto Foundation for Scientific Research (FUNPEC-RP)
Geriatr., Gerontol. Aging (Impr.)	ICMJE COPE CRediT	S	N	S	S	S	N	•Scholarly search engines and directories •Google Scholar •LATINDEX •DOAJ •General and discipline-specific scholarly indexing databases and virtual libraries •LILACS •SAFETYLIT	•DIADORIM •REDIB •DRJI •Periódicos CAPES •CABI Abstracts & Global Health •Ulrichweb •OASISBr •Indexers •Sumários.org •INDEX COPERNICUS	Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia
Hansen. int	ICMJE	S	S	S	N	S	N	•Saúde SP •BVS Hanseníase •BVS RIC	•Google Scholar •Latindex	Instituto Lauro de Souza Lima

Quadro 8 – Periódicos com critérios de autoria - continuação

Tít.	Critério	Art.	Form.	Correspond.	Ord.	Agrad.	JCI	Outras bases	Ed. responsável	
Hematol., Transfus. Cell Ther.	ICMJE	S	N	S	N	S	0.28	<ul style="list-style-type: none"> •LILACS •EXTRAMED •Scopus •Pubmed/PMC •Capes/Qualis 	Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular, Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea, Associação Italo-Brasileira de Ematologia Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica	
Int. arch. otorhinolaryngol. (Impr.)	ICMJE	N	N	S	N	N	0.55	<ul style="list-style-type: none"> •DOAJ •FUNPEC-RP 	<ul style="list-style-type: none"> •Latindex •SciELO 	Fundação Otorrinolaringologia
Int. braz. j. urol	ICMJE COPE	N	N	S	N	N	0.44	<ul style="list-style-type: none"> •PubMed/MEDLINE •Index Medicus - NLM •EMBASE/Excerpta Medica •SciELO 	<ul style="list-style-type: none"> •Lilacs/Latin America Index •Free Medical Journals •MD-Linx •Catálogo Latindex 	Sociedade Brasileira de Urologia
Int. j. cardiovasc. sci. (Impr.)	ICMJE COPE	S	S	S	S	S	N	DOAJ	Sociedade Brasileira de Cardiologia	
Int. j. high dilution res	ICMJE COPE	N	N	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> •EBSCO •SCOPUS •Qualis-CAPES •Latindex •Google Scholar 	<ul style="list-style-type: none"> •DOAJ •NSDL/NSF •Open J-Gate •JournalSeek •Scimago 	GIRI ("Groupe International de Recherche Sur l'infinitésimal")
Interface (Botucatu, Online)	COPE CRediT	S	S	S	S	S	0.18	<ul style="list-style-type: none"> •CLASE •IRESIE •Google Academic •DOAJ •LATINDEX •SciELO Citation Index 	<ul style="list-style-type: none"> •Free Medical Journals •Web of Science •Scopus •RedALyC •SciELO Brasil / SciELO Social Sciences •SciELO Saúde Pública 	Unesp (Laboratório de Comunicação e Educação em Saúde - Departamento de Saúde Pública, Faculdade de Medicina de Botucatu)
J. bras. econ. saúde (Impr.)	ICMJE	S	N	S	S	S	N	LILACS	Doctor Press Editora	
J. bras. nefrol	ICMJE COPE	S	S	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> •Scopus •PubMed Central •MEDLINE/PubMed •SciELO 	<ul style="list-style-type: none"> •LILACS •Virtual Health Library •DOAJ •LATINDEX 	Sociedade Brasileira de Nefrologia
J. Bras. Patol. Med. Lab.	ICMJE	N	N	S	S	S	N	SciELO LILACS	Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML)	
J. bras. pneumol	ICMJE	S	N	S	N	S	0.46	<ul style="list-style-type: none"> •Latindex •LILACS •SciELO Brasil 	<ul style="list-style-type: none"> •MEDLINE •SCOPUS •Index Copernicus •ISI 	Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia

Quadro 8 – Periódicos com critérios de autoria - continuação

Tít.	Critério	Art.	Form.	Correspond.	Ord.	Agrad.	JCI	Outras bases		Ed. respons.
J. bras. psiquiatr	ICMJE	S	S	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • SciELO • PsychoINFO • British Libray Document Supply Center • Embase • Scopus • LILACS 	<ul style="list-style-type: none"> • Institute de L Information Scientifique et Technique • Libray of the Royal Netherlands Academy of Arts and Sciences • Free Medical Journals • DOAJ 	Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro
J. coloproctol. (Rio J., Impr.)	ICMJE	N	S	S	N	S	N	Web of Science		Sociedade Brasileira de Coloproctologia
J. Health Sci. Inst	ICMJE	N	S	S	N	S	N	Latindex		Instituto de Ciências da Saúde (Unip)
J. inborn errors metab. screen	COPE ICMJE	S	N	S	N	S	N	SciELO		Sociedade Latino-Americana de Erros Inatos do Metabolismo e Triagem Neonatal (SLEIMPN)
J. pediatr. (Rio J.)	ICMJE	N	S	S	N	S	1.00	<ul style="list-style-type: none"> •Index Medicus/Medline •SciELO •Scopus •CrossRef •Google Scholar •Medical Research Index •LILACS 	<ul style="list-style-type: none"> •University Microfilms International •Sociedad Iberoamericana de Información Científica (SIIC) Data Bases •Science Citation Index Expanded •EMBASE/Excerpta Medica •Journal Citation Reports/Science Edition 	Sociedade Brasileira de Pediatria
J. vasc. Bras.	COPE ICMJE	S	S	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • Elsevier's Bibliographic Databases • EMBASE • SCOPUS • SIIC • Redalyc • PubMed Central 		Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vasculuar (SBACV)

Quadro 8 – Periódicos com critérios de autoria - continuação

Tít.	Critério	Art.	Form.	Correspond.	Ord.	Agrad.	JCI	Outras bases		Ed. respons.	
J. venom. anim. toxins incl. trop. dis	ICMJJE	S	S	S	N	S	0.83	<ul style="list-style-type: none"> • Global Health • Google Scholar • ProQuest • PubMed Central, 	<ul style="list-style-type: none"> • CABI • CAS • CSA • DOAJ • EBSCO • Web of Science 	<ul style="list-style-type: none"> • Embase • Europe PubMed • Zoological Record • BIOSIS • Biological Abstracts • Scopus – • SciELO 	Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos (CEVAP/UNESP)
JBRA Assist. Reprod	ICMJJE	N	S	S	N	S	0.64	<ul style="list-style-type: none"> • PubMed/Medline • Excerpta Medica • PERIODICA (Mexico) • CAPES PERIODICS PORTAL • Latindex 	<ul style="list-style-type: none"> • Google Scholar • EMBASE • NLM Catalog • Platform SCImago Journal • Scopus 	Brazilian Society of Assisted Reproduction	
Man. Ther., Posturology Rehabil. J.	COPE, WAME	S	S	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • EBSCO • CINAHL • SportDiscus 	<ul style="list-style-type: none"> • LATINDEX • ProQuest 	Escola de Terapia Manual e Postural	
Mastology (Online)	ICMJJE	S	N	S	N	S	N	LILACS		Brazilian Society of Mastology	
MedicalExpress (São Paulo, Online)	ICMJJE, COPE	S	N	S	N	S	N	LILACS		MedicalExpress is free from the unilateral influence of any professional society or research institution. MedicalExpress will be under the direction of an independent Board of Governors, with international representation	
Medicina (Ribeirão Preto)	ICMJJE	S	S	S		S	N	<ul style="list-style-type: none"> • LILACS • Scopus • DOAJ 		Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo em parceria com o Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto	
O mundo da Saúde	CSE, ICJME	N	N	S		S	N	<ul style="list-style-type: none"> • Scopus • ROAD 	<ul style="list-style-type: none"> • Index Copernicus 	Centro Universitário São Camilo	
Physis (Rio J.)	ICMJJE	N	S	N	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • Directory of Open Access Journals • EBSCO Publishing • LILACS • PubMed • SciELO • Scopus 	<ul style="list-style-type: none"> • Sociological Abstracts • REDALYC • PROQUEST - Social Science Journals 	Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro	

Quadro 8 – Periódicos com critérios de autoria -continuação

Tít.	Critério	Art.	Form.	Correspond	Ord.	Agrad.	JCI	Outras bases			Ed. respons.
Radiol. bras	ICMJE	N	N	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • SCOPUS • SCIELO • DOAJ • EBSCO 	<ul style="list-style-type: none"> • Latindex • Sumários.org • WorldCat • Periódicos Capes • CITEFACTOR 	<ul style="list-style-type: none"> • JournalSeek • EZB • Google acadêmico • CIRC 	Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem
Rev. baiana saúde pública	ICMJE	S	S	S	N	S	N	Periódica Sumário Actual de Revista			Secretaria da Saúde do Estado da Bahia
Rev. Bioét.	ICMJE	S	N	S	N	N	N	<ul style="list-style-type: none"> • Latindex • Periódica • Sumários.org 	<ul style="list-style-type: none"> • Scopus • EBSCOhost • DRJI 	<ul style="list-style-type: none"> • ReadCube • Redalyc 	Conselho Federal de Medicina
Rev. bras. cancerol.	ICMJE COPE	S	S	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • Latindex • Diadorim 	<ul style="list-style-type: none"> • DOAJ • Sumários.org 		Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
Rev. bras. cir. plást.	ICMJE	S	N	S	N	S	N	Scopus Latindex			Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica
Rev. bras. educ. méd	ICMJE COPE CRediT	S	S	S	N	S	N	Educhemical Abstracts LATINDEX			Associação Brasileira de Educação Médica
Rev. bras. epidemiol	ICMJE	S	S	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • MEDLINE • SCOPUS 	<ul style="list-style-type: none"> • Latindex • EBSCO Publishing 		Associação Brasileira de Saúde Coletiva
Rev. bras. ginecol. obstet	ICMJE	S	N	S	N	S	0.35	<ul style="list-style-type: none"> • Scopus • Web of Science 	<ul style="list-style-type: none"> • Lilacs • SCImago • PubMed Central/ Medline 		Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia
Rev. bras. hipertens	ICMJE	N	N	S	N	N	N	BVS/LILACS			Departamento de Hipertensão da Sociedade Brasileira de Cardiologia
Rev. bras. med. esporte	ICMJE	S	S	N	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • Web of Science • SIBRADID • SCOPUS • Index Copernicus • EMBASE 	<ul style="list-style-type: none"> • SciELO • Physical Education Index • LILACS • SIRC - Sportdiscus 		Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte
Rev. bras. med. fam. comunidade	ICMJE	S	S	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • LILACS • DOAJ • REDIB • PKP Index 	<ul style="list-style-type: none"> • Open Citations Index • Dimensions • Scite • Google Scholar 		Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade

Quadro 8 – Periódicos com critérios de autoria - continuação

Tít.	Critério	Art.	Form.	Correspond.	Ord.	Agrad.	JCI	Outras bases		Ed. respons.	
Rev. bras. med. trab	ICMJE	S	N	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • PubMed Central • Scopus • Latindex 	<ul style="list-style-type: none"> • GALE Periódica • Imbiomed 	Associação Nacional de Medicina do Trabalho	
Rev. bras. neurol	ICMJE	N	N	S	N	S	N	BVS/LILACS		Instituto de Neurologia Deolindo Couto da UFRJ	
Rev. bras. oftalmol	ICMJE	N	S	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • EBSCO Publishing • Free Medical Journals 	• SCOPUS	Sociedade Brasileira de Oftalmologia	
Rev. bras. ortop	ICMJE	N	S	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • PUBMED • PubMed Central 	• SCOPUS	Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia	
Rev. bras. pesqui. saúde	COPE	N	N	S	N	S	N	BVS/LILACS		Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo	
Rev. bras. promoç. saúde	ICMJE	S	S	S	S	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • DOAJ • Redalyc • Latindex • Google acadêmico • Diadorim • EZ3 • Livre • Periodicos Capes • ROAD 	<ul style="list-style-type: none"> • DORA • CiteFator • Biolive International • Periodica • Oasisbr • Redib • Sherpa Romeo • Proquest 	Universidade de Fortaleza (UNIFOR)	
Rev. bras. queimaduras	ICMJE	N	N	S	N	S	N	LILACS		Sociedade Brasileira de Queimaduras	
Rev. bras. saúde ocup	ICMJE	S	N	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • CAB Abstracts • DOAJ • Global Health 	<ul style="list-style-type: none"> • REDALYC • REPIDISCA • LATINDEX 	<ul style="list-style-type: none"> • Free Medical Journals 	Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (FUNDACENTRO)
Rev. bras. ter. intensiva	ICMJE	S	N	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • MEDLINE • PUBMED CENTRAL 	• SCOPUS	Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB) e da Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos (SPCI)	
Rev. Cient. Esc. Est. S. Púb. de GO	ICMJE	N	S	S	S	S	N	LATINDEX		Escola de Saúde de Goiás	
Rev. Col. Bras. Cir	ICMJE	N	N	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • Latindex • LILACS • Scopus 	<ul style="list-style-type: none"> • DOAJ • Free Medical Journals • MEDLINE/PUBMED 	Colégio Brasileiro de Cirurgiões	

Quadro 8 – Periódicos com critérios de autoria - continuação

Tít.	Critério	Art.	Form.	Correspond.	Ord.	Agrad.	JCI	Outras bases			Ed. respons.
Rev. epidemiol. controle infecç	ICMJE	S	S	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • DOAJ • Diadorim • Crossref • Latindex • Redalyc 	<ul style="list-style-type: none"> • EZB • Nutzeranfragen • Google Acadêmico • REDIB • Sumários.Org • LILACS 	<ul style="list-style-type: none"> • Portal periodicos Capes • LivRe • Web of Science 	Núcleo de Epidemiologia Hospitalar do Hospital Santa Cruz, de Santa Cruz do Sul/RS e do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde
Rev. Inst. Adolfo Lutz	ICMJE	N	S	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • Portal de revistas SES-SP • LILACS 	<ul style="list-style-type: none"> • BVS -VET • Google Scholar • Latindex 	<ul style="list-style-type: none"> • BVS RIC • Periódicos Capes • ROAD 	Instituto Adolfo Lutz
Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo	COPE	S	N	S	N	S	0.40	<ul style="list-style-type: none"> • Biological Abstracts • Index Copernicus • JCR • Latindex • LILACS 	<ul style="list-style-type: none"> • Protozoological Abstracts • PubMed Central • Web of Science 	<ul style="list-style-type: none"> • Review of Medical and Veterinary Mycology • Scopus • Sumários.org • Periodica 	Instituto de Medicina Tropical de São Paulo
Rev. méd. Minas Gerais	ICMJE CrediT WAME	N	S	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • LILACS • Latindex 	<ul style="list-style-type: none"> • Google Scholar • Diadorim 		Associação Médica de Minas Gerais
Rev. Paul. Pediatr. (Ed. Port., Online)	ICMJE	S	S	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • Pubmed Central • Scopus • Embase 	<ul style="list-style-type: none"> • Redalyc • DOAJ • Medline 	<ul style="list-style-type: none"> • Sumários.org • Index Medicus Latino-americano (IMLA) 	Sociedade de Pediatria de São Paulo
Rev. saúde pública	ICMJE	S	S	S	N	S	0.63	<ul style="list-style-type: none"> • BIOSIS • CAB-Abstracts • CAB-Health • EMBASE • Health Plan 	<ul style="list-style-type: none"> • Human Nutrition • Life Science Collection • Medline • PubMed 	<ul style="list-style-type: none"> • HEALTHSAFE • Wildlife Worldwide • PERIODICA • Popline • Web of Sciences 	Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo
Rev. Soc. Bras. Clín. Méd	ICMJE	S	S	S	N	S	N	LILACS			Sociedade Brasileira de Clínica Médica
São Paulo med. j	ICMJE CRediT	S	S	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • Medline • Science Citation Index Expanded 	<ul style="list-style-type: none"> • JCR • EBSCO Publishing 		Associação Paulista de Medicina (APM)

Quadro 8 – Periódicos com critérios de autoria - continuação

Tít.	Critério	Art.	Form.	Correspond.	Ord.	Agrad.	JCI	Outras bases	Ed. respons.		
Saúde debate	ICMJE SciELO	S	S	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • DOAJ • Hisa • SciELO • sumários.org 	<ul style="list-style-type: none"> • Periódica • Lilacs • Redalyc • Latindex 	Centro Brasileiro de Estudos de Saúde	
Saúde e pesqui. (Impr.)	ICMJE	N	S	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • LILACS • Diadorim • UlrichsWeb 	<ul style="list-style-type: none"> • Latindex • LiVRE! • IBICT • SEER 	<ul style="list-style-type: none"> • Periódicos CAPES • Google Scholar • DOAJ 	Universidade Cesumar - UniCesumar
Saúde Redes	ICMJE	N	N	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • LATINDEX • COLECCIONASUS • DIADORIM • DOAJ 	<ul style="list-style-type: none"> • Portal de Periódicos da Capes • Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde- BVS SAÚDE 	Editora Rede Unida	
Saúde Soc	ICMJE	S	N	S	N	N	0.15	<ul style="list-style-type: none"> • LILACS • Ulrich's • Scopus • SciELO • Thomsom Reuters: Social Sciences Citation Index, Social • EBSCO Publishing • Latindex • Library of Congress Cataloging • Portal de Revistas da USP • REDALYC 	<ul style="list-style-type: none"> • EuroPub Publishing Company • Scisearch, Journal Citation Reports/Social Sciences Edition • CSA Social Services Abstracts • CSA Sociological Abstracts • LatinREV • REDIB 	Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. Associação Paulista de Saúde Pública	
Sci. med. (Porto Alegre, Online)	ICMJE	S	S	S	N	S	0.08	<ul style="list-style-type: none"> • BVS • DIALNET • DOAJ • Embase • Google Scholar 	<ul style="list-style-type: none"> • LiVre • CNEN • SCOPUS • sumários.org • Web Of Science • LATINDEX • Índice InfoBase 	<ul style="list-style-type: none"> • Periódicos de Livre Acesso • Periódicos CAPES • REDIB • ROAD • SCImago • LILACS 	Faculdade de Medicina - PUCRS

Quadro 8 – Periódicos com critérios de autoria - continuação

Tít.	Critério	Art.	Form.	Correspond.	Ord.	Agrad.	JCI	Outras bases	Ed. respons.	
SMAD, Rev. eletrônica saúde mental alcool drog	ICMJE COPE	S	S	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • PERIÓDICA • Latindex • Redalyc 	<ul style="list-style-type: none"> • LILACS • CUIDEN 	Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Surg. cosmet. dermatol. (Impr.)	ICMJE	S	S	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • SCOPUS • LILACS • Latindex • Periódica 	<ul style="list-style-type: none"> • DOAJ • Sumários.org • Redalyc 	Sociedade Brasileira de Dermatologia e da Sociedade Brasileira de Cirurgia Dermatológica
Tempus (Brasília)	S (ICMJE)	N	S	N	N	N	N	LILACS		Núcleo de Estudos em Saúde Pública do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares e ao Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências da Saúde, ambos da Universidade de Brasília
Trab. educ. saúde	ICMJE	S	N	S	N	S	N	<ul style="list-style-type: none"> • SciELO • LILACS • RedALyC • Dimensions • Latindex • Iresie 	<ul style="list-style-type: none"> • Edubase • Google Acadêmico • BBE • DOAJ • Portal de periódicos da Fiocruz 	Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
Trends psychiatry psychother. (Impr.)	ICMJE	N	S	S	N	N	0.35	<ul style="list-style-type: none"> • Publisher of Biological Abstracts and Zoological Record • Index Medicus Latino-Americano • Scopus • Latindex • Redalyc • EBSCO • MEDLINE 	<ul style="list-style-type: none"> • American Psychological Association • PsycINFO • Embase • BIOSIS 	Associação de Psiquiatria do Rio Grande do Sul
Vigil. sanit. debate	COPE		S	S	N	S	0.06	<ul style="list-style-type: none"> • ARCA/FIOCRUZ • BVS • Crossref • DIADORIM • DOAJ • sumarios.org • Web of Science 	<ul style="list-style-type: none"> • IBICT • Google Acadêmico • LATINDEX • E-REVIST@S • FIOCRUZ • Portal de Periódicos Capes • OASIS 	Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS) da Fiocruz

Fonte: elaborado pela autora

Analisando as informações apresentadas no quadro 8, verifica-se que os 104 títulos adotaram um ou mais critérios de autoria, conforme exposto na Tabela a seguir.

Tabela 1 – Adoção de critérios de autoria

Critério nominado	Número de revistas adotantes
ICMJE	68
COPE ICMJE	16
COPE	5
ICMJE COPE CSE WAME	2
ICMJE COPE CRediT	2
COPE CRediT	1
ICMJE EMWA CRediT	1
CSE ICMJE	1
ICMJE CRediT	1
ICMJE CRediT WAME	1
ICMJE EMWA CRediT	1
ICMJE SciELO	1
ICMJE WAME COPE	1
ICMJE COPE	1
Code of Conduct and Best Practice Guidelines for Journal Editors	
ICMJE COPE CSE WAME	1
Código de Boas Práticas Científicas da FAPESP	
COPE AERA CSE	1
Código de Boas Práticas Científicas da FAPESP	
TOTAL	104

Fonte: elaborado pela autora

Os dados acima revelam também que os critérios do ICMJE são adotados exclusivamente por 68 revistas. No entanto, é possível observar que as recomendações do ICMJE também são indicadas junto com outros critérios, demonstrando sua influência em 93,26% dos periódicos analisados (dentro os 104 que adotam critérios de autoria).

Detalhando essa análise dos periódicos conforme os critérios adotados, foi identificado em qual/quais base(s) estariam indexados: BVS/LILACS e/ou SciELO. Nesse caso, 89 títulos indexados pela base BVS/LILACS adotaram o ICMJE, exclusivamente ou em conjunto com

outras diretrizes, como COPE, *Code of Conduct and Best Practice Guidelines for Journal Editors*, CRediT, WAME e SciELO.

A partir disso, cabe destacar que a base de dados BVS/LILACS é apresentada como a mais “[...] importante e abarcadora base de dados especializada na área da saúde, com literatura científica e técnica de 26 países da América Latina e do Caribe com acesso livre e gratuito” (LITERATURA, [2022], documento *online*). Essa característica já seria suficiente para embasar a utilização dos critérios do ICMJE nos títulos a ela vinculados, por ser uma base da área da saúde e o ICMJE direcionado aos periódicos de uma subárea da saúde, a Medicina.

Além disso, em seus “Critérios de seleção e permanência de periódicos LILACS Brasil” (CENTRO, 2021), atualizados em abr./2021 são citadas diversas exigências para que um periódico seja aceito (e mantido) na base de dados LILACS. No item 2.8.2 Instruções aos autores são listados as seguintes orientações quanto à autoria:

- o Forma de apresentação do nome dos autores (nome completo, sem abreviaturas);
- o Afiliação institucional completa de todos os autores (instituição, cidade, estado e país);
- o Dados de contato do autor correspondente; o Identificador digital persistente (*ORCID*, *Research ID* ou outros semelhantes);
- o Responsabilidade do autor do conteúdo de acordo com os critérios do ICMJE e funções definidas na taxonomia CRediT (CENTRO, 2021, p. 9)

Considerando que os 130 títulos deveriam adotar os critérios do ICMJE e as funções da CRediT, 30% (39) estão inobservando a adoção conjunta destes requisitos estabelecidos para a responsabilidade dos autores. No entanto, como essa recomendação passou a constar dos “Critérios de seleção e permanência de periódicos LILACS Brasil” apenas a partir da edição de 2021 (CENTRO, 2010; CENTRO, 2017; CENTRO, 2021) é factível afirmar que os periódicos ainda estejam se adaptando a esta normativa.

Examinando o documento estabelecido pela Coleção SciELO Brasil, o item 5.2.6.4.1. Créditos aos autores explicita que os Critérios SciELO Brasil “...adotam o sistema de especificação CRediT” (CRITÉRIOS, 2020, p. 20). Analisando os dados, o percentual dos

títulos pertencentes à Coleção SciELO Brasil que utilizam o ICMJE, exclusivamente ou em conjunto com outras diretrizes é de 97,77% (quadros 6 e 9). Porém, observando que a orientação é pelo uso da CrediT, esse percentual decai para 6,66%, pois apenas 3 títulos aplicam, em conjunto com o ICMJE: *Adv Rheumatol.*, *Rev. bras. educ. méd.*, *São Paulo med. J.*

Ainda assim, é possível afirmar que as recomendações do ICMJE são utilizadas, isoladamente ou em conjunto com outras normativas, por 97 periódicos brasileiros de medicina do conjunto analisado. Esse quantitativo corresponde a 93,26% do recorte (104) que menciona a prática de adoção de critérios de autoria. Essa conjuntura reflete uma tendência internacional, mencionada pelo COPE em 2019, de que as “[...] diretrizes de autoria mais conhecidas são as do ICMJE (<https://bit.ly/1ruKdnU>), que têm sido amplamente adotadas por revistas biomédicas”

Ampliando a análise acerca das bases listadas pelos periódicos, as mesmas podem ser divididas em multidisciplinares e específicas da área da saúde, sendo que os periódicos fizeram menção a mais de uma delas em seus sites.

Como o conjunto analisado foi de periódicos de Medicina, a expectativa era de uma indexação desses títulos primordialmente em bases da área da saúde. No entanto, as bases específicas da área médica, como PubMed, Medline, Embase e PubMed Central receberam um menor quantitativo de menções dos periódicos em seus sites (102) do que bases como LATINDEX, Scopus, DOAJ e Google Scholar, as quais foram listadas 175 vezes.

Diante disso, é possível perceber que os periódicos priorizaram a inclusão em alguma base indexadora, independente de sua abrangência. Essa prática pode contribuir para redução da revocação dos artigos publicados nesses periódicos, e conseqüentemente, a diminuição da citação de seus autores por estarem diluídos em bases com uma cobertura mais ampla.

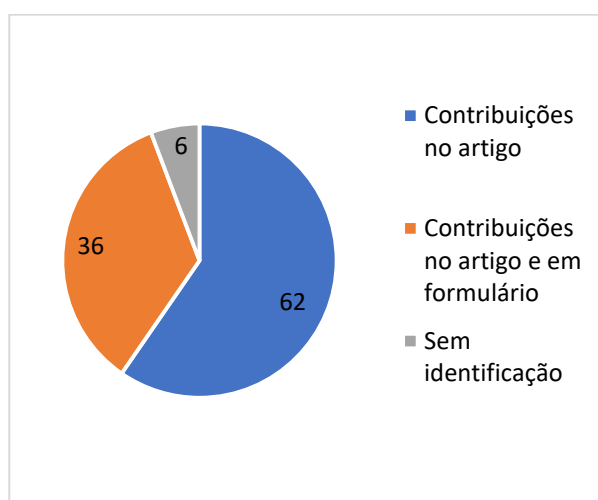
No entanto, é possível observar que a inclusão dos periódicos brasileiros na coleção principal da Web of Science alcançou apenas 30,77% da totalidade. Essa informação foi obtida a partir da verificação que, dos 130 títulos analisados, 90 não possuíam JCI.

Ademais, mesmo aqueles 40 títulos que listados pelo JCI demonstram um impacto de citação abaixo da média, por apresentarem índices compreendidos entre 0,40 e 1,00 (CLARIVATE, c2021, documento *online*, tradução nossa).

Interligado ao JCI está outro aspecto, que são as bases mencionadas como indexadoras nos sites dos periódicos. Considerando a inclusão no JCI, apenas 18 dos 40 títulos mencionaram a Web of Science como base indexadora. Por ser uma ferramenta embasada na Web of Science Core Collection™ era plausível esperar que todos os periódicos deste recorte a listassem em seus sites.

Outros dois aspectos estão associados à adoção a critérios de autoria. Um deles é o detalhamento da contribuição de cada autor diretamente no artigo, conforme detalhado abaixo.

Gráfico 1 - Contribuição dos autores nos artigos



Fonte: elaborado pela autora

Conforme demonstrado no Gráfico 1, é possível afirmar que 94,23% dos 104 periódicos analisados têm interesse em divulgar com

clareza e transparência a contribuição dos autores na elaboração dos artigos neles publicados.

Contribuindo para exemplificar essa prática foi inserida a seguir uma página de um desses periódicos, a qual traz essas informações acerca da autoria e contribuição, mencionadas ao final do artigo.

Figura 2 – Contribuição de autoria no artigo

Trab. Educ. Saúde | e-4559c-1981-7746 | <http://www.tes.epq.br/ocruz.br>

níveis educacionais. Ao considerar a população estudada, entende-se que devem ser desenvolvidas intervenções psicológicas a fim de tratar a saúde mental destes profissionais, principalmente dos que atuam na linha de frente durante uma crise de saúde pública.

Informações do artigo

Contribuição dos autores
 Concepção do estudo: RG e RMC.
 Curadoria dos dados: RG, SGMK, JK, PACC, SCZ e RMC.
 Coleta de dados: RG, SGMK, JK, PACC, KRRT, SCZ e RMC.
 Análise dos dados: RG, SGMK, JK, PACC e RMC.
 Redação – manuscrito original: RG, JK, PACC, KRRT, SCZ e RMC.
 Redação - revisão e edição: RG, JK, PACC, KRRT e RMC.

Financiamento
 Não há.

Conflitos de interesses
 Ausência de conflito de interesses por parte de todos os autores.

Aspectos éticos
 O projeto foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), parecer 4.086.321, CAAE 31340620.3.0000.0008, em 14/06/2020.

Apresentação prévia
 Não se aplica.

Referências

AGHA, Sajida. Mental well-being and association of the four factors coping structure model: A perspective of people living in lockdown during Covid-19. *Ethics, Medicine and Public Health*, Saudi Arabia, v. 16, p. 100605, 2021. DOI: 10.1016/j.jemep.2020.100605.

ALLEN, Jacqui; ANNELLS, Marilyn. A literature review of the application of the Geriatric Depression Scale, Depression Anxiety Stress Scales and Post-traumatic Stress Disorder Checklist to community nursing cohorts. *Journal of clinical nursing*, Australia, v. 18, n. 7, p. 949-959, 2009. DOI: 10.1111/j.1365-2702.2008.02731.x.

ALZUETA, Elisabet et al. How the COVID-19 pandemic has changed our lives: A study of psychological correlates across 59 countries. *Journal of clinical psychology*, Escandinavia, v. 77, n. 3, p. 556-570, 2021. DOI: 10.1002/jclp.23082.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)*. Porto Alegre: Artmed; 2014.

APÓSTOLO, João L. A.; MENDES, Aida C.; AZEREDO, Zaida A. Adaptação para a língua portuguesa da Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS). *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, São Paulo, v. 14, n. 6, p. 863-871, 2006. DOI: 10.1590/S0104-11692006000600006.

BAASCH, Davi; TREVISAN, Rafaela L.; CRUZ, Roberto M. Epidemiological profile of public servants absent from work due to mental disorders from 2010 to 2013. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, p. 1.641-1.650, 2017. DOI: 10.1590/1413-81232017225.10562015.

TES | Gulland, R. et al. | DOI: 10.1590/1981-7746-cj400186 | 2022; 20: e00186169

12

Fonte: Trabalho, Educação e Saúde, v. 20, 2022, e00186169

Essa exigência requerida por esses 98 títulos otimiza a transparência no processo de divulgação da autoria pois a informação está facilmente acessível e identificável pelos editores/revisores e, posteriormente, pelos leitores. Conforme destacado nas *"Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals: Updated December 2021"*

A confiança do público no processo científico e a credibilidade dos artigos publicados dependem em parte de quão transparente relacionamentos e atividades de um autor, direta ou topicamente relacionadas a uma obra, são tratadas durante o planejamento, execução, redação, revisão por pares, edição e publicação do trabalho científico (ICMJE, 2021, p. 3)

Das 62 revistas que apresentam a contribuição de cada autor no artigo, 36 também exigem que essa informação seja fornecida através de formulário específico, durante a submissão. Além disso, dos 104 títulos que afirmaram adotarem critérios de autoria, em 24 deles não há menção explícita das atribuições dos autores nem no artigo e sequer através de formulário.

Aprofundando a análise desses 36 formulários, é possível observar que 17 destes (47,22%) são baseadas nos critérios ICMJE ou na taxonomia CRediT porém possuem um formato próprio. Os 19 restantes mencionam um ou outro desses instrumentos como embasamento, sem a utilização de um formulário próprio (ver APÊNDICE B – Formulários sobre autoria e contribuição)

Com relação à menção a adesão aos critérios de autoria, somente 13 títulos citaram essa informação em seu *website*, conforme demonstrado no Quadro 11.

Quadro 9 – Ano de adesão aos critérios de autoria

Título	Ano	Localização da informação
Rev. bras. hipertens.	1999	Critérios editoriais
Int. braz. j. urol.	2000	Instructions to authors
ABC., imagem cardiovasc	2005	Normas para publicação
J. Health Sci. Inst	2006	Instruções aos autores
J. bras. pneumol.	2006	Instruções aos autores
Diagn. Tratamento	2010	Instruções aos autores

DST j. bras. doenças sex. transm.	2010	Instruções aos autores
J. coloproctol.	2010	Instruções aos autores
J. Bras. Patol. Med. Lab.	2013	Instruções aos autores
Acta cirur. Bras.	2014	About the journal
Dement. Neuropsychol.	2014	Instruções aos autores
Audiol., Commun. res.	2014	Instruções aos autores
São Paulo med. J. (2019)	2019	Instruções aos autores

Fonte: elaborado pela autora

Considerando os títulos analisados, esses periódicos representam apenas 12,5% do total. Ou seja, os demais editores consideraram essa informação de menor importância. No entanto, as Recomendações do ICMJE afirmam:

Nos sites dos periódicos, deve-se postar a data da última atualização das páginas de websites não relacionadas a artigos, tais como as de listagem da equipe do periódico, dos membros do conselho editorial e das instruções para autores (RECOMENDAÇÕES, 2015, documento online)

A data de adesão aos critérios é um subitem dentro da questão mais relevante, que é a atualização das instruções aos autores. No entanto, a divulgação dessa informação demonstra interesse desses editores em qualificar as publicações sob sua responsabilidade. Essa prática está em total consonância com a manutenção da integridade interna do periódico, entre outras atribuições citadas nas diretrizes investigadas, em especial o "CSE's *White Paper on Promoting Integrity in Scientific Journal Publications*".

No que tange à requisição de identificação do autor principal/correspondente, dos 104 títulos apenas dois periódicos não mencionaram essa exigência: ACM arq. catarin. med. e Physis. A adesão majoritária demonstra que essa categoria de autor está consolidada dentre os periódicos analisados e em concordância com as diretrizes investigadas. Em seus "Critérios", a SciELO afirma que "[...] o autor correspondente deve informar sobre o alinhamento da pesquisa

e conformidade do manuscrito com as práticas da ciência aberta” (CRITÉRIOS, 2020, p. 17)

Ainda sobre o autor correspondente, o COPE ressalta que

considerando o quarto critério de autoria ‘Aceitar assumir a responsabilidade por todos os aspectos do trabalho [...], talvez apenas o autor correspondente atenderia a esse requisito. Isso pode ser um problema nos estudos multidisciplinares, em que os pesquisadores dominam suas próprias áreas de conhecimento e assumirão responsabilidades de seu próprio trabalho, mas sua compreensão de outras áreas pode ser mais superficial e pode ser que poucos estejam dispostos a assumir a responsabilidade por todo o trabalho (COPE, 2019, documento *online*)

Diante disso, McNutt *et al.* (2018) reafirmam que os periódicos científicos devem fornecer orientações claras a esse tipo de autor, especialmente com relação as suas incumbências ao assumir este papel. Uma descrição dessas responsabilidades foi mencionada na seção 2.2 desta dissertação. No conjunto analisado (102 títulos), as instruções estavam diluídas nas instruções aos autores. No entanto, as orientações designadas pelos Anais Brasileiros de Dermatologia, Brazilian Journal of Otorhinolaryngology e São Paulo Medical Journal merecem destaque, pois ressaltam a responsabilidade ética dos autores correspondentes, em todas as etapas do manuscrito: antes, durante e depois da publicação. Cabe ressaltar também que os Arquivos Brasileiros de Cardiologia caracterizam o primeiro autor com as funções do autor correspondente (<https://www.scielo.br/journal/abc/about/#instructions>)

Outro aspecto ressaltado na literatura por Hu, Rosseau e Chen (2010) é a possibilidade dos artigos terem mais de um autor correspondente. Essa realidade, no entanto, não consta nos títulos analisados, apesar de o periódico Genetics and molecular research mencionar essa possibilidade (<https://www.geneticsmr.com/submission-guidelines>)

Com relação à identificação de parâmetros para ordenação dos autores no artigo, em 100% dos títulos analisados (130) inexistiu uma orientação referente a esta temática. No entanto, a literatura da área

cita esse aspecto como sendo relevante (BAERLOCHER, 2007; YANG, WOLFRAM, WANG, 2017; HILÁRIO, 2020; PANTER, c2021). Garrard (c2022) ressalta a importância dessa questão para a maioria dos jornais, bem como o conhecimento do próprio campo “[...] para determinar qual protocolo é seguido na literatura revisada por pares em revistas de ciências da saúde” (GARRARD, c2022, p. 42, tradução nossa).

Nesse sentido, tanto o ICMJE quanto o CSE destacam que a ordem na *byline* é decisão coletiva dos autores e o CSE acrescentou ainda que qualquer desentendimento sobre essa questão “[...] deve ser decidido pelos autores antes que o artigo seja submetido para publicação” (COUNCIL, 2019, documento *online*). Na denominada “*AMA manual of style: a guide for authors and editors*”, a American Medical Association corrobora essa orientação, acrescentando que essa definição envolve uma certa medida de subjetividade e propõe seis itens a serem considerados para determinar uma ordem de autoria:

1. Apenas aqueles indivíduos que atendem aos critérios de autoria podem ser listados como autores
2. O primeiro autor é aquele que contribuiu mais para o trabalho, sendo os outros autores listados em ordem decrescente de acordo com seus níveis de contribuição (Nota: Alguns grupos de autores optam por listar o autor mais antigo por último, independentemente do valor relativo de sua contribuição)
3. Decisões acerca da ordem dos autores devem ser feitas o quanto antes (p. ex. antes do manuscrito ser escrito) e reavaliadas posteriormente quantas vezes forem necessárias por consenso
4. Desacordo sobre a ordem deve ser resolvido pelos autores, não pelo editor
5. Os autores podem fornecer uma nota de rodapé publicável explicando a ordem de autoria, se houver uma razão convincente
6. Editores podem solicitar documentação de contribuições específicas do autor (AMERICAN, 2007, p. 134, tradução nossa)

Outro aspecto interessante a ser destacado é a inclusão de pessoas, grupos ou instituições que fizeram contribuições importantes ao estudo porém não preenchem os critérios de autoria. Nesse sentido, dos 130 periódicos avaliados, 117 incluíram a seção agradecimentos

para atender a essa demanda. Cabe destacar dois desses títulos, um deles por mencionar nessa seção a utilização de "*Medical writing assistance*" (J. inborn errors metab. screen.) no artigo e também nas Instruções aos Autores, conforme mencionado na seção 4.1. O outro título a ser ressaltado é Rev. bras. ortop., devido à possibilidade de uso de um serviço de edição de texto. Através dele, os autores podem ter seus manuscritos editados por profissionais médicos, o que deve ser mencionado nos agradecimentos do artigo.

Ampliando as questões analisadas também foram avaliados outros aspectos relacionados aos periódicos. Do conjunto verificado (130), 52,30% são publicados por associações profissionais ou entidades de classe, como as sociedades e conselhos. Já as universidades e faculdades são mencionadas como responsáveis por 40,78% desses periódicos.

Os demais títulos estão distribuídos entre institutos e núcleos independentes (6,92%) e somente uma editora profissional, a *Doctor Press Editora* (<http://jbes.com.br/br/instrucoes-para-autores/>), a qual passa a ser proprietária dos direitos autorais dos artigos, uma vez publicados. Além disso, merece destaque o título "*Medical Express*" por afirmar estar livre da influência unilateral de qualquer sociedade profissional ou instituição de pesquisa, já que está sob a direção de um Conselho de Governadores independente, com representação internacional.

Essa conjuntura corresponde à análise de PACKER (2014), o qual afirmou que os periódicos brasileiros

Operam sob o guarda-chuva das universidades ou de comunidades científicas e profissionais e, em menor número, de instituições não ligadas às universidades, mas relacionadas com pesquisa. Não funcionam como parte de um negócio editorial, como é o caso da maioria dos periódicos de qualidade dos países desenvolvidos. Ao contrário, grande parte carece ainda de modelos de financiamento sustentável (PACKER, 2014, p. 303)

Como consequência dessa realidade, Packer (2014, p. 315) acrescenta que "[...] poucos editores dedicam-se em tempo integral à

gestão dos periódicos, pois [...] as funções editoriais somam-se às acadêmicas, de pesquisa, ensino e extensão.” O autor, no entanto, finaliza sua investigação de forma propositiva, reconhecendo que “[...] o desenvolvimento futuro dos periódicos depende, em grande parte, da proatividade e liderança dos editores.” (PACKER, 2014, p. 321).

No que concerne aos critérios de autoria, foi elaborado o quadro 10, visando analisá-los comparativamente. Cabe esclarecer que outros documentos citados na revisão de literatura foram reorganizados e realocados, como o *Code of Conduct and Best Practice Guidelines for Journal Editors* (COPE), e essa determinação foi explicitada no site do COPE (<https://publicationethics.org/why-code-conduct-journal-editors-was-replaced-core-practices>). A questão de autoria foi contemplada no “COPE *Discussion Document: authorship*”, analisado no quadro abaixo.

O Código de Boas Práticas Científicas da FAPESP (2014) foi citado por apenas dois títulos e suas orientações estão em consonância com outras diretrizes abordadas no quadro acima. Por esta razão, ele também foi desconsiderado nessa análise.

Além disso, por ter sido listado por apenas um título, o documento *Code of Ethics* (American Educational Research Association – AERA) não foi incluído nesse quadro analítico. Outra razão para sua exclusão foi o fato de o periódico que o menciona (Anais Brasileiros de Dermatologia) desconsiderar as definições de autoria e critérios mencionados pelo *Code of Ethics* ([https://www.aera.net/Portals/38/docs/About_AERA/CodeOfEthics\(1\).pdf](https://www.aera.net/Portals/38/docs/About_AERA/CodeOfEthics(1).pdf)) e se referir a outras em suas Instruções aos Autores (<https://www.scielo.br/journal/abd/about/#instructions>).

Quadro 10 - Comparação entre os critérios de autoria

Documento	Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly work in Medical Journals	COPE Discussion Document: authorship	CSE's White Paper on Promoting Integrity in Scientific Journal Publications	Authorship	Contribution Roles	European Medical Writers Association (EMWA) guidelines on the role of medical writers in developing peer-reviewed publications	Crterios, poltica e procedimentos para a admissao e a permanncia de peridicos na Coleo SciELO Brasil
Instituio responsvel	International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)	Committee on Publication Ethics (COPE)	Council of Science Editors (CSE)	World Association of Medical Editors (WAME)	National Information Standards Organization (NISO)	European Medical Writers Association (EMWA)	SciELO Brasil
Data criao	1978	2019	2006	2007	2014	2005	2014
ltima atualizao	Dez. 2021	2019	Jun. 2020	----	2021	----	Mai 2020
Tipologia	Recomendao	Orientao	Poltica editorial	Poltica	Taxonomia	Diretriz	Documento de referncia (definido e adotado pelo Programa SciELO para os peridicos do Brasil; serve tambm como documento de referncia para a avaliao de peridicos nas demais colees nacionais e temticas da Rede SciELO)

Quadro 10 - Comparação entre os critérios de autoria - continuação

Documento	Recommendations ...	COPE Discussion ...	CSE's White...	Authorship	Contribution Roles	European Medical...	Critérios, política...
Link acesso	http://www.icmje.org/recommendations/	https://publicationethics.org/resources/discussion-documents/authors-hip	http://www.councilscienceeditors.org/wp-content/uploads/CSE-White-Paper_Sept2021.pdf	https://www.wame.org/recommendations-on-publication-ethics-policies-for-medical-journals#Authorship	https://credit.niso.org/	https://www.emwa.org/documents/about_us/EMWAguidelines.pdf	https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/20200500-Criterios-SciELO-Brasil.pdf
Abrangência	Internacional	Internacional	Internacional	Internacional	Internacional	Internacional	Nacional/Internacional (Brasil/)
Área do conhecimento	Medicina	Todas as disciplinas	Todas as disciplinas	Medicina	Todas as disciplinas	Medicina, Farmácia e Jornalismo científico	Todas as disciplinas
Língua original	Inglês	Inglês	Inglês	Inglês	Inglês	Inglês	Português
Tradução em português	http://www.icmje.org/recommendations/translations/portuguese2014.pdf	Em espanhol https://publicationethics.org/files/cope-authorship-discussion-spanish.pdf	Inexistente	Inexistente	https://www.abralin.org/circulares/rabralin/CRedit.pdf	Inexistente	Não se aplica
Usuários Público alvo	Autores Editores Revisores	Autores Editores	Editores	Editores	Autores Editores	Editores Escritores médicos	Editores Autores
Jornais listados como seguidores	http://www.icmje.org/journals-following-the-icmje-recommendations/	https://publicationethics.org/members 13347 (todas as disciplinas) 3257 (Medicina)	Não se aplica	https://www.wame.org/journals-whose-editors-belong-to-wame	50 organizações (milhares de periódicos) https://credit.niso.org/blog/	Não se aplica	Não se aplica

Quadro 10 - Comparação entre os critérios de autoria - continuação

Documento	Recommendations ...	COPE Discussion ...	CSE's White...	Authorship	Contribution Roles	European Medical...	Crerários, política...
Objetivos	Revisar as melhores práticas e padrões éticos na condução e divulgação de pesquisas e outros materiais publicados em revistas médicas, e para ajudar autores, editores e outros envolvidos na revisão por pares e publicação biomédica a criar e distribuir artigos de revistas médicas precisos, claros, reproduzíveis e imparciais. As recomendações também podem fornecer informações úteis sobre o processo de edição e publicação médica para a mídia, pacientes e suas famílias e leitores em geral.	Estimular a discussão sobre os problemas mais comuns enfrentados pelos membros COPE na área de autoria.	Resumir princípios comuns para orientar a autoria em todas as disciplinas científicas.	Promover a cooperação internacional e a educação de editores de revistas médicas.	Desenvolver uma taxonomia que fosse prática e fácil de entender, minimizando o potencial de uso indevido.	Fornecer orientação para escritores médicos e delinear o papel legítimo dos escritores profissionais no desenvolvimento publicações	Os Crerários SciELO Brasil têm por objetivo geral orientar o desenvolvimento da Coleção SciELO Brasil e servir de referência para o desenvolvimento das demais coleções da Rede SciELO Seus objetivos específicos são: [...] b. Contribuir para o fortalecimento da profissionalização, internacionalização, sustentabilidade operacional e financeira e do alinhamento progressivo com o modus operandi da ciência aberta em prol da transparência das pesquisas e sua comunicação, da cooperação entre pesquisadores, reprodutibilidade e do reuso de conteúdo das pesquisas;

Quadro 10 - Comparação entre os critérios de autoria - continuação

Documento	Recommendations ...	COPE Discussion ...	CSE's White...	Authorship	Contribution Roles	European Medical...	Crítérios, política...
Definição de autoria	<p>O ICMJE recomenda que a autoria seja baseada nos 4 critérios a seguir:</p> <p>(1) contribuições substanciais para a concepção ou delineamento do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação dos dados do trabalho;</p> <p>(2) elaboração de versões preliminares do artigo ou revisão crítica de importante conteúdo intelectual;</p> <p>(3) aprovação final da versão a ser publicada;</p> <p>(4) concordância em ser responsável por todos os aspectos do trabalho, no sentido de garantir que as questões relacionadas à exatidão ou à integridade de qualquer parte da obra sejam devidamente investigadas e resolvidas.</p>	<p>O criador ou originador de uma ideia, ou o indivíduo ou indivíduos que desenvolvem e concretizam o produto que dissemina ou trabalhos criativos.</p>	<p>Os autores são geralmente definidos como pessoas que contribuíram suficientemente para relatório científico para ser listado na assinatura do relatório científico. Muitos periódicos fornecem diretrizes sobre autoria em suas instruções para os autores.</p>	<p>Todos que fizeram contribuições intelectuais substanciais para o estudo no qual o artigo se baseia (por exemplo, para a questão de pesquisa, desenho, análise, interpretação e descrição escrita) devem ser autores. É desonesto omitir a menção de alguém que participou da redação do manuscrito ("autoria fantasma") e injusto omitir um investigador que teve um envolvimento importante com outros aspectos do trabalho.</p>	<p>A taxonomia não pretende definir o que constitui autoria, mas sim capturar todo o trabalho que permite a produção de publicações acadêmicas.</p>	<p>Escritores médicos não devem concordar em ser listados como autores nas publicações se não preencherem a autoria critérios da revista alvo. Para se qualificar como autor, de acordo com os critérios de Vancouver, o escritor deve ter contribuído de forma substancial para a análise ou interpretação dos dados e sentir-se capaz de assumir a responsabilidade pública pela pesquisa. [...]É importante notar que ao concordar para ser listado como autor, o escritor médico torna pública responsabilidade pela pesquisa. Embora os critérios de Vancouver tenham sido amplamente adotados, alguns periódicos complementam o tradicional autor <i>byline</i> com uma lista de contribuidores indicando cada a contribuição do indivíduo para a pesquisa e a publicação.</p>	

Quadro 10 - Comparação entre os critérios de autoria - continuação

Documento	Recommendations ...	COPE Discussion ...	CSE's White...	Authorship	Contribution Roles	European Medical...	Crêterios, política...
Crêterios de autoria	<p>1. Contribui�es substanciais para a concep�o ou projeto do trabalho; ou a aquisi�o, análise ou interpreta�o de dados para o trabalho; E</p> <p>2. Redigir o trabalho ou revisá-lo criticamente para importantes cont�dos intelectual; E</p> <p>3. Aprova�o final da versão a ser publicada; E</p> <p>4. Acordo em ser responsável por todos os aspectos do trabalho para garantir que as questões relacionadas com a precisão ou integridade de qualquer parte do trabalho são devidamente investigadas e resolvidas.</p>	<p>Todos os periódicos devem ter uma política sobre o que eles consideram qualificar como autor de um trabalho de pesquisa (em oposi�o a quem deve ser reconhecido na se�o de agradecimentos). Esta política deve ser incluída claramente nas informa�es para os autores da revista. Se a política for baseada nas recomenda�es do ICMJE, CSE, ou alguma outra entidade, devem ser especificados.</p>	<p>Os princípios comuns � maioria das diretrizes sobre autoria incluem o seguinte: � prerrogativa dos editores de periódicos definir critérios de autoria e contribui�o; os periódicos são incentivados a usar um dos conjuntos de critérios de autoria amplamente aceitos, como o do ICMJE ou proposto por McNutt <i>et al.</i>, mas o editor do periódico pode variar os critérios se apropriado para a disciplina científica. � fundamental que os critérios sejam claramente definidos para os autores.</p>	<p>Somente um indivíduo que tenha feito contribui�es intelectuais substanciais deve ser um autor. Prestar serviços técnicos, traduzir textos, identificar pacientes para estudo, fornecer materiais e fornecer financiamento ou supervisão administrativa das instala�es onde o trabalho foi realizado não são, por si só, suficientes para a autoria, embora essas contribui�es possam ser reconhecidas no manuscrito [Veja também International Committee of Medical Journal Editors' Statement on Authorship]</p>	<p>Os periódicos devem publicar orienta�es sobre o que constitui autoria. Embora não haja uma defini�o universalmente aceita de autoria, os colaboradores devem estar cientes das diretrizes desenvolvidas pelo International Committee of Medical Journal Editors.</p>	<p>Recomendamos o uso dos critérios de autoria do ICMJE, atualizados em 2013, a menos que o periódico ou congresso de destino tenha requisitos diferentes. Para serem qualificados como autores devem atender a todos os 4 critérios do ICMJE [...] eles devem ser capazes de identificar quais seus coautores são responsáveis por partes específicas do trabalho e confiam na integridade de suas contribui�es.</p>	<p>Os Crêterios SciELO adotam o sistema de especifica�o CRediT (Contributor Roles Taxonomy)</p>

Fonte: elaborado pela autora

Considerando a aplicabilidade das sete diretrizes analisadas no contexto brasileiro, é plausível afirmar que a mais diretamente relacionada à área médica são as "*Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly work in Medical Journals*", do ICMJE. Além disso, essas diretrizes são as que possuem um maior contingente de adesão no campo médico mundial, visto que o ICMJE menciona em seu site a aprovação de suas recomendações por mais de 5 mil títulos de periódicos (<http://www.icmje.org/journals-following-the-icmje-recommendations/>)

Outro fator que contribui para a utilização dessas recomendações em nível brasileiro é a exigência por parte da base BVS/LILACS que uma série de tópicos relativos à normalização sejam considerados, na avaliação e seleção dos títulos a serem nela incluídos. Entre esses itens, estão as Instruções aos Autores, nas quais devem ser citadas a "Responsabilidade do autor do conteúdo de acordo com os critérios do ICMJE e funções definidas na taxonomia CRediT" (CENTRO, 2021, documento online).

Observando o documento norteador da SciELO Brasil, nele igualmente está mencionada a adoção do sistema de especificação CRediT, o que corrobora a utilização da referida taxonomia. No entanto, as diretrizes da SciELO ressaltam que "[...] os periódicos podem adotar outros sistemas de especificação de crédito afim com sua área temática" (CRITÉRIOS, 2020, p. 20). Nesse sentido, periódicos da área médica contidos nas bases BVS/LILACS e SciELO Brasil são encorajados a utilizarem tanto as "*Recommendations...*" do ICMJE quanto a CRediT.

Comparando os resultados com a análise realizada por Monteiro *et al.* (2004), foi possível observar que, daqueles 20 títulos da SciELO sem adoção dos critérios do ICMJE em 2004, apenas 2 mantiveram essa mesma condição em 2021 (Revista da Associação Médica Brasileira e Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical).

Os demais 9 títulos passaram a adotar os critérios do ICMJE após 2004 (Brazilian Journal of Infectious Diseases, Cadernos de Saúde Pública, Ciência & Saúde Coletiva, Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, Jornal de Pneumologia, Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases, Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil). Diante disso, é plausível ter a expectativa de que os 26 títulos analisados em 2021, ainda sem adesão a nenhum critério de autoria, procurem adotar algum critério de autoria, seja do ICMJE ou a taxonomia CRediT.

Avaliando as demais diretrizes examinadas no quadro 10, é possível afirmar que aquelas apresentadas tanto pela EWMA quanto pela WAME poderiam ser implementadas pelos periódicos brasileiros em Medicina. A EWMA traz um aspecto ainda pouco perceptível na realidade brasileira, que é a normatização do papel dos escritores médicos, ou seja, profissionais que atuam na redação dos artigos, sem necessariamente se caracterizarem como autores. Dentre os periódicos avaliados, apenas o "*Journal of Inborn Errors of Metabolism and Screening*" mencionou explicitamente essa possibilidade, declarando em suas Instruções aos autores:

Se serviços de escrita médica pagos ou não pagos forem usados no manuscrito, isso deve ser claramente informado na seção de Agradecimentos. Se os escritores médicos atenderem aos critérios de autoria, eles devem ser incluídos na lista de autores (INSTRUÇÕES, documento online)

No caso da WAME cabe destacar que ela remete também para as recomendações da ICMJE, mas acrescenta outro princípio ao incentivar os periódicos a tornar mais transparente a natureza da participação de cada colaborador mediante "[...] uma declaração, publicada com o artigo de seus nomes e contribuições [...]" (WORLD, 2007, documento *online*, tradução nossa).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação científica em saúde, sobretudo na área médica, é realizada predominante através de artigos, editados através dos periódicos científicos. Diante disso, para que esse processo seja bem-sucedido e alcance seus propósitos, os elementos nele envolvidos devem estar bem estabelecidos.

Um desses componentes são os autores, responsáveis pela investigação científica e igualmente avalistas dos resultados produzidos e publicados. Além dessa atribuição caracterizada por dimensões éticas e legais, a autoria científica envolve benefícios, sejam esses pecuniários, como financiamentos e proventos, ou psicossociais, implicando em reconhecimento e prestígio entre seus pares e também na sociedade.

Nesse contexto, a definição de quem é o autor, e quais as atribuições advindas dessa titulação, permeiam as discussões na Medicina desde o século XVIII, com a institucionalização, profissionalização e legitimação da atuação médica. Essas informações foram obtidas durante o levantamento bibliográfico realizado na base PubMed, através do qual também foi possível alcançar o primeiro objetivo específico: identificar os critérios de autoria e contribuição na literatura da área médica, em nível nacional e internacional.

A principal diretriz verificada foi "*Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly work in Medical Journals*" (ICMJE), com 93,26% de adesão no conjunto verificado, composto por 104 títulos. A relevância desse documento também é justificada por ter sido desenvolvida notadamente para periódicos médicos; ser publicada e atualizada desde 1978; possuir uma abrangência mundial, sendo endossada por mais de 5 mil títulos, de vários países.

Apesar disso, essas recomendações têm sido questionadas pela comunidade científica e outras diretivas foram concebidas, como

demonstrado no quadro 10. Comparando os aspectos que fundamentam a proeminência do documento do ICMJE com as características das outras orientações, é possível afirmar que as maiores vantagens das "*Recommendations*" sobre as demais são sua especificidade temática e sua amplitude de utilização pelo campo científico. Questões como atualidade e cobertura também podem ser observadas como fatores incentivadores para sua adoção pelos periódicos médicos, tanto que as demais diretrizes identificadas se baseiam na "*Recommendations*".

No entanto, alguns dos questionamentos mais evidentes sobre as "*Recommendations*" – sua limitação para identificar contribuições e o viés comercial – podem ser complementados pela utilização concomitante de outras 3 diretrizes: "*Contributor Roles Taxonomy*" (NISO), "*Authorship*" (WAME) e "*European Medical Writers Association guidelines on the role of medical writers in developing peer-reviewed publications*" (EWMA).

A taxonomia CRediT apresenta uma proposta de explicitar com maior clareza e especificidade que as "*Recommendations*" os papéis de cada autor na elaboração do artigo. Outros méritos dessa diretriz são sua praticidade e facilidade de compreensão, reduzindo o potencial de uso indevido (maiores detalhes em <https://credit.niso.org/benefits/>). Além disso, a transição para se tornar um padrão ANSI/NISO, Z39.104-2022 (<https://www.niso.org/publications/z39104-2022-credit>) ampliou a validação dessa diretriz, bem como sua possibilidade de implementação, pois as normas ISO possuem credibilidade e visibilidade a nível mundial.

Já a proposta contida no documento da WAME agrega valor à sugestão da CRediT, ao recomendar que cada artigo contenha uma declaração com os nomes e contribuições. Essa proposição auxilia na ampliação da divulgação dos papéis dos autores, cooperando para a confiabilidade da informação publicada.

No caso da "*EWMA guidelines*" sua relevância está em reconhecer e regulamentar a atuação dos escritores médicos, e sua efetiva participação e responsabilidade nos artigos científicos. Essa diretriz contribui para a transparência e qualificação do processo de redação científica, especialmente no que tange à redução da ocorrência de categorias indevidas de autoria, como a autoria fantasma, por exemplo.

Considerando as características evidenciadas pelas diretrizes no quadro 10, elaborado para contemplar o segundo objetivo específico, foi possível concluir que qualquer uma delas poderia ser utilizada pelos periódicos estudados na orientação aos seus autores. Além disso, a partir dessa análise, o terceiro objetivo específico pode ser verificado, ou seja, foi possível elencar quais especificações de autoria são aplicáveis à realidade brasileira.

No entanto, cabe destacar que os 4 documentos mencionados anteriormente (*Recommendations*, *CRedit*, *WAME Authorship* e *EWMA Guidelines*) apresentam atributos que qualificam sua implementação pelos periódicos brasileiros como a validação por organizações reconhecidas internacionalmente (ICMJE; ANSI/NISO; EWMA) e também sua constante revisão e atualização. O fato de duas dessas diretrizes ainda possuírem uma versão traduzida para a língua portuguesa amplia ainda sua possibilidade de utilização, embora a língua inglesa seja extensamente consolidada no campo médico.

Além disso, embora as diretrizes sejam desprovidas de uma competência legal, a aderência a elas demonstra um caráter de normatização, contribuindo inclusive para a regulamentação de eventuais conflitos de autoria.

Nesse sentido, foi verificada a adesão aos critérios selecionados pelos periódicos brasileiros da área médica, o que corresponde ao quarto objetivo específico. Analisando os resultados, é possível considerar que há uma aderência à normatização sobre autoria. Porém, a primeira recomendação existente foi publicada em 1978 e o registro

do engajamento por um periódico brasileiro foi mencionado somente em 1999, mais de 20 anos após o lançamento do documento do ICMJE. Outra ressalva que merece destaque nesse aspecto temporal, é o fato de os “Critérios de Seleção e Permanência de Periódicos LILACS Brasil” citarem explicitamente a recomendação do ICMJE e a taxonomia da CRediT somente na versão de 2021.

No entanto, considerando o nível de adesão aos critérios de autoria, é plausível ter a expectativa de que os 26 títulos analisados em 2021, ainda sem adesão a nenhum critério de autoria, procurem adotar algum critério de autoria, seja do ICMJE ou a taxonomia CRediT. Essa expectativa pode ser considerada realista pois 80% do universo estudado já aderiu a algum critério de autoria. Com isso, os envolvidos na comunicação científica nesses veículos (editores, autores, revisores) funcionam como validadores na utilização dessas ferramentas e disseminadores dessas boas práticas junto aos participantes e responsáveis nos demais periódicos dessa comunidade científica.

Essa busca por uma padronização também colabora na melhoria dos processos e produtos da comunicação científica brasileira, cooperando para ampliar a inserção dos periódicos brasileiros nas bases de dados, tanto nacionais quanto internacionais. Aliás, essa inclusão pode ser considerada a última etapa da comunicação científica, pois permite que os artigos sejam localizados através de diversos indicadores, entre estes a autoria.

Além disso, as bases de dados apresentam múltiplas ferramentas para demonstrar os diferentes tipos de indicadores: de produção, de citação ou de ligação. Esses índices podem se referir tanto ao periódico, país de publicação, instituição patrocinadora, quanto ao autor.

É necessário destacar que cada base de dados apresenta características diferenciadas no que tange à abrangência, cobertura temática, público-alvo, por exemplo. Por isso, torna-se extremamente relevante que os editores busquem incluir os periódicos pelos quais são

responsáveis em bases de dados que estejam em consonância com os atributos peculiares de suas publicações. Nesse sentido, a contribuição dos bibliotecários pode se manifestar através da elaboração de ferramentas que auxiliem na identificação das características das diversas bases, auxiliando a comunidade científica na indexação dos periódicos.

Finalmente, é possível perceber que a atuação conjunta de todos os envolvidos no processo de comunicação científica (autores, editores, instituições de fomento e pesquisa, organizações reguladoras, bibliotecários) contribui para a qualificação desse fluxo informacional. Com isso, a produção científica proporciona benefícios que vão além daqueles relacionados aos autores. Toda a sociedade é favorecida pelo conhecimento científico produzido e divulgado com ética e credibilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBASI, K. Transparency and trust. **BMJ**, v. 329, 23 Oct. 2004.
Disponível em:
<https://www.bmj.com/content/bmj/329/7472/0.8.full.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2021.

AGÊNCIA USP DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO ACADÊMICA (Aguia). **Relatório identifica número crescente de multi-autorias em artigos científicos**. Disponível em:
<https://www.aguia.usp.br/noticias/relatorio-identifica-numero-crescente-de-multi-autorias-em-artigos-cientificos/>. Acesso em: 2 maio 2021.

AL-HERZ, W. *et al.* Honorary authorship in biomedical journals: how common is it and why does it exist? **Journal of Medical Ethics**, London, v. 40, n. 5, p. 346-348, May 2014. Disponível em:
<https://jme.bmj.com.ez45.periodicos.capes.gov.br/content/medethics/40/5/346.full.pdf>. Acesso em: 2 out. 2020.

AMERICAN MEDICAL ASSOCIATION. **AMA Manual of Style: a guide for authors and editors**. 10th ed. Oxford University Press, 2007.

AMERICAN MEDICAL WRITERS ASSOCIATION (AMWA); EUROPEAN MEDICAL WRITERS ASSOCIATION (EMWA); INTERNATIONAL SOCIETY FOR MEDICAL PUBLICATION PROFESSIONALS (ISMPP). AMWA-EMWA-ISMPP joint position statement on medical publications, preprints, and peer review. **Curr Med Res Opin.**, v. 37, issue 5 p. 861-866, May 2017. Disponível em:
<https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/03007995.2021.1900365>. Acesso em: 11 jul. 2021.

AMERICAN MEDICAL WRITERS ASSOCIATION (AMWA); EUROPEAN MEDICAL WRITERS ASSOCIATION (EMWA); INTERNATIONAL SOCIETY FOR MEDICAL PUBLICATION PROFESSIONALS (ISMPP). AMWA-EMWA-ISMPP joint position statement on medical publications, preprints, and peer review. **Medical Writing**, v. 26, issue 1, p. 7-8, March 2017. Disponível em: <https://journal.emwa.org/writing-better/amwa-emwa-ismpp-joint-position-statement-on-the-role-of-professional-medical-writers/>
Acesso em: 11 jul. 2020.

AMERICAN NATIONAL STANDARD(ANSI); NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION(NISO). **ANSI/NISO Z39.104-2022, CRedit, Contributor Roles Taxonomy**. Disponível em:
https://groups.niso.org/apps/group_public/download.php/26466/ANSI-NISO-Z39.104-2022.pdf. Acesso em: 12 mar. 2022.

ARORA, S. *et al.* Demonopolizing medical knowledge. **Academic medicine**: journal of the Association of American Medical Colleges, v. 89, issue 1, 2014, p. 30-32. Disponível em: https://journals.lww.com/academicmedicine/Fulltext/2014/01000/Demonopolizing_Medical_Knowledge.14.aspx. Acesso em: 20 abr. 2021.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

ASHER, R. Six honest serving men for medical writers. **JAMA.**, v. 208, issue 1, p.83-87, 7 Apr. 1969. Mar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA (ABRALIN). Revista da Abralin: histórico. Disponível em: <https://www.abralin.org/circulares/rabralin/CRediT.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2021.

BARRETO, A. de A. Uma história da ciência da informação. *In*: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 13-34.

BATTISTI, W. P. *et al.* Good Publication Practice for Communicating Company-Sponsored Medical Research: GPP3. **Annals of Internal Medicine**, v. 163 n. 6, September 2015, p. 461-464.

BEZERRA, A. C. Teoria Crítica da Informação: proposta teórico-metodológica de integração entre os conceitos de regime de informação e competência crítica em informação. *In*: BEZERRA, A. C. *et al.* **iKritika**: estudos críticos em informação. Rio de Janeiro: Garamond, 2019. p. 15-72.

BHOPAL, R. *et al.* The vexed question of authorship: views of researchers in a British medical faculty. **BMJ**, v. 314, issue 7086, p. 1009-12, 1997. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.1136/bmj.314.7086.1009>. Acesso em: 22 jun. 2021.

BIAGGI, C. de; VALENTIM, M. L. P. Perspectivas e tendências da atuação do bibliotecário na área da saúde. **REBECIN**, v.5, n.1, p.27-32, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin>. Acesso em: 1 out. 2020.

BIRNHOLTZ, J. P. What does it mean to be an author? The intersection of credit, contribution, and collaboration in science. **J.**

Am. Soc. Inf. Sci., v. 57, issue 13, 2006, p. 1758-1770. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi.20380>. Acesso em: 9 jun. 2021.

BOŠNJAK, L., & MARUŠIĆ, A. Prescribed practices of authorship: review of codes of ethics from professional bodies and journal guidelines across disciplines. **Scientometrics**, Budapest, v. 93, n. 3, p. 751-763, 2012. Disponível em: 10.1007/s11192-012-0773-y. Acesso em: 2 out. 2020.

BOURDIEU, P. **Para uma sociologia da ciência**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BOZEMAN, B.; BOARDMAN, C. **Research collaboration and team science**: a state-of-the-art review and agenda. Cham: Springer, 2014.

BRAND, A. Beyond authorship: attribution, contribution, collaboration, and credit. **Learned Publishing**, Hatfield, v. 28, issue 2, p. 151-155, Apr. 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1087/20150211>. Acesso em: 3 out. 2020.

BRANSON, R. D. Anatomy of a Research Paper. **Respiratory Care**, vol. 49, no. 10, 2004, p. 1224-1228. Disponível em: <http://rc.rcjournal.com/content/respcare/49/10/1222.full.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2021.

BRASIL. **Lei n. 9610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 1 out. 2020.

BRAUN, S. R. Promoting "low T": a medical writer's perspective. **JAMA Intern Med.**, v. 173, issue 15, p. 1458-1460, 12 Aug. 2013. Disponível em: doi:10.1001/jamainternmed.2013.6892. Acesso em: 4 jul. 2021.

BRUCH, K. L.; AREAS, P. de O.; VIEIRA, A. C. P. Acordos internacionais relacionados à propriedade intelectual. *In*: Santos, Wagner Piler Carvalho dos (Org.). **Conceitos e aplicações de propriedade intelectual**. Salvador: IFBA, 2019, p. 59-208. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/193335>. Acesso em: 5 out. 2020.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 15, n. 1 esp., p. 1-12, dez. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585/6761>. Acesso em: 27 jan. 2021.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**: v. 1. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**: v. 2. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CAMARGO JR., K. R. de. Publicar ou perecer, ou perecer por publicar (em excesso)? **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 337-339, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v24n2/0103-7331-physis-24-02-00337.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CANDIB, L. M. Making time to write? **Annals of family medicine**, vol. 3, issue 4, p. 365-6, 2005. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1466901/pdf/0030365.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2021.

CASRAI. **CRedit** – Contributor Roles Taxonomy. Disponível em: <https://casrai.org/credit/>. Acesso em: 9 out. 2020.

CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. **Critérios de seleção e permanência de periódicos LILACS Brasil (2010)**. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS, 2010. 7 p. Disponível em: http://metodologia.lilacs.bvsalud.org/download/P/Criterios_LILACS_p_t_Abr10.pdf. Acesso em: 26 fev. 2022.

CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. **Critérios de seleção e permanência de periódicos LILACS Brasil (2017)**. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS, 2017. 10 p. Disponível em: <http://metodologia.lilacs.bvsalud.org/download/P/criterios-periodicos-lilacs-brasil-2017.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2022.

CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. **Critérios de seleção e permanência de periódicos LILACS Brasil (2021)**. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS, abr. 2021. 12 p. Disponível em:

CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. **Critérios de seleção e permanência de**

periódicos LILACS Brasil (2021). São Paulo: BIREME/OPAS/OMS, abr. 2021. 12 p. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/04/1177702/criterios-selecao-permanencia-periodicos-lilacs-brasil-2021.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2022.

CLANCY, S.; STARK, R. K.; MURPHY, L. S. The New Version of MEDLINE: what searchers want. **Onlineresearcher.net**, May/June 2020, p. 23-26.

CLARIVATE. **Introducing the Journal Citation Indicator**: a new approach to measure the citation impact of journals in the Web of Science Core Collection. c2021. Disponível em: https://clarivate.com/wp-content/uploads/dlm_uploads/2021/05/Journal-Citation-Indicator-discussion-paper-2.pdf. Acesso em: 28 fev. 2022.

CLARKE, J. Observations on the Properties Commonly Attributed by Medical Writers to Human Milk, on the Changes It Undergoes in Digestion, and the Diseases Supposed to Originate from This Source in Infancy. **Lond. Med. J.**, v. 11, pt 1, p. 71-91, 1790. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5550145/pdf/londmedj78663-0069.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2021.

COLLIER, R. A call for clarity and quality in medical writing. **CMAJ.**, v. 189, issue 46, E1407, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5698027/pdf/189e1407.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2021.

COPE Council. **COPE Discussion Document**: authorship. September 2019. Disponível em: https://publicationethics.org/files/COPE_DD_A4_Authorship_SEPT19_SCREEN_AW.pdf. Acesso em: 2 out. 2020.

COSTA, S. Abordagens, estratégias e ferramentas para o acesso aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.4, n.2, p. 218-232, set. 2008. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/281/172>. Acesso em: 14 abr. 2021.

COUNCIL OF SCIENCE EDITORS. **CSE's White Paper on Promoting Integrity in Scientific Journal Publications**. Wheat Ridge, 2018. Disponível em: <https://www.councilscienceeditors.org/resource-library/editorial-policies/white-paper-on-publicationethics/>. Acesso em: 6 out. 2020.

COUNCIL OF SCIENCE EDITORS. **CSE's White Paper on Promoting Integrity in Scientific Journal Publications**. New York, NY, 2021. Disponível em:

http://www.councilscienceeditors.org/wp-content/uploads/CSE-White-Paper_Sept2021.pdf. Acesso em: 5 mar. 2022.

COUNCIL OF SCIENCE EDITORS. **CSE Recommendations for Group-Author Articles in Scientific Journals and Bibliometric Databases**. 2006. Disponível em:

<https://www.councilscienceeditors.org/resource-library/editorial-policies/cse-policies/approved-by-the-cse-board-of-directors/cse-recommendations-for-group-author-articles-in-scientific-journals-and-bibliometric-databases/>. Acesso em: 2 out. 2020.

CRITÉRIOS, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO. São Paulo: SciELO, 2018. Disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/Criterios-Rede-SciELO-pt.pdf>. Acesso em: 4 out. 2020

CRITÉRIOS, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil. São Paulo: SciELO, 2020. Disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/20200500-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>. Acesso em: 5 out. 2020.

CROSS, Di; THOMSON, S.; SINCLAIR, A. **Research in Brazil: a report for CAPES by Clarivate Analytics**. Clarivate Analytics, 2017. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/17012018-CAPES-InCitesReport-Final.pdf>. Acesso em: 1 out. 2020.

CRUSE, J. History of Medicine: the metamorphosis of scientific medicine in the ever-present past. **The American Journal of the Medical Sciences**, v. 318, n. 3, September 1999, p. 171-180.

DAS, N.; DAS, S. Hiring a professional medical writer: is it equivalent to ghostwriting? **Biochemia Medica**, v. 24, issue 1, p. 19-24, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11613/BM.2014.004>. Acesso em: 19 jun. 2021.

DECLARAÇÃO de São Francisco sobre Avaliação da Pesquisa. Disponível em: https://sfdora.org/wp-content/uploads/2020/12/DORA_Brazilian-Portuguese.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

DECLARAÇÃO de Singapura sobre integridade em pesquisa. **Dados**, v. 53, n. 3, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0011-52582010000300008>. Acesso em: 20 mar. 2022.

De SIO, F.; FANGERAU, H. The obvious in a nutshell: Science, Medicine, Knowledge, and History. **Ber. Wissenschaftsgesch.**, v. 42, 2019, p. 167–185. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/bewi.201900001>. Acesso em: 17 abr. 2021.

DIGIUSTO, E. Equity in authorship: a strategy for assigning credit when publishing. **Soc. Sci. Med.**, v. 38. n. 1, p. 55-58, 1994. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0277953694902992>. Acesso em: 24 jun. 2021.

DUDLEY, H. A. SOMA--Society of Medical Authors. Author's tales. **Br. Med. J.**, v. 1, p. 310, 1979. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/bmj/1/6159/310.full.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2021.

FARIA, L. I. L. de *et al.* Análise da produção científica a partir de publicações em periódicos especializados. In: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação em São Paulo 2010**. São Paulo, 2011. p. 4-8. Disponível em: <http://www.fapesp.br/6479>. Acesso em: 5 out. 2020.

FERREIRA, L. O. Negócio, política, ciência e vice-versa: uma história institucional do jornalismo médico brasileiro entre 1827 e 1843. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 11, supl. 1, p. 93-107, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702004000400005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 abr. 2021.

FITZPATRICK, K. Peer-to-peer Review and the Future of Scholarly Authority. **Social Epistemology**, v. 24, n. 3, p. 161-179, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02691728.2010.498929>. Acesso em: 9 ago. 2021.

FITZPATRICK, K. **Planned obsolescence**: publishing, technology, and the future of the academy. New York: NYU Press, 2011.

FITZPATRICK, K. Revising peer review. **Contexts**, v. 11, n. 4, p. 80, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1536504212466347>. Acesso em: 9 ago. 2021.

FITZPATRICK, K. Giving it away: sharing and the future of scholarly communication. **Journal of Scholarly Publishing**, July 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.3138/jsp.43.4.347>. Acesso em: 9 ago. 2021.

FLAHERTY, D. K. Ghost- and guest-authored pharmaceutical industry-sponsored studies: abuse of academic integrity, the peer review system, and public trust. **Ann. Pharmacother.**, v. 47, issue 7-8, p. 1081-1083, Jul-Aug. 2013. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1345/aph.1R691>. Acesso em: 3 jul. 2021.

FOOTE, M.; SOSKIN, K. Medical writing departments in biopharma companies: how to establish a department. **Biotechnology Annual Review**, v. 12, p. 387-400, 2006. Disponível em: doi:10.1016/s1387-2656(06)12012-8. Acesso em: 26 jun. 2021.

FOUCAULT, M. O que é um autor? *In*: FOUCAULT, Michel. **Estética: literatura e pintura, música e cinema**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. p. 264-298.

FREIRE, G. H. de A.; FREIRE, I. Ma. **Introdução à ciência da informação**. 2. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

GAFFEY, A. Determining and negotiating authorship. **Psychological Science Agenda**, Washington, v. 29, no. 6, 4 p., June 2015. Disponível em: <https://www.apa.org/science/about/psa/2015/06/determining-authorship>. Acesso em: 5 out. 2020.

GALVAO, T. F.; SILVA, M. T.; GARCIA, L. P. Ferramentas para melhorar a qualidade e a transparência dos relatos de pesquisa em saúde: guias de redação científica. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 427-436, June 2016. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000200427&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 abr. 2021.

GARCIA, C. C. *et al.* Autoria em artigos científicos: os novos desafios. **Rev Bras Cir Cardiovasc**, São José do Rio Preto, v. 25, n. 4, p. 559-567, dez. 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-76382010000400021&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 abr. 2021.

GARCÍA ARETIO, L. Todas las revistas ESCI (Web of Science) están en el JCR. Nueva interesante métrica, el JCI. **Contextos universitarios mediados**, jul. 2021. Disponível em: <https://aretio.hypotheses.org/5959>. Acesso em: 1 mar. 2022.

GARRARD, J. **Health Sciences Literature Review Made Easy**. Burlington, MA: Jones & Bartlett Learning, c2022.

GARVEY, W. D. **Communication**: the essence of Science. Oxford: Pergamon, 1979.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2020

GODDEN, J. O. Mind to mind: persuasion in medical writing. **Can. Med. Assoc. J.**, v. 96, n. 13, p. 958-64, 1967.

GOLDIM, J. R. Fraude e integridade na pesquisa. **ComCiência - Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**, Campinas, n. 147, 10 abr. 2013

GONZÁLEZ-ALCAIDE, G. *et al.* Dominance and leadership in research activities: collaboration between countries of differing human development is reflected through authorship order and designation as corresponding authors in scientific publications. **PLoS ONE**, v. 12, n. 8, e0182513. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article/file?id=10.1371/journal.pone.0182513&type=printable>. Acesso em: 22 set. 2020.

GUIA de boas práticas para o fortalecimento da ética na publicação científica. São Paulo: SciELO, 2018. Disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/Guia-de-Boas-Praticas-para-o-Fortalecimento-da-Etica-na-Publicacao-Cientifica.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.

GUSMÃO, S. Por que estudar História da Medicina. *In*: REZENDE, J. M. de; MORAES, V. A. de; PERINI, E. (Org.). **Seara de Asclépio**: uma visão diacrônica da Medicina. Goiânia: Editora da UFG, 2018. p. 21-28. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/ebook_visao_diacronica.pdf. Acesso em: 16 maio 2021.

HAMES, I. (Ed.). Misconduct in scientific research and publishing – what it is and how to deal with it. *In*: HAMES, I. **Peer Review and Manuscript Management in Scientific Journals**: Guidelines for Good Practice. Malden: Blackwell Publishing; Association of Learned and Professional Society Publishers, 2007. p. 173-200. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1002/9780470750803.ch9>. Acesso em: 7 ago. 2021.

HAMILTON, C. *et al.* Mythbusting Medical Writing: Goodbye, Ghosts! Hello, Help. **Accountability in research**, v. 23, issue 3, p. 178-194, 03 May 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3hrDlf4>. Acesso em: 9 jul. 2021.

HARVEY, L. Gift, honorary or guest authorship. **Spinal Cord**, v. 56, n. 91, 2018. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41393-017-0057-8.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2021.

HILÁRIO, C. M. **A ordem dos autores como um indicador de produtividade relativa em coautorias**: uma aplicação no Journal of Informetrics. 2020. 155f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/193457>. Acesso em: 22 set. 2020.

HILÁRIO, C. M.; GRÁCIO, M. C. C.; GUIMARÃES, J. A. C. Aspectos éticos da coautoria em publicações científicas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 12-36, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/76312/47506> Acesso em: 2 out. 2020.

HU, X.; ROUSSEAU, R.; CHEN, J. In those fields where multiple authorship is the rule, the h-index should be supplemented by role-based h-indices. **Journal of Information Science**, v. 36, n. 1, 2010, p. 73–85. Disponível em: doi:10.1177/0165551509348133. Acesso em: 9 jun. 2021.

HU, Z. *et al.* Mapping research collaborations in different countries and regions: 1980–2019. **Scientometrics**, n. 124, p. 729–745, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03484-8>. Acesso em: 29 mar. 2021.

HUTH, E. J. Irresponsible Authorship and Wasteful Publication. **Annals of Internal Medicine**, v. 104, n. 2, p. 257, 1986. Disponível em: doi:10.7326/0003-4819-104-2-257

INSTRUÇÕES aos autores. **Journal of Inborn Errors of Metabolism and Screening**. Disponível em: <https://www.scielo.br/journal/jiems/about/#instructions>. Acesso em: 1 mar. 2022.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS (ICMJE) **Defining the Role of Authors and Contributors**. S.l.: ICMJE, c2021. Disponível em: <http://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and->

[responsibilities/defining-the-role-of-authors-and-contributors.html](#).
Acesso em: 9 jun. 2021.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS (ICMJE) **Journals stating that they follow the ICMJE Recommendations**. S.l.: ICMJE, c2021. Disponível em: <http://www.icmje.org/journals-following-the-icmje-recommendations/>. Acesso em: 14 set. 2021.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS (ICMJE) **Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly work in Medical Journals**. S.l.: ICMJE, 2019. Disponível em: https://www.icmje.org/recommendations/archives/2019_dec_urm.pdf. Acesso em: 2 out. 2020.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS (ICMJE) **Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly work in Medical Journals**. S.l.: ICMJE, 2021. Disponível em https://www.icmje.org/recommendations/archives/2021_dec_urm.pdf. Acesso em: 25 fev. 2021.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS (ICMJE) **Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly work in Medical Journals**. S.l.: ICMJE, 2021. Disponível em <https://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf>. Acesso em: 11 maio 2022.

INSTITUTE FOR SCIENTIFIC INFORMATION (ISI). **Global Research Report – multi-authorship and research analytics**. ISI, Dec. 2019. Disponível em: <http://www.stm-publishing.com/new-global-research-report-from-the-institute-for-scientific-information-examines-impact-of-multi-authorship-on-citations/>. Acesso em: 30 mar. 2020

JACOBS, A.; WAGER, E. European Medical Writers Association (EMWA) guidelines on the role of medical writers in developing peer-reviewed publications. **Curr. Med. Res. Opin.**, v. 21, n. 2, p. 317-321, May 2014. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1185/030079905X25578?nedAccess=true>. Acesso em: 9 out. 2020.

KAPOOR, V. K. Polyauthoritis giftosa. **The Lancet**, vol. 346, issue 8981, p. 1039. Disponível em: doi:10.1016/s0140-6736(95)91720-9. Acesso em: 24 jun. 2021.

KATZ, J. S.; MATIN, B. R. What is research collaboration? **Research policy**, v. 26, 1997, p. 1-18

KIRKPATRICK, E. *et al.* A comparison of two approaches to improve the quality of Plain English summaries in research reports. **Res. Involv. Engagem.** v. 3, 17 p., 9 Oct 2017. Disponível em: <https://researchinvolvement.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s40900-017-0064-0.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

KNUDSON, D. M. Authorship and sampling practice in selected biomechanics and sports science journals. **Perceptual and Motor Skills**, v. 112, n. 3, p. 838-844, 2011.

KROKOSZCZ, M. A autoria na redação científica. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 20, n. 1, p. 319 - 333, maio 2015. ISSN 1981-8920. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/13009/pdf_56. Acesso em: 08 out. 2020.

LANGDON-NEUNER E. Medical ghost-writing. **Mens Sana Monogr.** v. 6, issue 1, p. 257-273, 2008. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3190555/>. Acesso em: 28 jun. 2021.

LARIVIÈRE, V. *et al.* Contributorship and Division of Labor in Knowledge Production. **Social Studies of Science**, v. 46, n. 3, June 2016, p. 417-435. DOI [10.1177/0306312716650046](https://doi.org/10.1177/0306312716650046).

LITERATURA LATINO-AMERICANA E DO CARIBE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE (LILACS). **Sobre [a LILACS]**. Disponível em: <https://lilacs.bvsalud.org/>. Acesso em: 27 mar. 2022

LURIE, N.; KEUSCH, G. T.; DZAU, V. J. Urgent lessons from COVID-19: why the world needs a standing, coordinated system and sustainable financing for global research and development. **The Lancet**, v. 397, p. 1229-1236, March 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7993931/pdf/main.pdf>. Acesso em: 7 set. 2021.

LOGULLO, P. O que faz um medical writer? Disponível em: <https://www.palavraimprensa.com.br/2020/09/17/o-que-faz-um-medical-writer/>. Acesso em: 12 jun. 2021.

LUZ, P. L. da. **As novas faces da Medicina**. Barueri: Manole, 2014.

MacLIESH P.; BARON J. H. Society of Authors and its Medical Writers Group. **Br. Med. J. (Clin. Res. Ed.)**, v. 290, issue 6477, p. 1256-7, 1985. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1415867/pdf/bmjcred00445-0030.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2021.

MARQUES, F. Mudança na intensidade das colaborações. **Revista FAPESP**, n. 293, jul. 2020, p. 60-63.

MARTINELLI, M. de F. M.; TEIXEIRA, C. F. Comunicação científica em saúde no Brasil: revisão de literatura. **Cad. de Pesq. Interdisc. em em Ci-s. Hum-s**, Florianópolis, v.15, n.106, p. 91-116, jan./jun. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/1984-8951.2014v15n106p91/pdf_3. Acesso em: 11 abr. 2021.

MATHESON, A. How industry uses the ICMJE guidelines to manipulate authorship--and how they should be revised. **PLoS Med.**, v. 8, issue 8, e1001072, 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3153455/>. Acesso em: 1 jul. 2021.

MATHESON, A. Attribution, advocacy, disposable authors, corporate ghosts and cultural assimilation: new themes in the ethical critique of commercial medical literature. **Medical writing**, v. 25, number 1, March 2016. Disponível em: <https://journal.emwa.org/authors-and-authorship/attribution-advocacy-disposable-authors-corporate-ghosts-and-cultural-assimilation-new-themes-in-the-ethical-critique-of-commercial-medical-literature/>. Acesso em: 11 jul. 2021.

MATÍAS-GUIU, J.; GARCÍA-RAMOS, R. Autores-fantasma, mejora en la comunicación de artículos y publicaciones médicas. **Neurología**, v. 26, issue 5, p. 257-261, 2011. Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-neurologia-295-pdf-S0213485310003300>. Acesso em: 29 jun. 2021.

MCNUTT, M. K. *et al.* Transparency in authors' contributions and responsibilities to promote integrity in scientific publication. **Proc. Natl. Acad. Sci. U.S.A.**, Washington, v. 115, n. 11, March 2018. p. 2557-2560. Disponível em: <https://www.pnas.org/content/pnas/115/11/2557.full.pdf>. Acesso em: out. 2020.

MONTEIRO, R. *et al.* Critérios de autoria em trabalhos científicos: um assunto polêmico e delicado. **Rev Bras Cir Cardiovasc**, São José do Rio Preto, v. 19, n. 4, p. III-VIII, dez. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-76382004000400002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 mar. 2021.

MONTENEGRO, M. R. Autoria e co-autoria: justificativa e desvios. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 25, n. 3, p. 159-162, mai./jun. 1999. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepneumologia.com.br/pdf/1999_25_3_5_portugues.pdf. Acesso em: 29 mar. 2021.

MOOSA, I. A. **Publish or perish**: perceived benefits versus unintended consequences. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2018.

MUELLER, S. P. M. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **DataGramZero**–Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, fev. 2005. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/980/2/ARTIGO_PublicacaoCiencia.pdf. Acesso em: 13 mar. 2021.

MUELLER, S. P. M. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. *In*: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 125-146.

NASSI-CALÒ, L. Critérios de autoria preservam a integridade na comunicação científica. **SciELO em Perspectiva**, 14 mar. 2018. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2018/03/14/criterios-de-autoria-preservam-a-integridade-na-comunicacao-cientifica/>. Acesso em: 12 jun. 2021.

NATIONAL ACADEMY OF SCIENCE. **Transparency in Author Contributions in Science (TACS)**. Disponível em: http://www.nasonline.org/about-nas/Transparency_Author_Contributions.html. Acesso em: 8 ago. 2021.

NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE (NLM). **MEDLINE, PubMed, and PMC (PubMed Central)**: how are they different? Bethesda: NLM. 2020. Disponível em: <https://www.nlm.nih.gov/bsd/difference.html>. Acesso em: 8 ago. 2021.

NORRIS, R. *et al.* International Society for Medical Publication Professionals (ISMPP) position statement: the role of the professional medical writer, **Current Medical Research and Opinion**, v. 23, issue 8, p. 1837-1840, 2007. Disponível em: 10.1185/030079907X210642. Acesso em: 27 jun. 2021.

NOTES and News: Medical Writers Group. **The Lancet (London)**, vol. 314, issue 8147, p. 863, 20 October 1979.

OLIVEIRA, D. A.; RIBEIRO, N. C. Editorial dossiê comunicação científica. **BIBLOS**, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 1–5, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/11913>. Acesso em: 13 mar. 2021.

OLIVER Wendell Holmes: a medical writer who missed his vocation. **Hospital**, v. 60, n. 1582, 1916, p.609-610. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5227634/pdf/hosplond73477-0019.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

PACKER, A. L. A eclosão dos periódicos do Brasil e cenários para o seu porvir. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 2, 2014, p. 301-323. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022014061860>. Acesso em: 1 mar. 2022.

PANTER, M. **Dar crédito a quem merece**: melhores práticas de atribuição de autoria. Durham: American Journal Experts, c2021. Disponível em: https://www.aje.com/br/dist/docs/AJE_Melhores_Pr%C3%A1ticas_de_Atribui%C3%A7%C3%A3o_de_Autoria.pdf. Acesso em: 8 ago. 2021.

PEH, W.C.; NG K.H. Authorship and acknowledgements. Singapore Med J. vol. 50, issue 6, p. 563-565, 2009. Disponível em: <http://smj.sma.org.sg/5006/5006emw1.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2021.

PETROIANU, A. Autoria de um trabalho científico. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v. 48, n. 1, 2002, p. 60-65. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ramb/v48n1/a31v48n1.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.

PETROIANU, A. Critérios para autoria e avaliação de uma publicação científica. **Rev. Psiq. Clín.**, v. 37, n. 1, 2010, p. 1-5. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rpc/v37n1/a01v37n1>. Acesso em: 05 out. 2020.

PLOS ONE: authorship. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/s/authorship>. Acesso em: 9 out. 2020.

PONOMARIOV, B.; BOARDMAN, C. What is co-authorship? **Scientometrics**, v. 109, p. 1939-1963, 2016.

POTTER, R. W.K.; SZOMSZOR, M.; ADAMS, J. Interpreting CNCIs on a country-scale: the effect of domestic and international collaboration type. **Journal of Informetrics**, v. 14, issue 4, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1751157720301188>.

RECOMENDAÇÕES para elaboração, redação, edição e publicação de trabalhos acadêmicos em periódicos médicos. **Epidemiol. Serv. Saúde,**

Saúde,

Brasília, v. 24, n. 3, set. 2015. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/ress/a/yqJfgnqpGrxrs6LhcvmTmpQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 out. 2020.

REGO, S. Índice H, autoria e integridade na produção científica. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 189-190, jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n2/a01v34n2.pdf>. Acesso em: 8 out. 2020.

RELMAN, A. S. Lessons from the Darsee affair. **N. Engl. J. Med.**, v. 308, n. 23, p. 1415-1417, 1983. Disponível em: doi: 10.1056/NEJM198306093082311. Acesso em: 8 ago. 2021.

RIOS, F. P. **Crítérios para indexação de periódicos científicos.** Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Graduação em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, 2017.

Disponível em:

https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/1439/criterios_para_a_indexacao_de_periodicos_cientificos_15689000824116_1439.pdf. Acesso em: 14 mar. 2022.

RIOS, F. P. **Periódicos:** critérios de indexação. Florianópolis: UDESC, 2018. 27 p.

Disponível em:

https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/1439/fahima_pintos_produto_15689001046626_1439.pdf. Acesso em: 14 mar. 2022.

RODRIGUES, K. de O.; OLIVEIRA, M. Panorama da comunicação científica dos docentes-pesquisadores do campo da cancerologia brasileira. **BIBLOS**, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 45-61, 2020. DOI: 10.14295/biblos.v34i1.11288. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/11288>. Acesso em: 13 mar. 2021.

RUSSELL, J. C. Medical Writers of Thirteenth Century England.

Annals of medical history, v. 7, issue 4, p. 327-340, 1935.

Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7942337/pdf/annmedhist155569-0023.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2021.

SANTOS, Gilденir Carolino; XAVIER, Isabela Doraci C. M. Fontes de indexação importantes para a pesquisa. **Blog PPEC**, Campinas, v.2,

n.2, fev. 2018. ISSN 2526-9429. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/blog/index.php/2018/03/02/indexacao/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

SHARMA, S. How to become a competent medical writer? **Perspect Clin. Res.**, v. 1, issue 1, p. 33-37, 2010. Disponível em: https://www.picronline.org/temp/PerspectClinRes1133-4956458_134604.pdf. Acesso em: 1 jul. 2021.

SHASHOK, K. Ethical contributions to research articles by medical writers. **Anesth. Analg.**, v. 116, issue 2, p. 500-503, Feb. 2013. Disponível em: https://journals.lww.com/anesthesia-analgesia/Fulltext/2013/02000/Ethical_Contributions_to_Research_Articles_by.37.aspx. Acesso em: 3 jul. 2021

SISMONDO, S. Ghosts in the Machine. **Social Studies of Science**, v. 39, issue 2, p. 171-198, 2009. Disponível em: <https://journals-sagepub-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/doi/pdf/10.1177/0306312708101047>. Acesso em: 30 jun. 2021.

SMITH, J. Gift authorship: a poisoned chalice? **BMJ.**, v. 309, issue 6967, p. 1456-7, 1994. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2541639/pdf/bmj00468-0008.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2021.

SILVA, J. L. C. **Fundamentos da informação I: perspectivas em Ciência da Informação**. São Paulo: ABECIN Editora, 2017.

SOJKA, R. E.; MAYLAND, H. F. Driving science with one eye on the peer review mirror. *In: Forum Proceedings "Ethics, Values, and the Promise of Science"*, 25-26 Feb. 1993, San Francisco. Sigma Xi, The Scientific Research Society, Research Triangle Park, NC. 1993. Disponível em: <https://eprints.nwisrl.ars.usda.gov/id/eprint/1062/1/816.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.

TAYLOR, J. M. Reprints-Suggestions to Medical Writers. **Med. Lib.**, v. 5, issue 1, p. 6, 1902. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2047369/pdf/medlib0026-0006.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2021.

TARGINO, M. das G.; TORRES, N. H. Comunicação Científica Além da Ciência. **Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura.**, [S.l.], jul. 2014. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36899/22924>. Acesso em: 28 mar. 2021.

TYNAN, M.; ANDERSON, R. H. Different lessons from the Darsee affair? **International Journal of Cardiology**, v. 5, n. 1, p. 9–11, 1984. Disponível em: doi:10.1016/0167-5273(84)90051-2. Acesso em: 8 ago. 2021.

VALENTIM, M. L. P. V. Construção do conhecimento científico. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim Valentim (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005. Disponível em: [http://abecin.org.br/e-books/colecao-palavra-chave/VALENTIM %28Org%29 Metodos qualitativos de pesquisa e m Ciencia da Informacao.pdf](http://abecin.org.br/e-books/colecao-palavra-chave/VALENTIM%28Org%29%29%20Metodos%20qualitativos%20de%20pesquisa%20em%20Ciencia%20da%20Informacao.pdf). Acesso em: 1 out. 2020.

VAN DALEN, H. P.; HENKENS, K. Intended and unintended consequences of a publish-or-perish culture: a worldwide survey. **Journal of the American Society for Information Science & Technology**, v. 63, n. 7, July 2012, p. 1282-1293.

VANDENBROUCKE, J. P. Medical journals and the shaping of medical knowledge. **The Lancet**, v. 352, December 19/26, 1998, p. 2001-2006. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2898%2910208-8>. Acesso em: 6 set. 2021.

VANZ, S. A. de S.; STUMPF, I. R. C. Scientific output indicators and scientific collaboration network mapping in Brazil. **COLLNET Journal of Scientometrics and Information Management**, v. 6, issue 2, p. 315-334, 2012.

VASCONCELLOS, V. G. de. Editorial - autoria e coautoria de trabalhos científicos: discussões sobre critérios para legitimação de coautoria e parâmetros de integridade científica. **Rev. Bras. de Direito Processual Penal**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 13-26, jan.-abr. 2020. Disponível em: <http://www.ibraspp.com.br/revista/index.php/RBDPP/article/view/313/199>. Acesso em: 5 out. 2020.

WAO, H. *et al.* Factors associated with North–South research collaboration focusing on HIV/AIDS: lessons from ClinicalTrials.gov. **AIDS Research and Therapy**, v. 18, n. 54, 2021, 10 p. Disponível em: <https://aidsrestherapy.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12981-021-00376-6.pdf>. Acesso em: 7 set. 2021.

WEB OF SCIENCE GROUP. **Research in Brazil**: funding excellence - analysis prepared on behalf of CAPES by the Web of Science Group. 2019. Disponível em: https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2019/09/ClarivateReport_2013-2018.pdf. Acesso em: 8 ago. 2021.

WELKER J. A.; McCUE J. D. Authorship versus "credit" for participation in research: a case study of potential ethical dilemmas created by technical tools used by researchers and claims for authorship by their creators. **J Am Med Inform Assoc.** v. 14, issue 1, p. 16-18, 2007.

WILLIAMSSON, P. O.; MINTER, C. I. J. Exploring PubMed as a reliable resource for scholarly communications services. **Journal of the Medical Library Association**, v. 107, n. 1, 2019. Disponível em: Acesso em: 8 ago. 2021.

WITTER, G. P. Ética e autoria na produção textual científica. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 15, n. 1esp, p. 131-144, dez. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6568/6771>. Acesso em: 29 mar. 2021.

WOOLLEY K. L. Goodbye Ghostwriters!: how to work ethically and efficiently with professional medical writers. **Chest**, vol. 130, issue 3, p. 921-3, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1378/chest.130.3.921>. Acesso em: 26 jun. 2021.

WOOLEY, K. L. *et al.* Time to finger point or fix? An invitation to join ongoing efforts to promote ethical authorship and other good publication practices. **Ann. Pharmacother.**, v. 47, issue 7-8, p. 1084-1087, Jul-Aug. 2013. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1345/aph.1S178>. Acesso em: 3 jul. 2021.

WORLD MEDICAL ASSOCIATION EDITORS (WAME). **Authorship**. S.l., 2007. Disponível em: <https://wame.org/authorship>. Acesso em: 1 mar. 2022.

ZIMBA, O.; GASPARYAN, A. Y. Scientific authorship: a primer for researchers. **Reumatologia**, v. 58, n. 6, p. 345-349, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7792538/pdf/RU-58-42769.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2021.

APÊNDICE A – Periódicos selecionados

B=BVS/LILACS S= SciELO

	Base	TÍTULO	e-ISSN
1	B	ABC: imagem cardiovascular	2675-312X
2	B S	ABCD: arquivos brasileiros de cirurgia digestiva	2317-6326
3	B	ABCS health sciences	2357-8114
4	B	ACM: arquivos catarinenses de medicina	1806-4280
5	B S	Acta ciúrgica brasileira	1678-2674
6	B	Acta fisiátrica	2317-0190
7	B S	Acta ortopedica brasileira	1809-4406
8	B	Acta scientiarum. Health sciences	1807-8648
9	B S	Advances in rheumatology	2523-3106
10	B S	Anais brasileiros de dermatologia	1806-4841
11	B S	Archives of Clinical Psychiatry	1806-938X
12	B S	Archives of endocrinology and metabolism	2359-4292
13	B	Archives of Head and Neck Surgery	2595-2544
14	B	Archives of Health Sciences	2318-3691
15	B S	Arquivos brasileiros de cardiologia	1678-4170
16	B	Arquivos brasileiros de neurocirurgia	2359-5922
17	B S	Arquivos brasileiros de oftalmologia	1678-2925
18	B	Arquivos de ciências da saúde da UNIPAR	1982-114X
19	B S	Arquivos de gastroenterologia	1678-4219
20	B S	Arquivos de neuro-psiquiatria	1678-4227
21	B S	Audiology: communication research	2317-6431
22	B S	Autopsy and Case Reports	2236-1960
23	B S	Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery	1678-9741
24	B S	Brazilian journal of infectious diseases	1678-4391
25	B S	Brazilian journal of medical and biological research	1414-431X
26	B S	Brazilian journal of otorhinolaryngology	1808-8686
27	B S	Brazilian Journal of Psychiatry	1809-452X
28	B S	Brazilian Journal of Pain	2595-3192
29	B S	Cadernos saúde coletiva (Rio de Janeiro)	2358-291X
30	B S	Cadernos de Saúde Pública	1678-4464
31	B	Ciência & saúde coletiva	1678-4561
32	B	Clinical and biomedical research	2357-9730
33	B S	Clinics	1980-5322
34	B S	Coluna/Columna	2177-014X
35	B	Comunicação em ciências da saúde	1980-5101
36	B	Conscientiae saúde	1983-9324
37	B S	Dementia & neuropsychologia	1980-5764

38	B	Diagn. tratamento	1413-9979
39	B	DST - Jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis	2177-8264
40	B S	Einstein (São Paulo)	2317-6385
41	B S	Epidemiologia e Serviços de Saúde	2237-9622
42	B	Femina	0100-7254
43	B	Genetics and molecular research	1676-5680
44	B	Geriatrics, Gerontology and Aging	2447-2123
45	B	Hansenologia internationalis	1982-5161
46	B S	Hematology, Transfusion and Cell Therapy	2531-1387
47	B	HU Revista	1982-8047
48	B S	International archives of otorhinolaryngology	1809-4864
49	B S	International brazilian journal of urology	1677-6119
50	B S	International journal of cardiovascular sciences	2359-5647
51	B	International journal of high dilution research	1982-6206
52	B S	Interface (Botuca)	1807-5762
53	B	Jornal brasileiro de economia da saúde	2359-1641
54	B S	Jornal brasileiro de nefrologia	2175-8239
55	B S	Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial	1678-4774
56	B S	Jornal brasileiro de pneumologia	1806-3756
57	B S	Jornal brasileiro de psiquiatria	1982-0208
58	B	Journal of Cardiac Arrhythmias	2674-7472
59	B S	Journal of coloproctology	2317-6423
60	B	Journal of Health Sciences (Londrina)	2447-8938
61	B	Journal of the Health Sciences Institute	0104-1891
62	B	Journal of Human Growth and Development	2175-3598
63	B S	Journal of inborn errors of metabolism and screening	2326-4594
64	B S	Jornal de pediatria (Rio de Janeiro)	1678-4782
65	B S	Jornal vascular brasileiro	1677-7301
66	B S	Journal of venomous animals and toxins including tropical diseases	1678-9199
67	B	JBRA Assisted Reproduction	1518-0557
68	B	Manual Therapy, Posturology e Rehabilitation Journal	2236-5435
69	B	Mastology	2594-5394
70	B S	MedicalExpress (São Paulo)	2358-0429
71	B	Medicina (Ribeirão Preto)	2176-7262
72	B	Mental (Barbacena)	1984-980X
73	B	Mudanças. Psicologia da Saude	2176-1019

74	B	O mundo da Saúde	1980-3900
75	B S	Physis (Rio de Janeiro)	1809-4481
76	B S	Radiologia brasileira	1678-7099
77	B	Revista AMRIGS	2317-6008
78	B S	Revista da Associação Médica Brasileira	1806-9282
79	B	Revista baiana de saúde pública	0100-0233
80	B S	Revista Bioética	1983-8042
81	B	Revista brasileira de análises clínicas	2448-3877
82	B S	Revista brasileira de anestesiologia	1806-907X
83	B	Revista brasileira de cancerologia.	2176-9745
84	B	Revista brasileira de ciências da saúde	2317-6032
85	B S	Revista brasileira de cirurgia plástica	2177-1235
86	B S	Revista brasileira de educação médica	1981-5271
87	B S	Revista brasileira de epidemiologia	1980-5497
88	B S	Revista brasileira de geriatria e gerontologia	1981-2256
89	B S	Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia	1806-9339
90	B	Revista brasileira de hipertensão	1519-7522
91	B S	Revista brasileira de medicina do esporte	1806-9940
92	B	Revista brasileira de medicina de família e comunidade	2179-7994
93	B	Revista brasileira de medicina do trabalho	2447-0147
94	B	Revista brasileira de neurologia	2447-2573
95	B S	Revista brasileira de oftalmologia	1982-8551
96	B S	Revista brasileira de ortopedia	1982-4378
97	B	Revista brasileira de pesquisa em saúde	2446-5410
98	B	Revista brasileira em promoção da saúde	1806-1230
99	B	Revista brasileira de queimaduras	2595-170X
100	B S	Revista brasileira de saúde materno infantil	1806-9304
101	B	Revista brasileira de saúde ocupacional	2317-6369
102	B S	Revista brasileira de terapia intensiva	1982-4335
103	B	Revista de ciências médicas e biológicas.	2236-5222
104	B	Revista de ciências médicas (Campinas)	2318-0897
105	B	Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago	2447-3405
106	B S	Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões	1809-4546
107	B	Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção	2283-3360
108	B	Revista do Instituto Adolfo Lutz	1983-3814
119	B S	Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo	1678-9946
110	B	Revista de medicina (São Paulo)	1679-9386
111	B	Revista médica de Minas Gerais	2238-3182
112	B	Revista médica do Paraná	0100-073X

113	B	Revista de patologia tropical	4680-8178
114	B S	Revista Paulista de Pediatria	1984-0462
115	B S	Revista de saúde pública	1518-8787
116	B	Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica	1679-1010
117	B S	Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical	1678-9849
118	B S	São Paulo medical journal	1806-9460
119	B S	Saúde em debate	2358-2898
120	B	Saúde e pesquisa	2176-9206
121	B	Saúde em Redes	2446-4813
122	B	Saúde e Sociedade	1984-0470
123	B	Scientia medica (Porto Alegre)	1806-5562
124	B	Semina. Ciências Biológicas e da Saúde	1679-0367
125	B S	SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas	1806-6976
126	B	Surgical & cosmetic dermatology	1984-8773
127	B	Tempus (Brasília)	1982-8829
128	B S	Trabalho, educação e saúde	1981-7746
129	B S	Trends in psychiatry and psychotherapy	2238-0019
130	B	Vigilância sanitária em debate	2317-269X

APÊNDICE B – Formulário sobre autoria e contribuição

TÍTULO	Localização da informação sobre autoria e contribuição	Fonte
ABC., imagem cardiovasc.	Folha de rosto	http://dicsbc.com/revista/index.php/ABC-imagem-Cardio/about/submissions
An. bras. dermatol.	Folha de rosto	https://www.scielo.br/journal/abd/about/
Arch. Health Sci.	Formulário de declarações de direitos autorais, conflitos de interesse, e contribuição na pesquisa	Formulário próprio https://drive.google.com/file/d/1t5L1p0JL_aatVEaH69_PKQ5A8bHgz8w1_/view
Arq. bras. cardiol.	Formulário	Formulário próprio https://abccardiol.org/formularios-para-publicacao/
Arq. Neuropsiquiatr.	Cover letter (Carta de apresentação)	Formulário próprio https://www.scielo.br/media/files/ANP_Cover_Letter_2020.pdf
Audiol., Commun. res.	Carta	Formulário próprio http://www.audiolcommres.org.br/pdf/normas_1_3.doc
Autops. Case Rep.	Template	https://www.autopsyandcasereports.org/instructions
Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery	Carta de apresentação	https://www.scielo.br/journal/rbccv/about/#instructions
Dement. neuropsychol	Página de título	https://www.scielo.br/journal/dn/about/#instructions
Epidemiol. serv. saúde	Declaração de responsabilidade	http://scielo.iec.gov.br/revistas/ess/pinstruc.htm
Hansen. Int	Página de rosto	Formulário próprio https://periodicos.saude.sp.gov.br/index.php/hansenologia/about/submissions
Int. j. cardiovasc. sci. (Impr.)	Formulário de contribuição dos autores	Formulário próprio http://ijcscardiol.org/wp-content/uploads/2020/08/Formulario_contribuicao_IJCS.x30149.pdf

Interface (Botucatu, Online)	Página de rosto	https://www.scielo.br/journal/icse/about/#instructions
J. bras. nefrol.	Carta de apresentação	Formulário próprio <u>Download</u> https://www.scielo.br/journal/jbn/about/#instructions
J. bras. psiquiatr	Carta de apresentação	https://www.scielo.br/journal/jbpsiq/about/#instructions
J. vasc. Bras.	Página de rosto	https://www.scielo.br/journal/jvb/about/#3
J. venom. anim. toxins incl. trop. dis	3.2. Authors' declarations (Manuscript)	https://www.jvat.org/guide-for-authors
Man. Ther., Posturology Rehabil. J.	Cover letter	Formulário próprio <u>Click here</u> http://www.mtprehab.periodikos.com.br/instructions
Medicina (Ribeirão Preto)*	Declaração de responsabilidade e direitos autorais	Formulário próprio https://drive.google.com/file/d/1AQAsbft4CKLXQd7REwpvSJ3XGfA3kJsR/view
Rev. baiana saúde pública	Colaboradores	https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/about/submissions
Brazilian Journal of Anesthesiology	Agreement	Formulário próprio http://s3.amazonaws.com/host-client-assets/files/rba/BJAN_Agreement_and_Private_Copyright_Assignment_Term.pdf
Rev. bras. cancerol.*	Formulário de declaração	Formulário próprio <u>Download</u> https://rbc.inca.gov.br/
Rev. bras. educ. méd	Página de título	https://www.scielo.br/journal/rbem/about/#instructions
Rev. bras. epidemiol	Critérios de autoria	https://www.scielo.br/journal/rbepid/about/#instructions
Rev. bras. med. esporte	Declaração de contribuição dos autores	https://www.scielo.br/journal/rbme/about/#instructions
Rev. bras. med. fam. comunidade	Durante o preenchimento do formulário de submissão	https://www.rbmfc.org.br/rbmfc/about/editorialPolicies#custom-1
Rev. bras. promoç. Saúde	Recomendações para autoria	Formulário próprio https://drive.google.com/file/d/1orruWN6zxRUwhWa_Cod1kap27_ParOhU/view

Rev. epidemiol. controle infecç.	Folha de rosto	Formulário próprio https://drive.google.com/file/d/14muqzxt9M1GPcUKy_MOE-B7GYR2psstv/view
Rev. Paul. Pediatr. (Ed. Port., Online)	Submission letter	Formulário próprio http://www.rpped.com.br/documents-requireds
Ver. Saúde pública (Online)	Modelo de carta de apresentação	Formulário próprio https://www.scielo.br/journal/rsp/about/#Estrutura
Rev. Soc. Bras. Clín. Méd	Autoria	https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/about
São Paulo med. j	Folha de rosto (Title page)	https://www.scielo.br/journal/spmj/about/#instructions
Saúde debate	Declaração de responsabilidade e cessão de direitos autorais	conforme modelo disponível. https://www.scielo.br/journal/sdeb/about/#instructions
Sci. med. (Porto Alegre, Online)	Folha de rosto	Formulário próprio https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/scientiamedica/about/submissions
SMAD, Rev. eletrônica saúde mental alcool drog.	Declaração de Responsabilidade, Transferência de Direitos Autorais e Contribuição dos Autores	Formulário próprio http://pepsic.bvsalud.org/revistas/smad/pinstruc.htm#2b
Surg. cosmet. dermatol. (Impr.)	Declarações dos autores Contribuição dos autores	http://www.surgicalcosmetic.org.br/instruction-for-authors